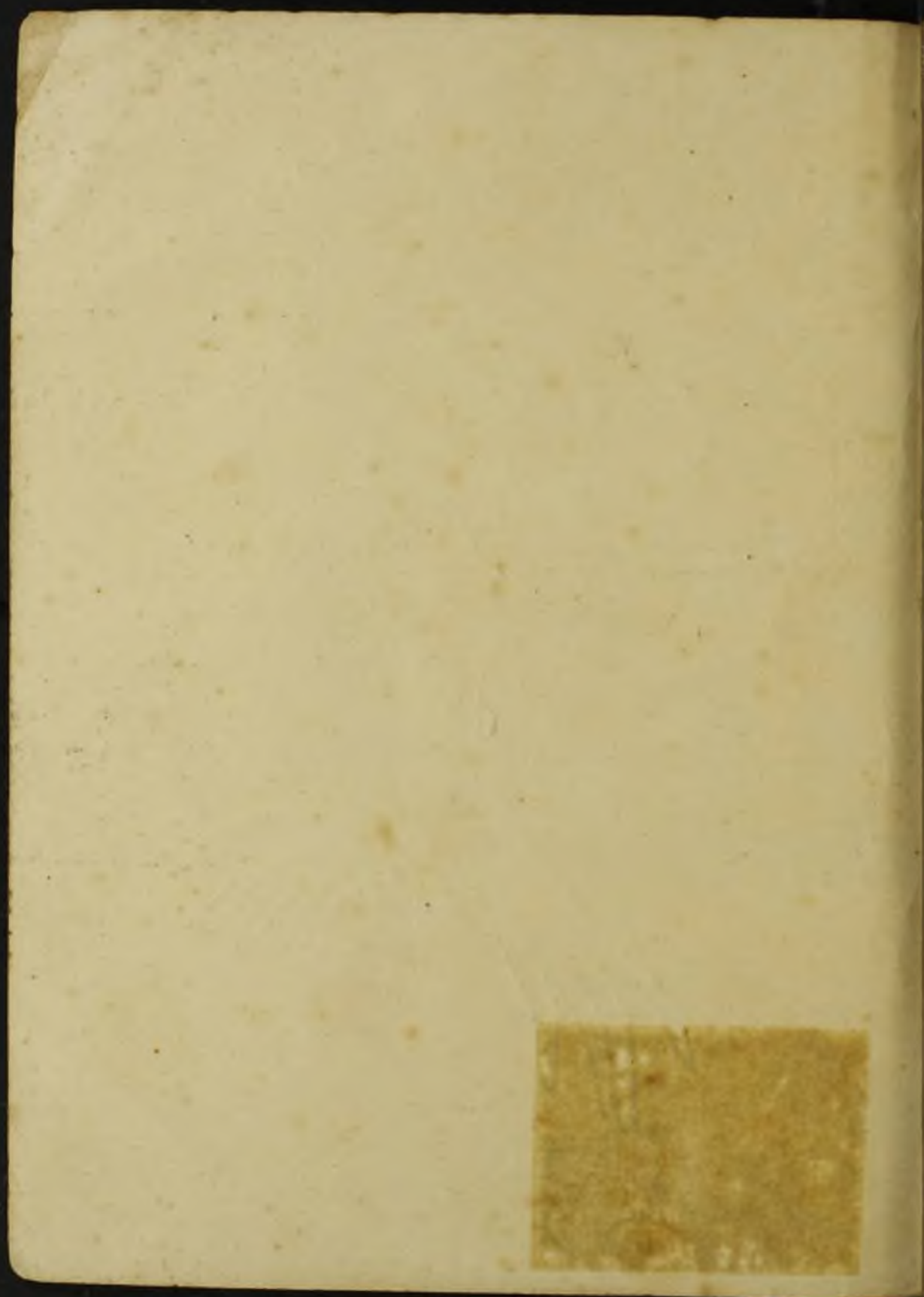


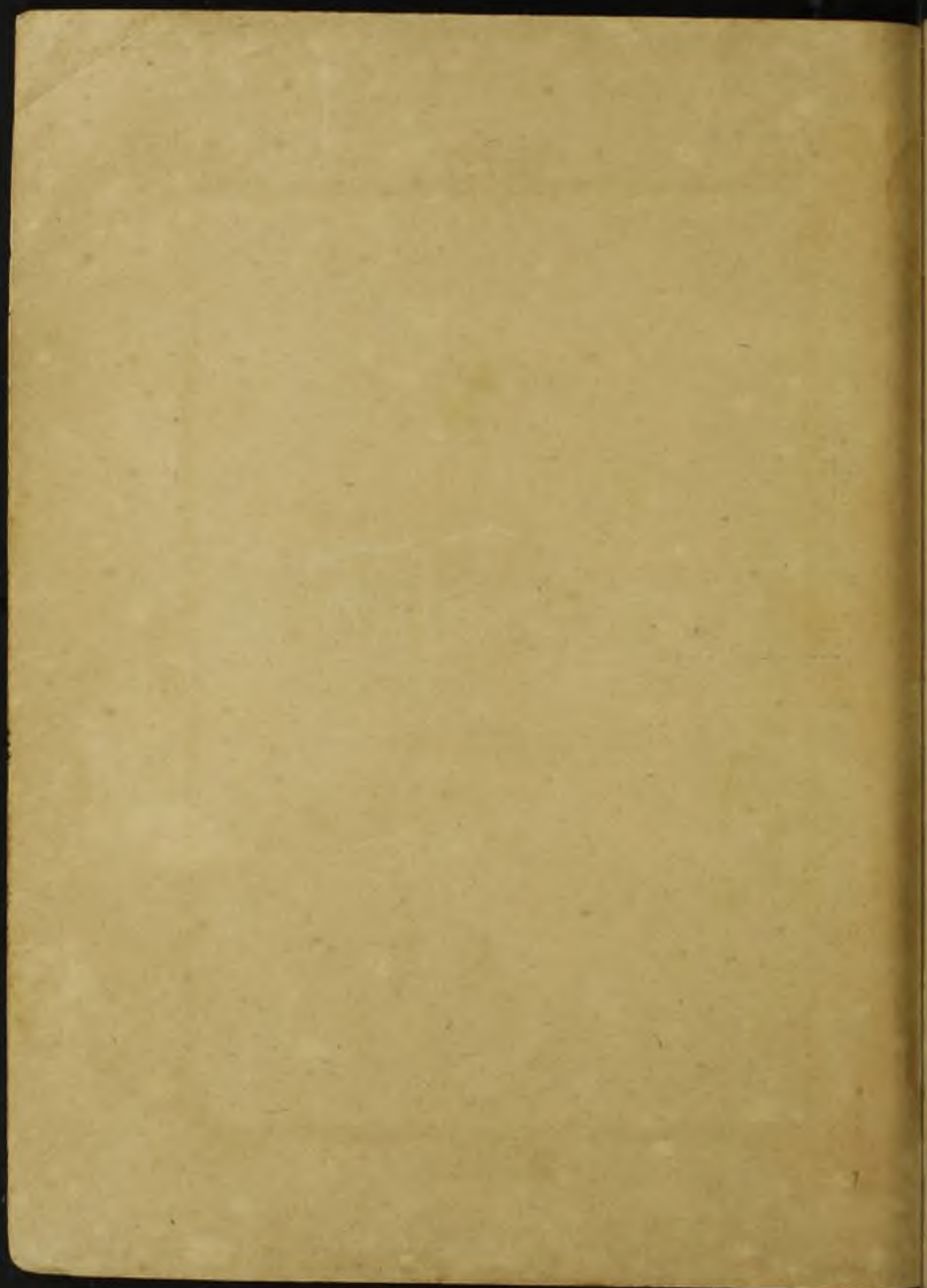
R^oberto Correia


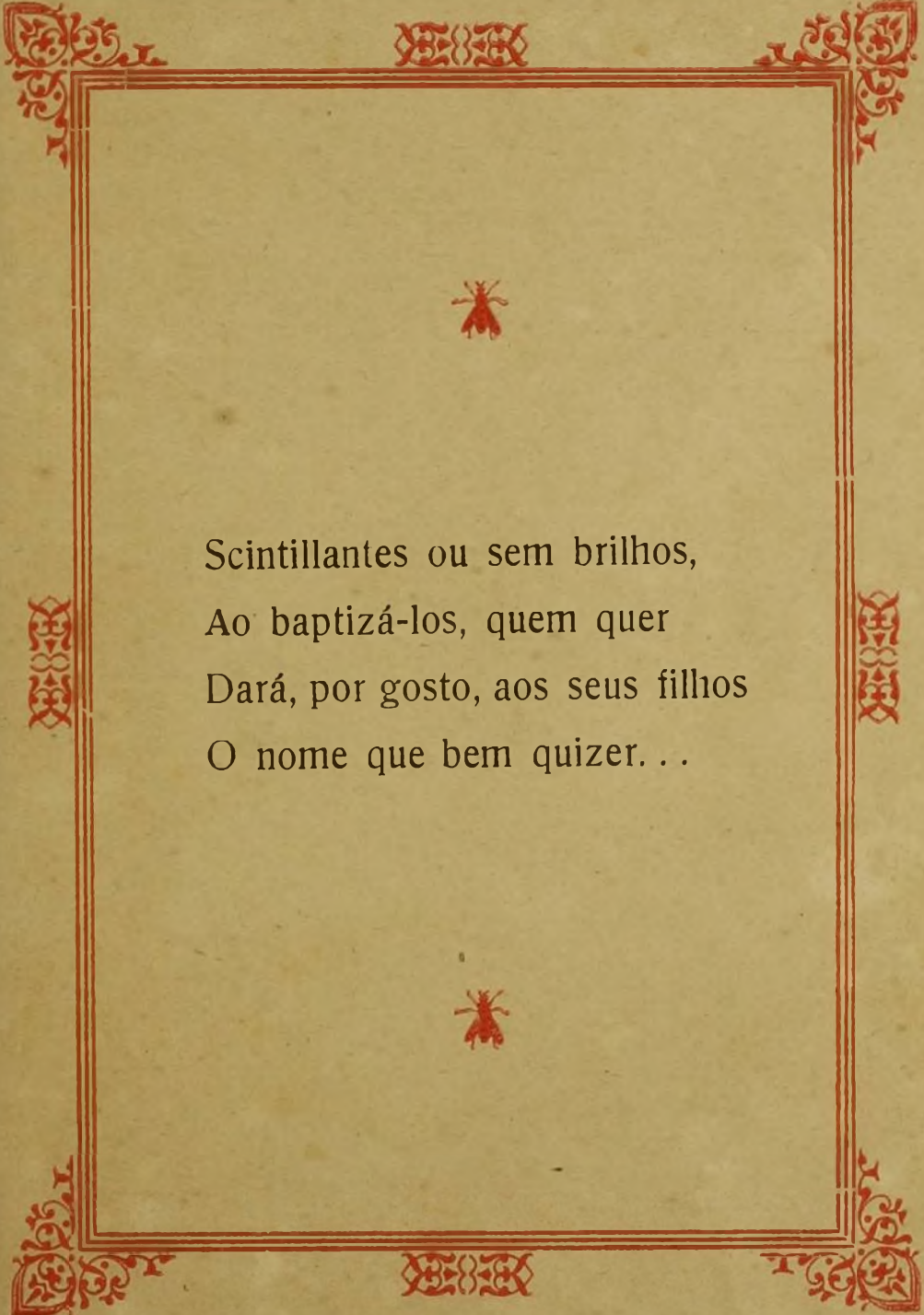


Epigrammas




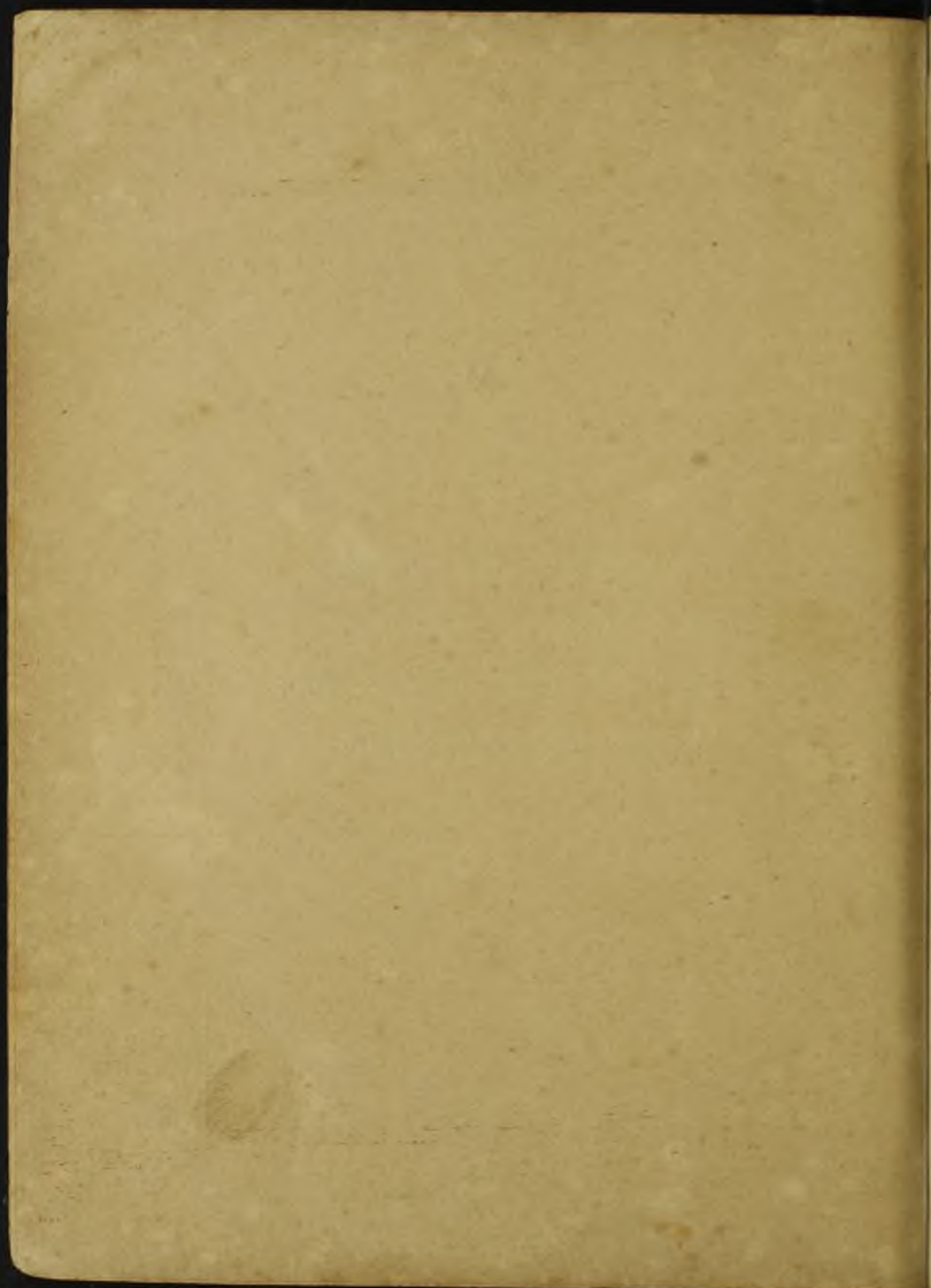
EPIGRAMMAS






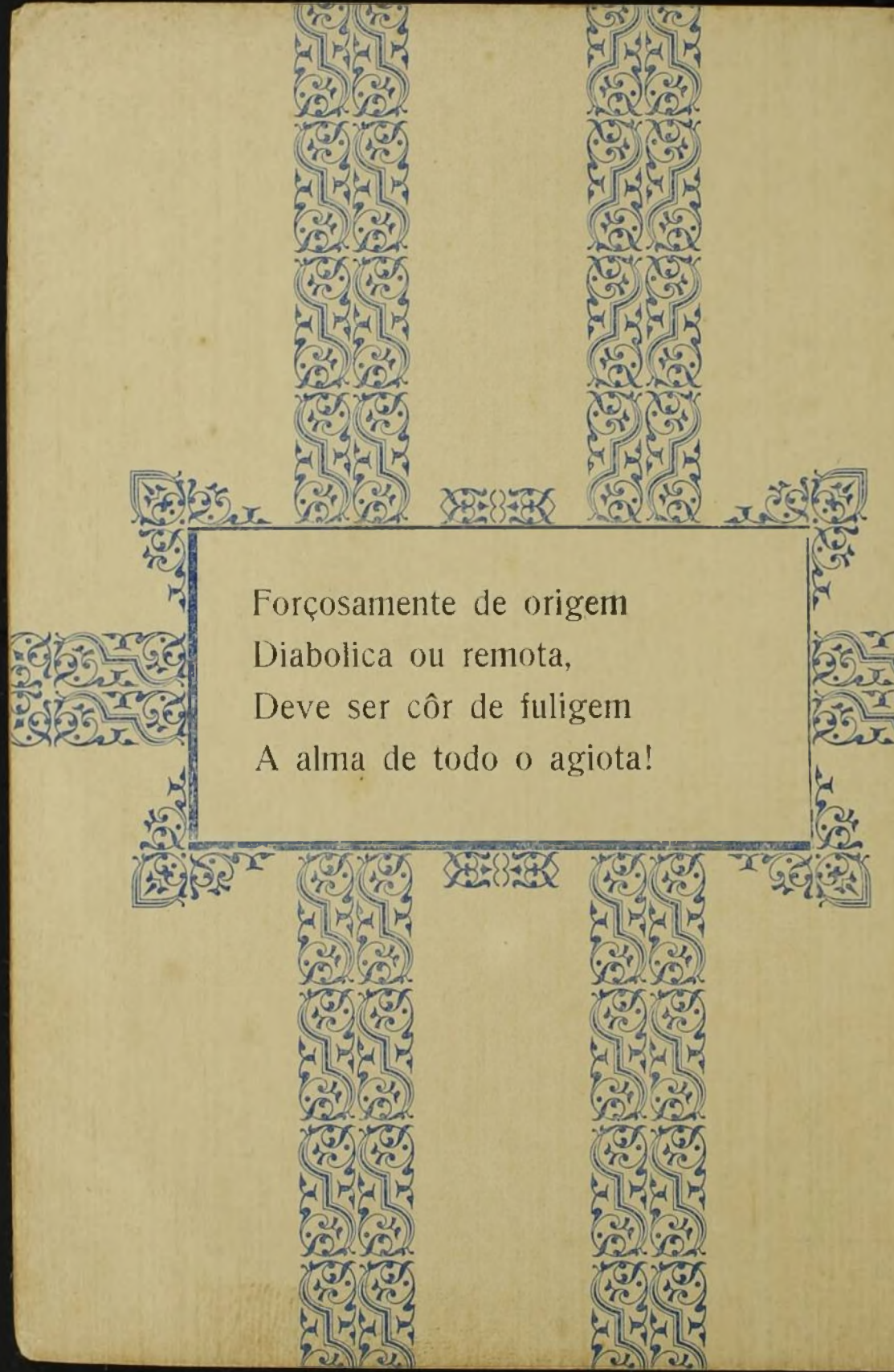
Scintillantes ou sem brilhos,
Ao baptizá-los, quem quer
Dará, por gosto, aos seus filhos
O nome que bem quizer. . .



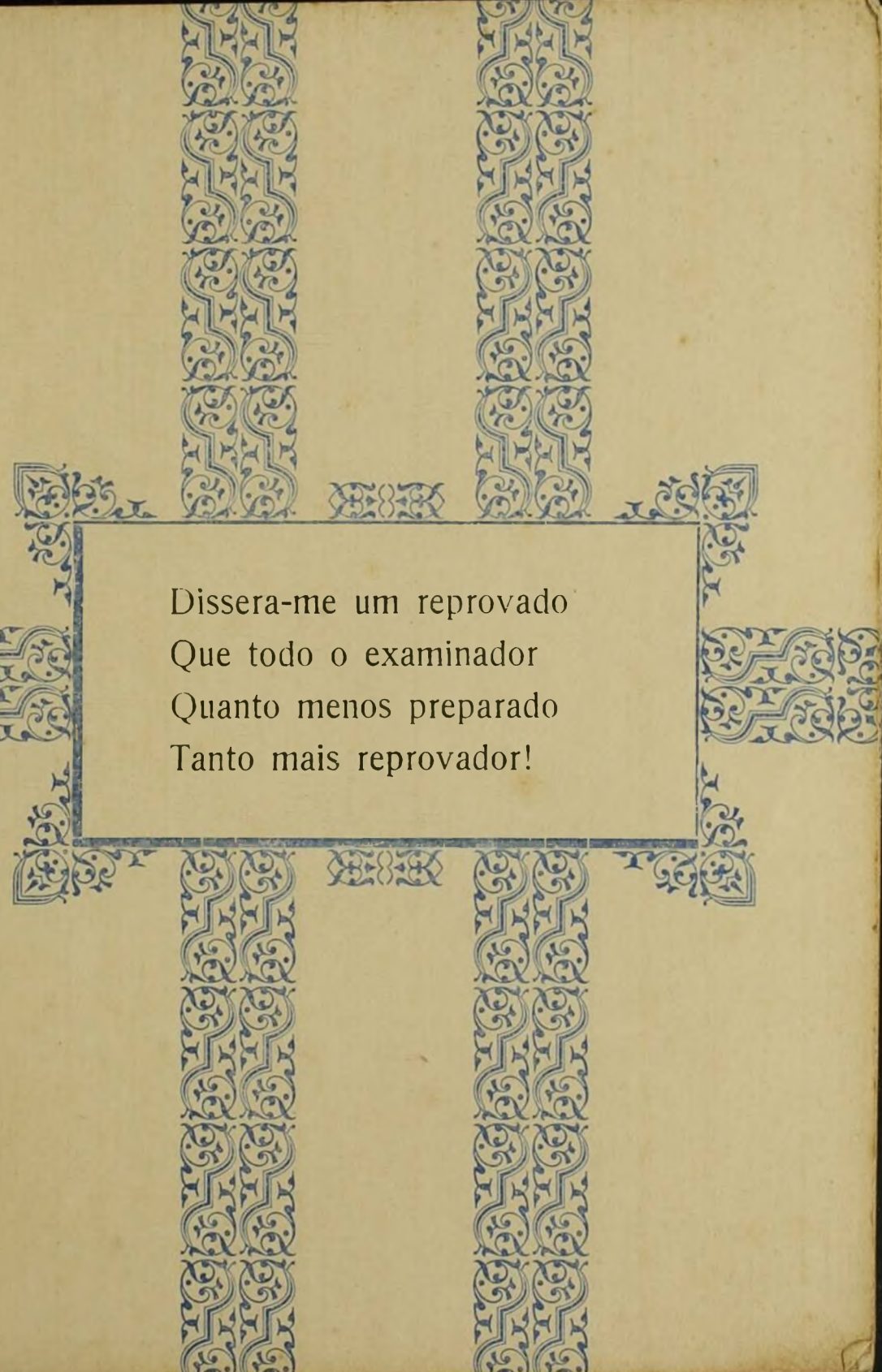




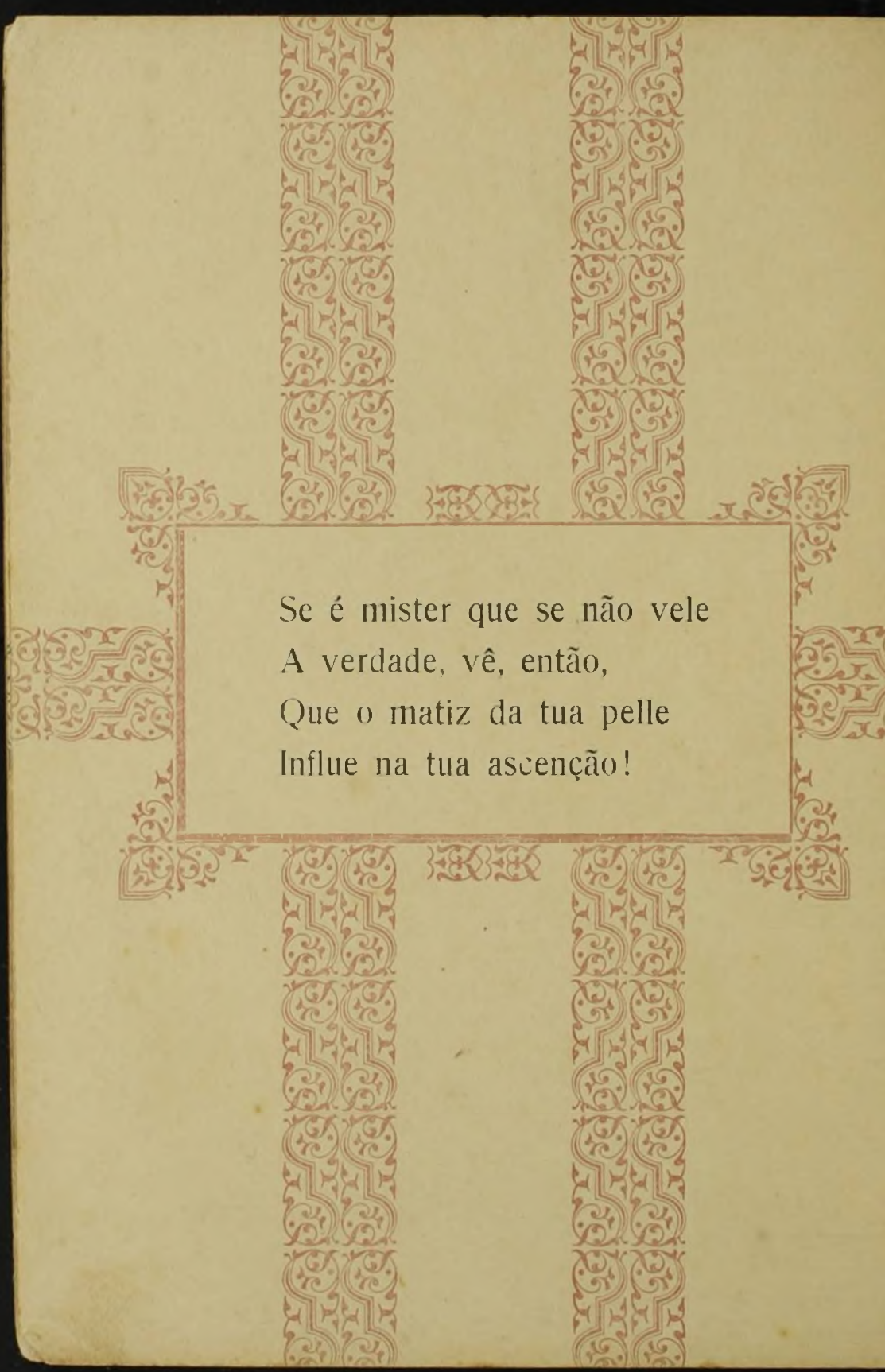
Anno Bom, que de floridos
Longes, garboso, chegais,
Sois como os outros vividos,
Nada menos, nada mais!



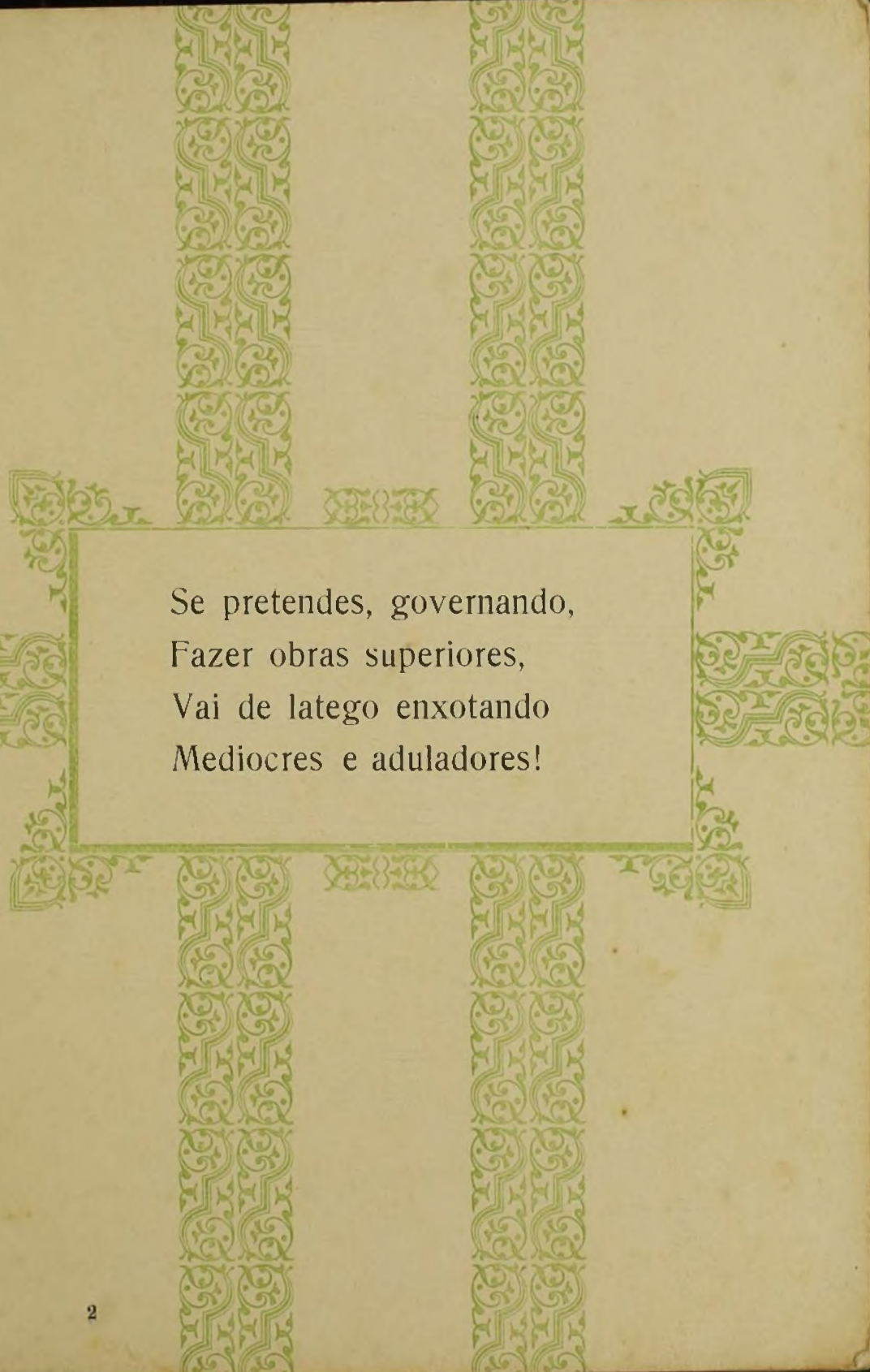
Forçosamente de origem
Diabolica ou remota,
Deve ser côr de fuligem
A alma de todo o agiota!



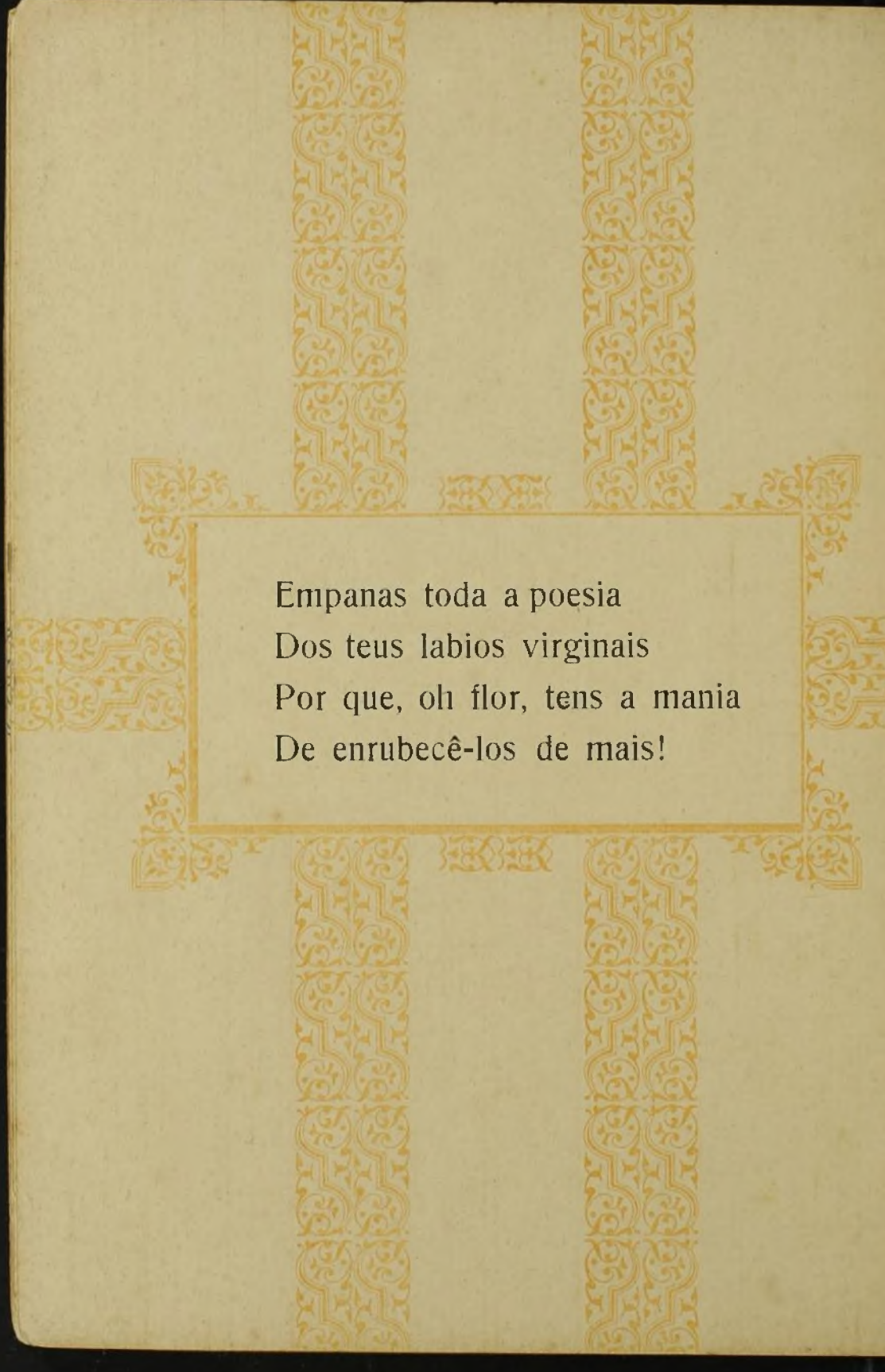
Dissera-me um reprovado
Que todo o examinador
Quanto menos preparado
Tanto mais reprovador!



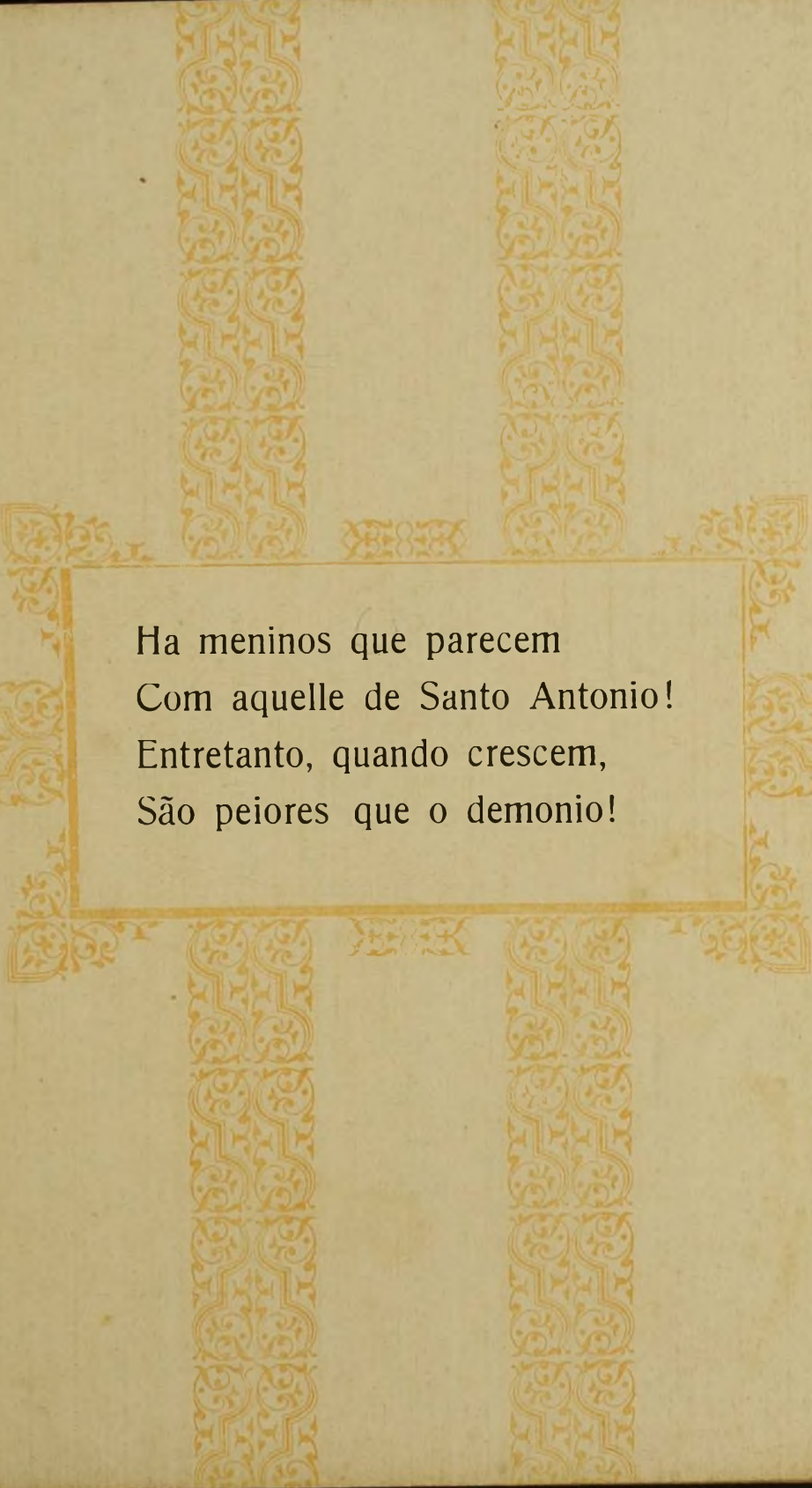
Se é mister que se não vele
A verdade, vê, então,
Que o matiz da tua pelle
Influe na tua ascensão!



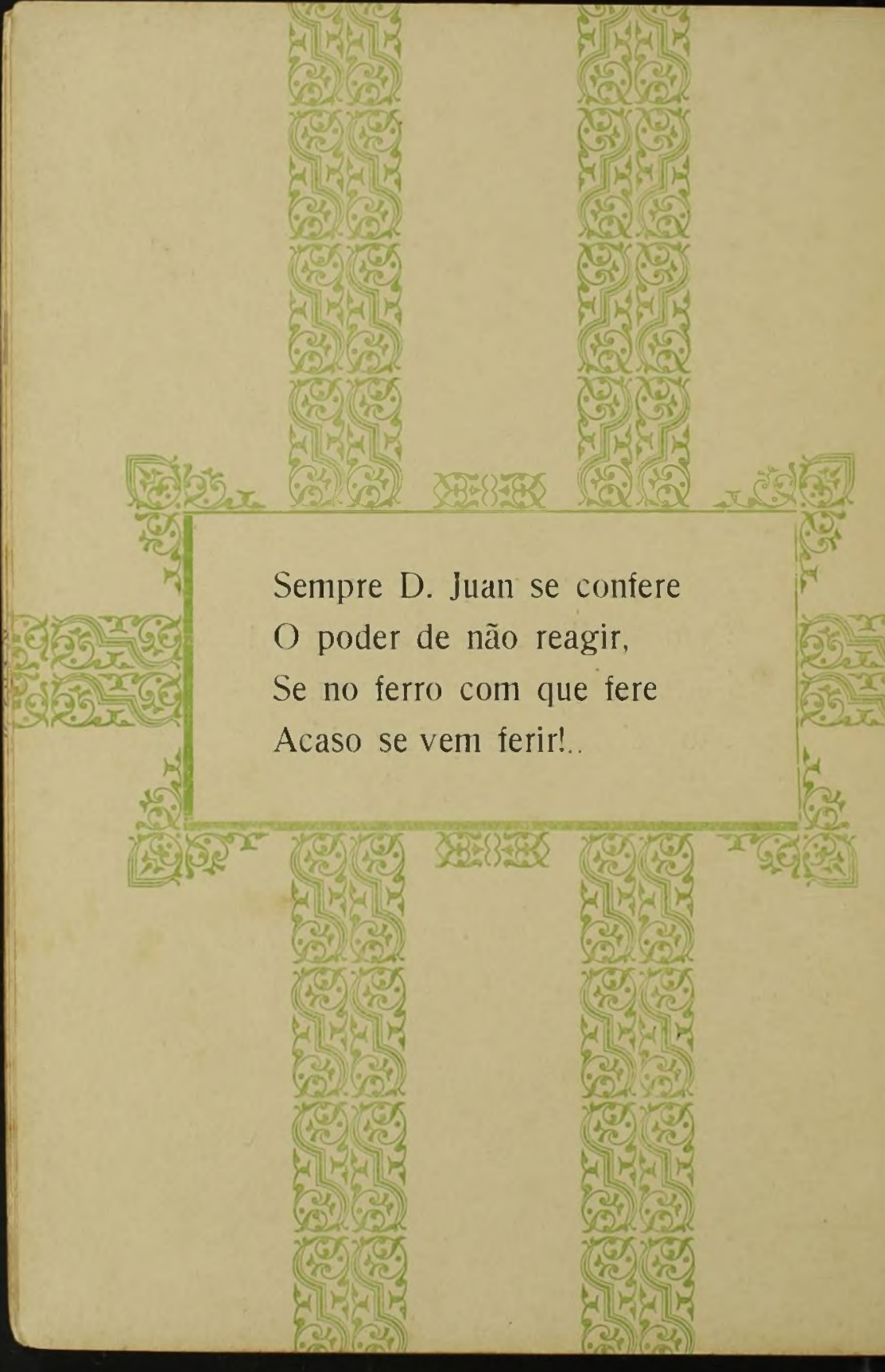
Se pretendes, governando,
Fazer obras superiores,
Vai de latego enxotando
Mediocres e adutores!



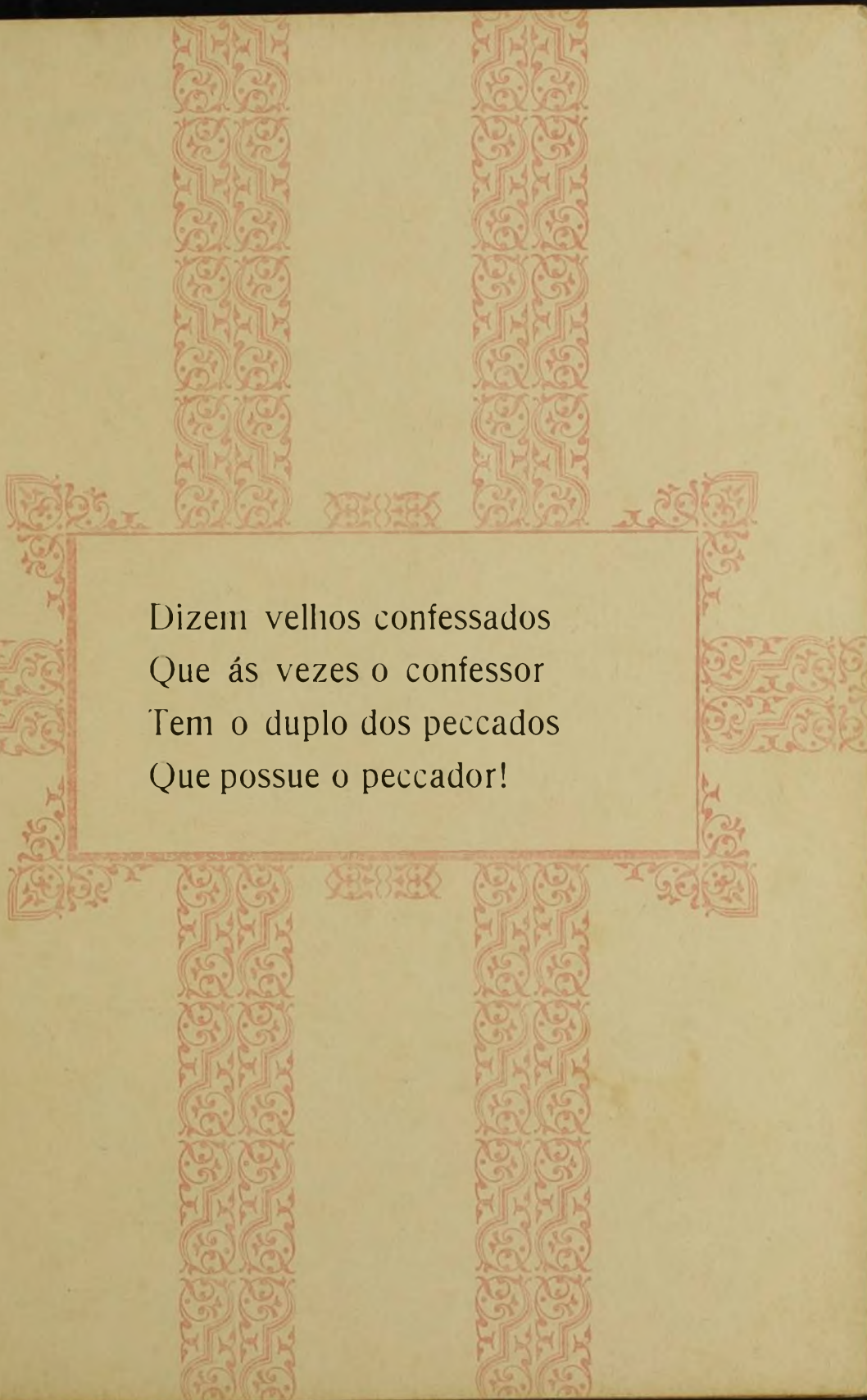
Empanas toda a poesia
Dos teus labios virginais
Por que, oh flor, tens a mania
De enrubecê-los de mais!



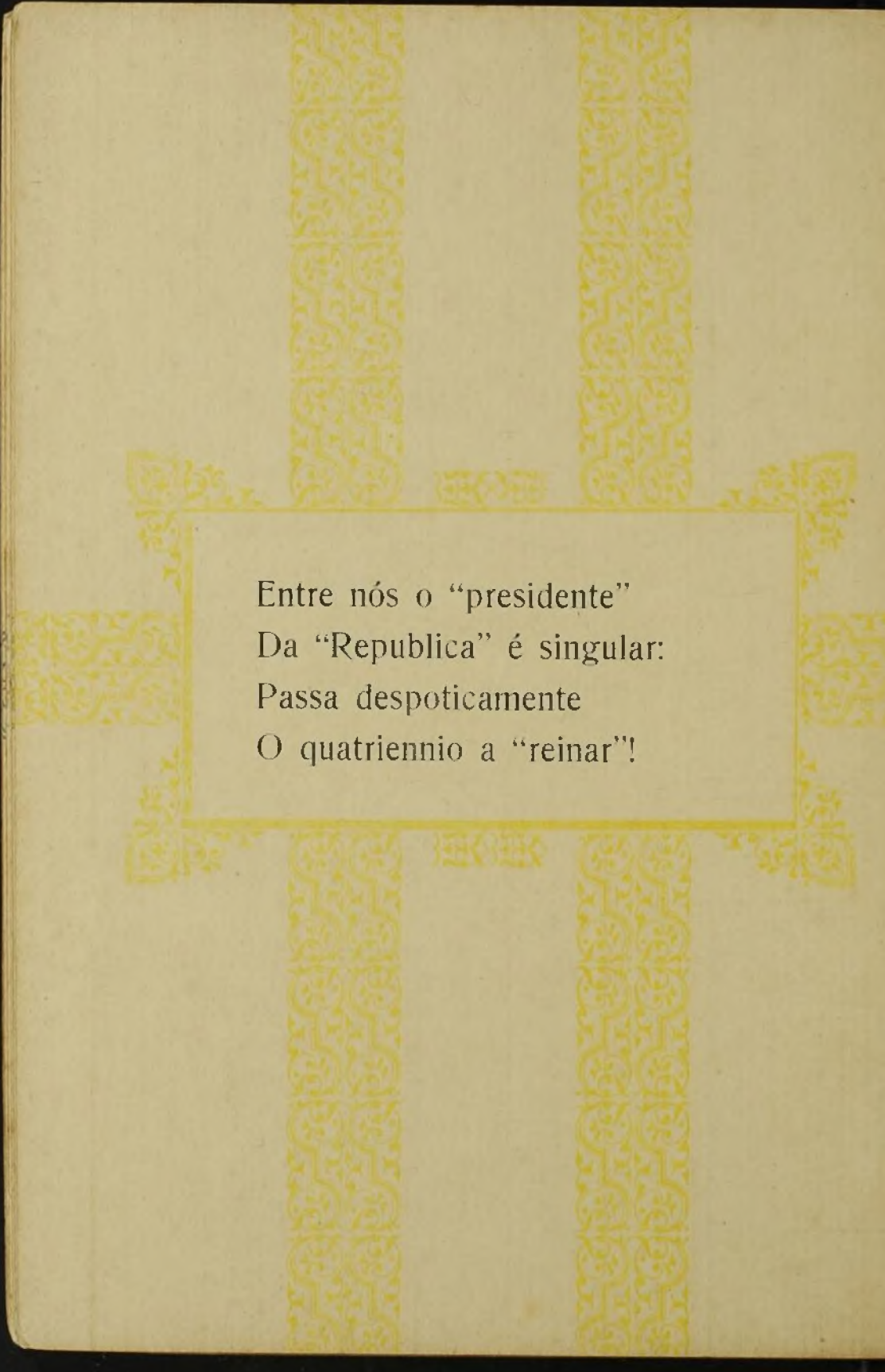
Ha meninos que parecem
Com aquelle de Santo Antonio!
Entretanto, quando crescem,
São peiores que o demonio!




Sempre D. Juan se confere
O poder de não reagir,
Se no ferro com que fere
Acaso se vem ferir!..



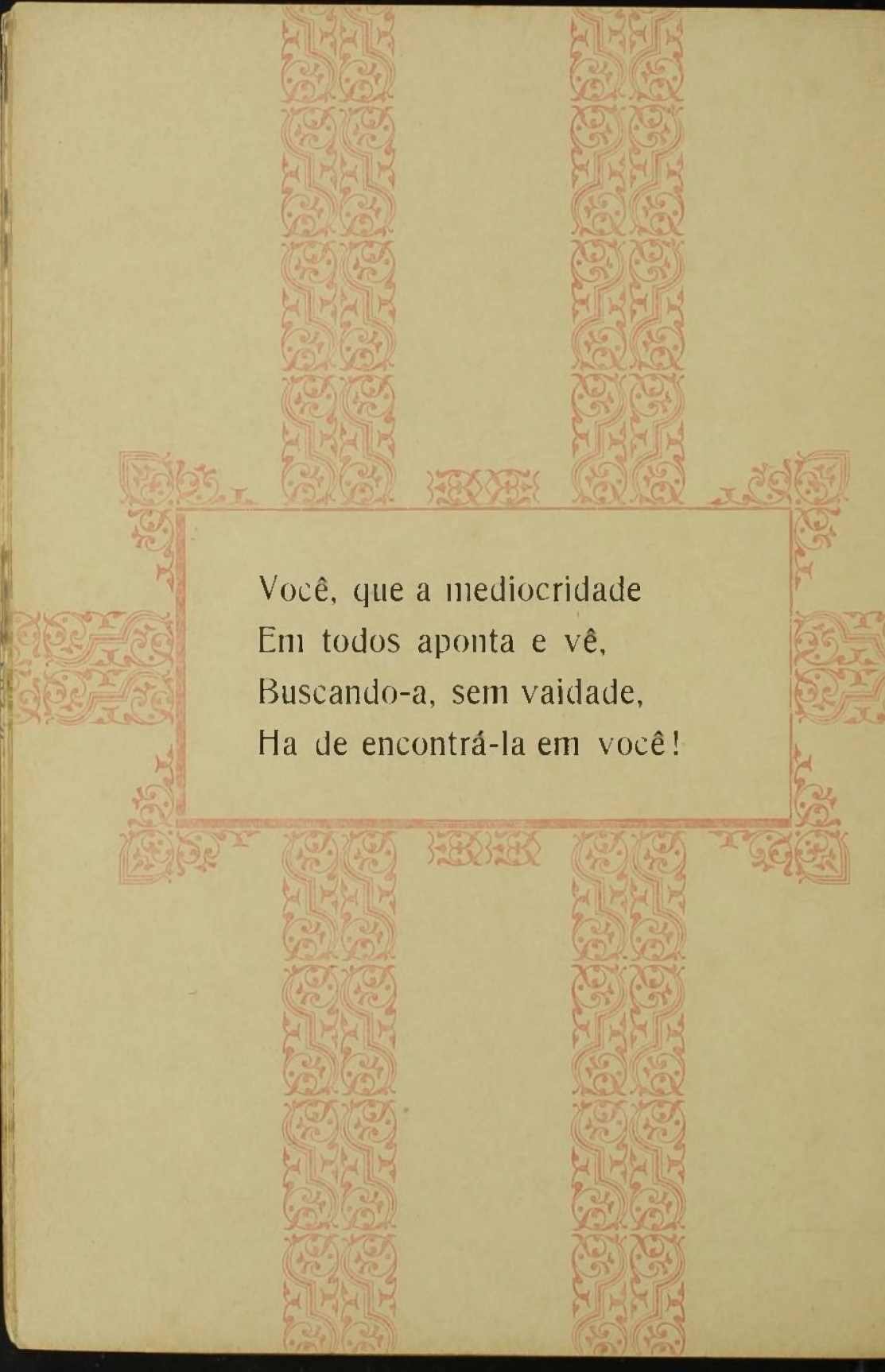
Dizem velhos confessados
Que ás vezes o confessor
Tem o duplo dos peccados
Que possui o peccador!



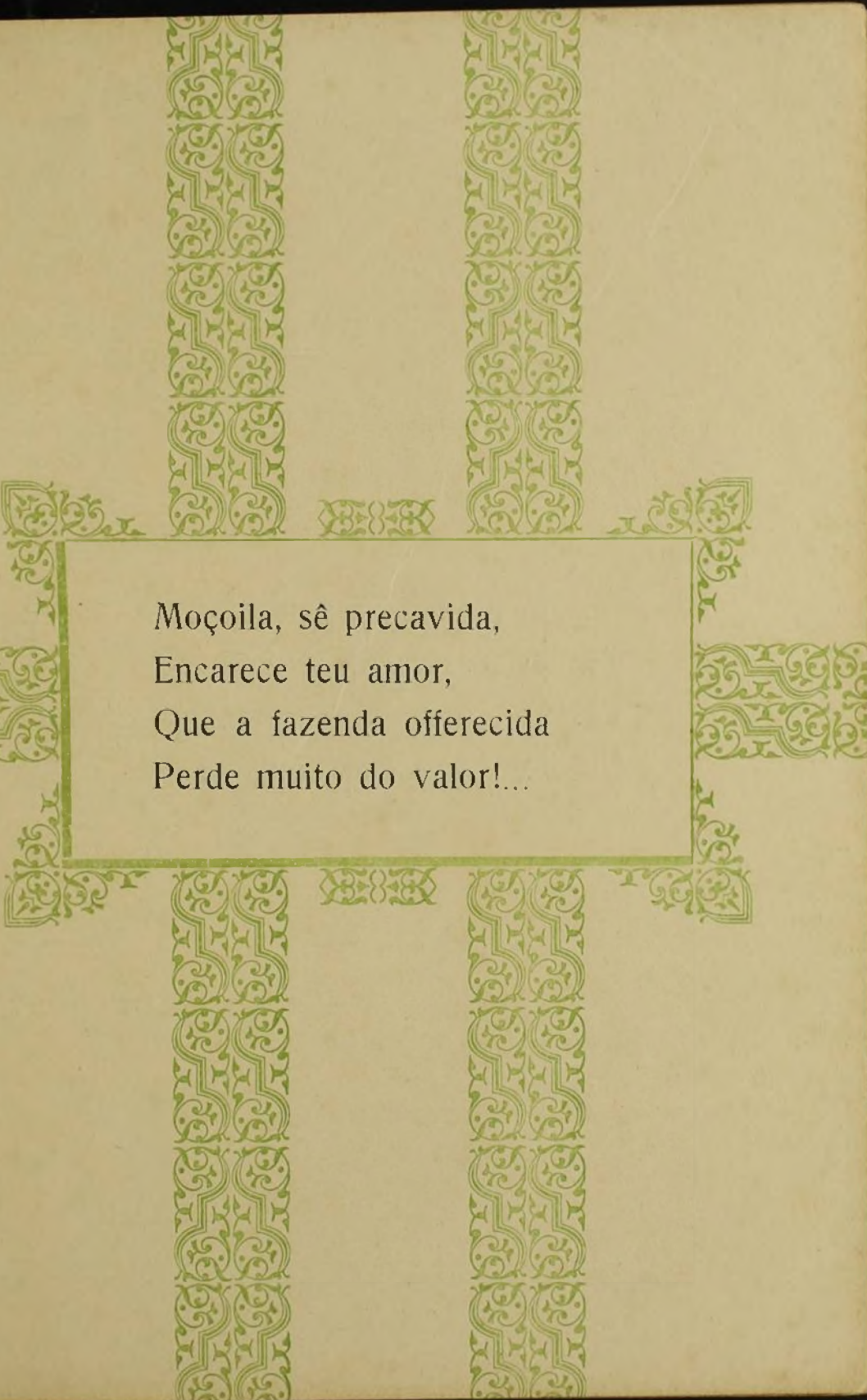
Entre nós o “presidente”
Da “Republica” é singular:
Passa despoticamente
O quatriennio a “reinar”!



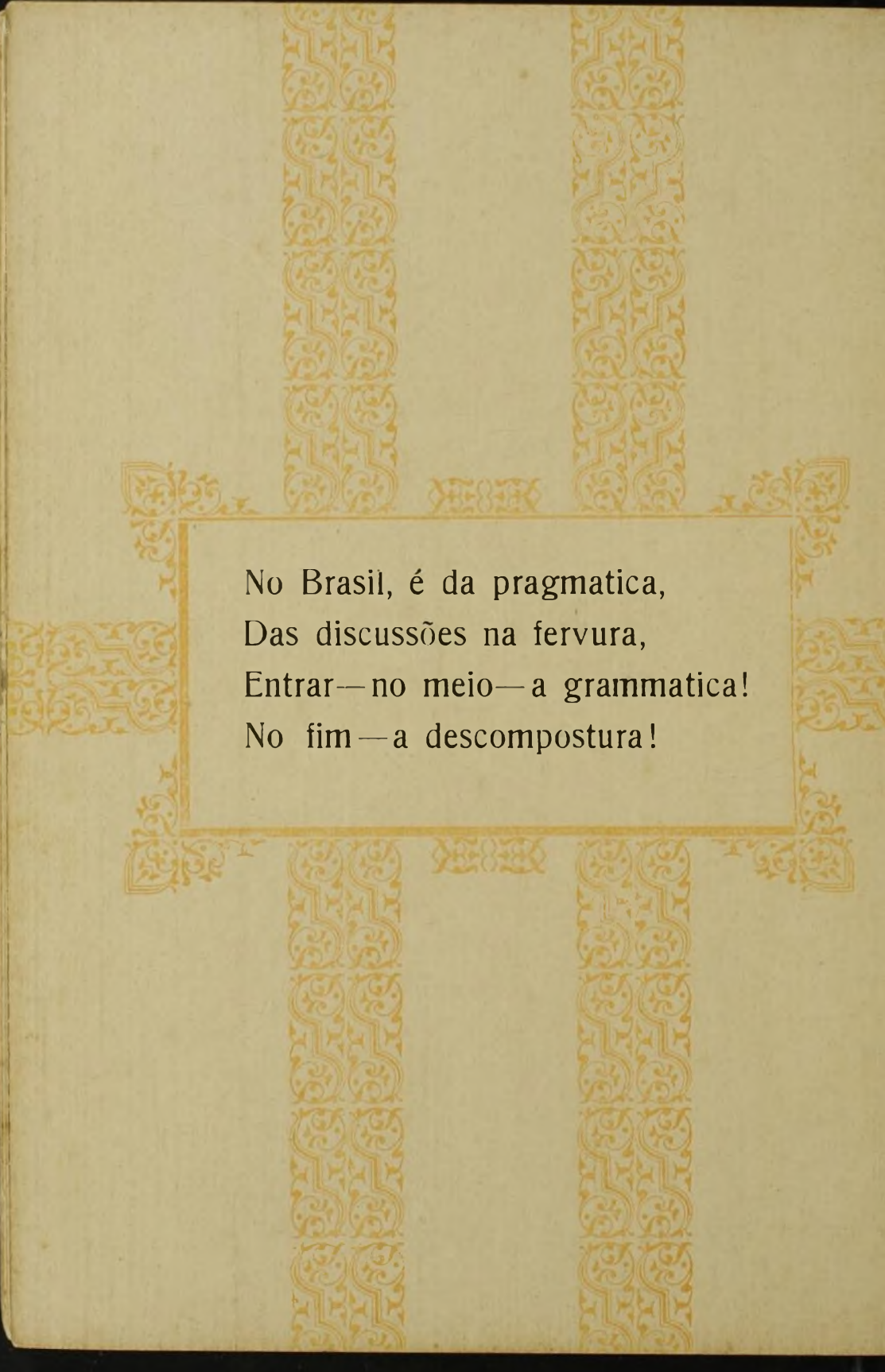
Tem a cachaça, no estio
E no inverno, alto valor:
Dà quentura a quem tem frio!
Frio a quem sente calor!...



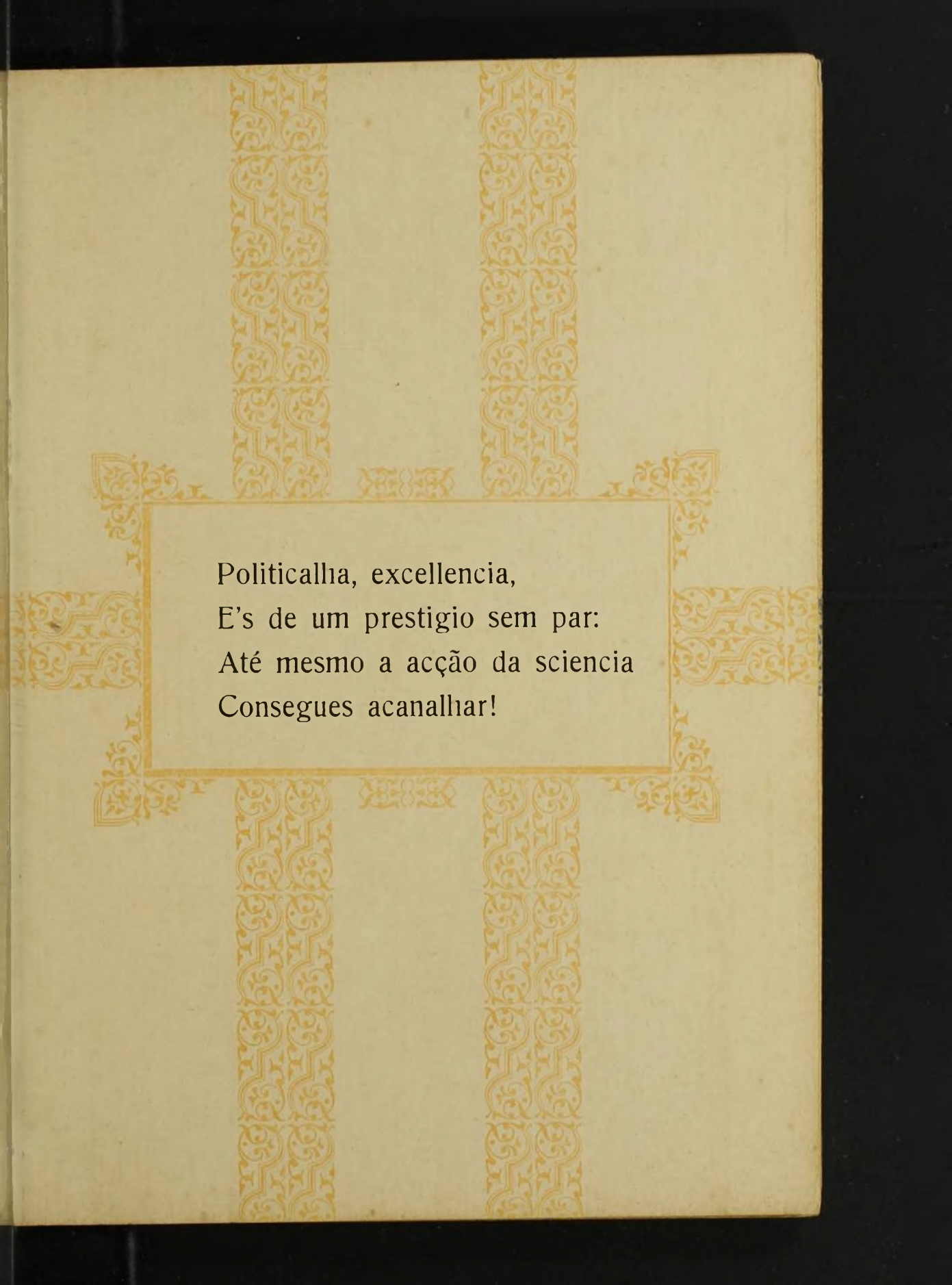
Você, que a mediocridade
Em todos aponta e vê,
Buscando-a, sem vaidade,
Ha de encontrá-la em você!



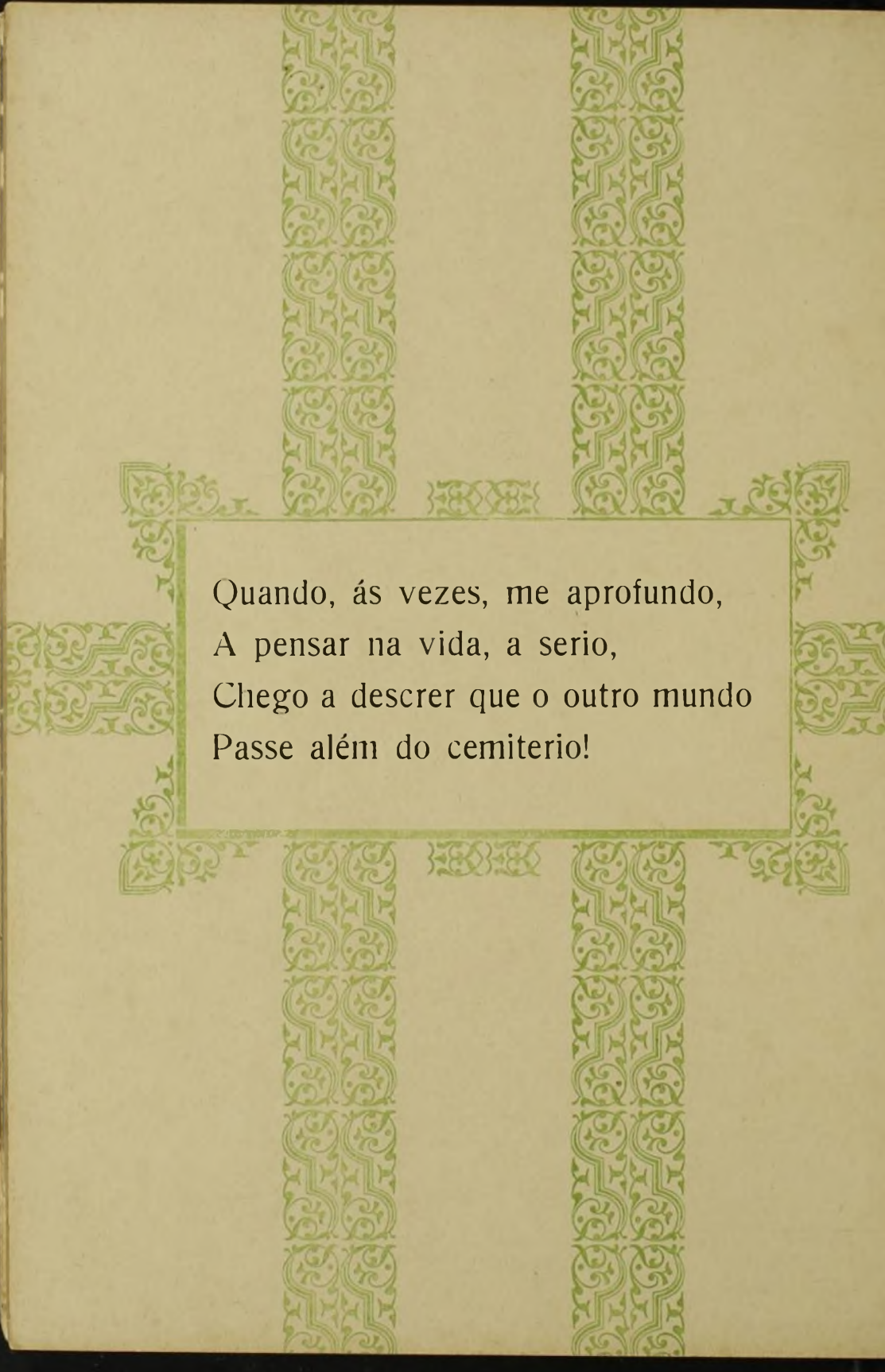
Moçoila, sê precavida,
Encarece teu amor,
Que a fazenda offerecida
Perde muito do valor!...



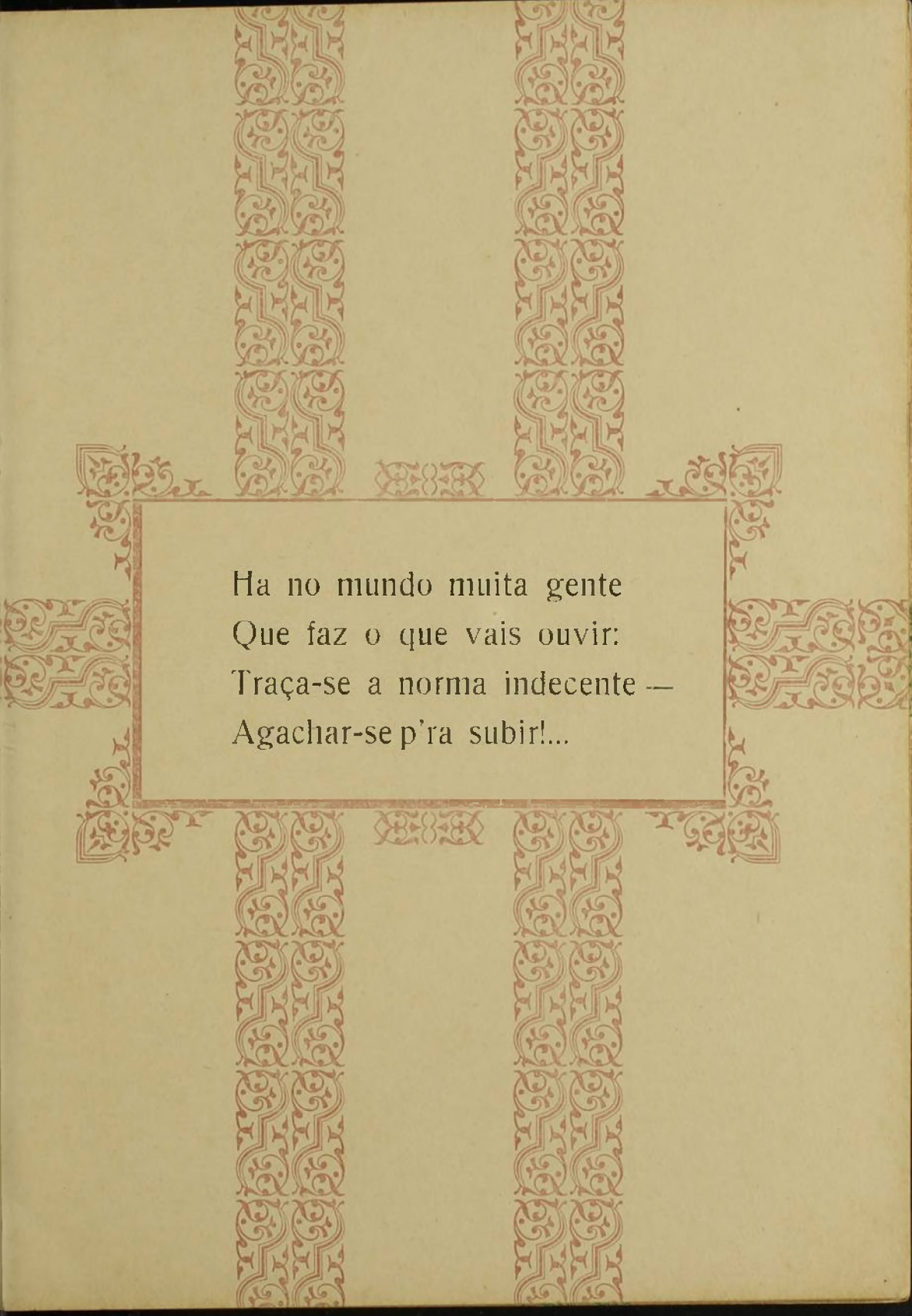
No Brasil, é da pragmática,
Das discussões na fervura,
Entrar—no meio—a grammatica!
No fim—a descompostura!



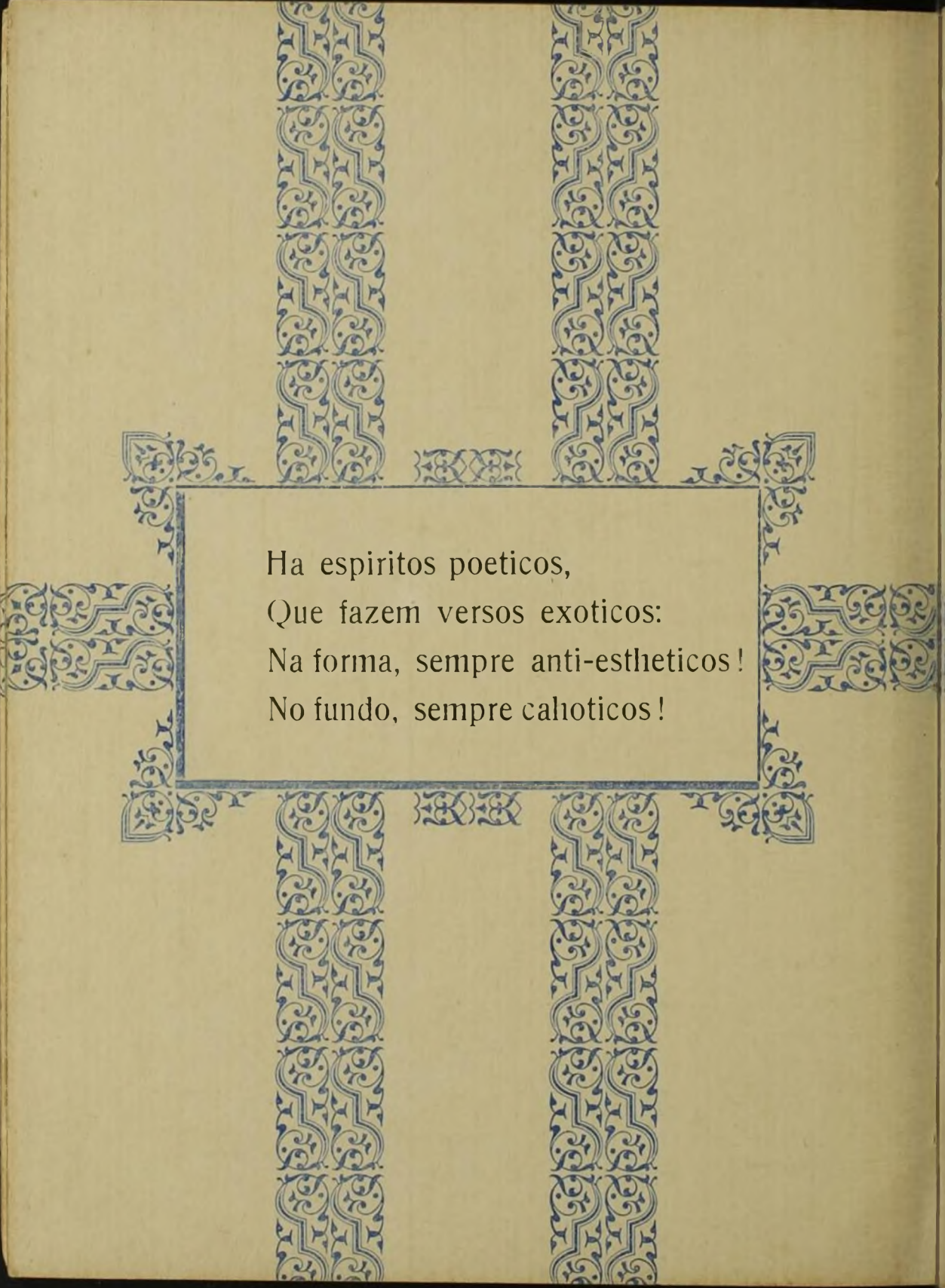
Politicallia, excellencia,
E's de um prestigio sem par:
Até mesmo a acção da sciencia
Consegues acanalliar!



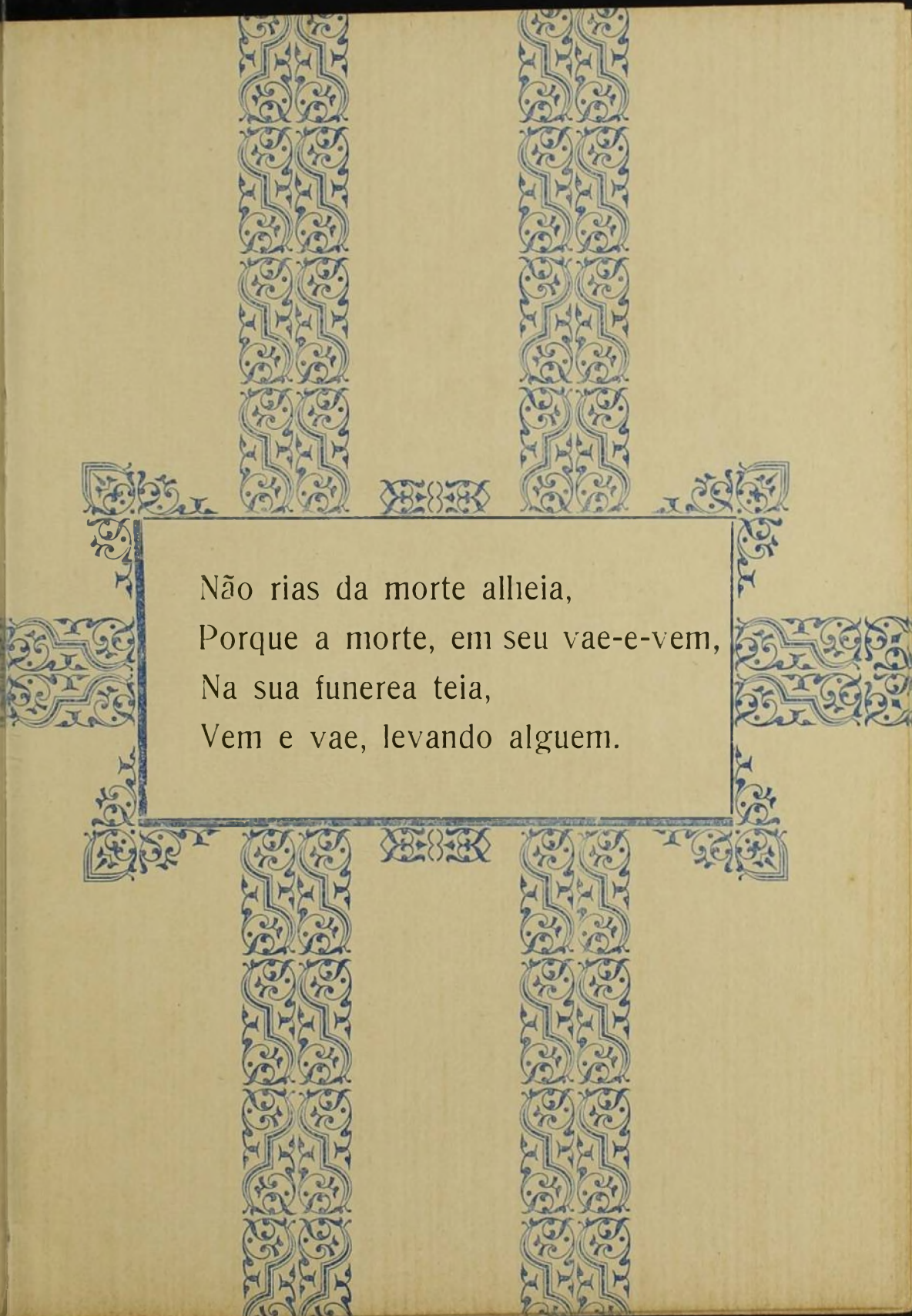
Quando, às vezes, me aprofundo,
A pensar na vida, a serio,
Chego a descrer que o outro mundo
Passe além do cemiterio!



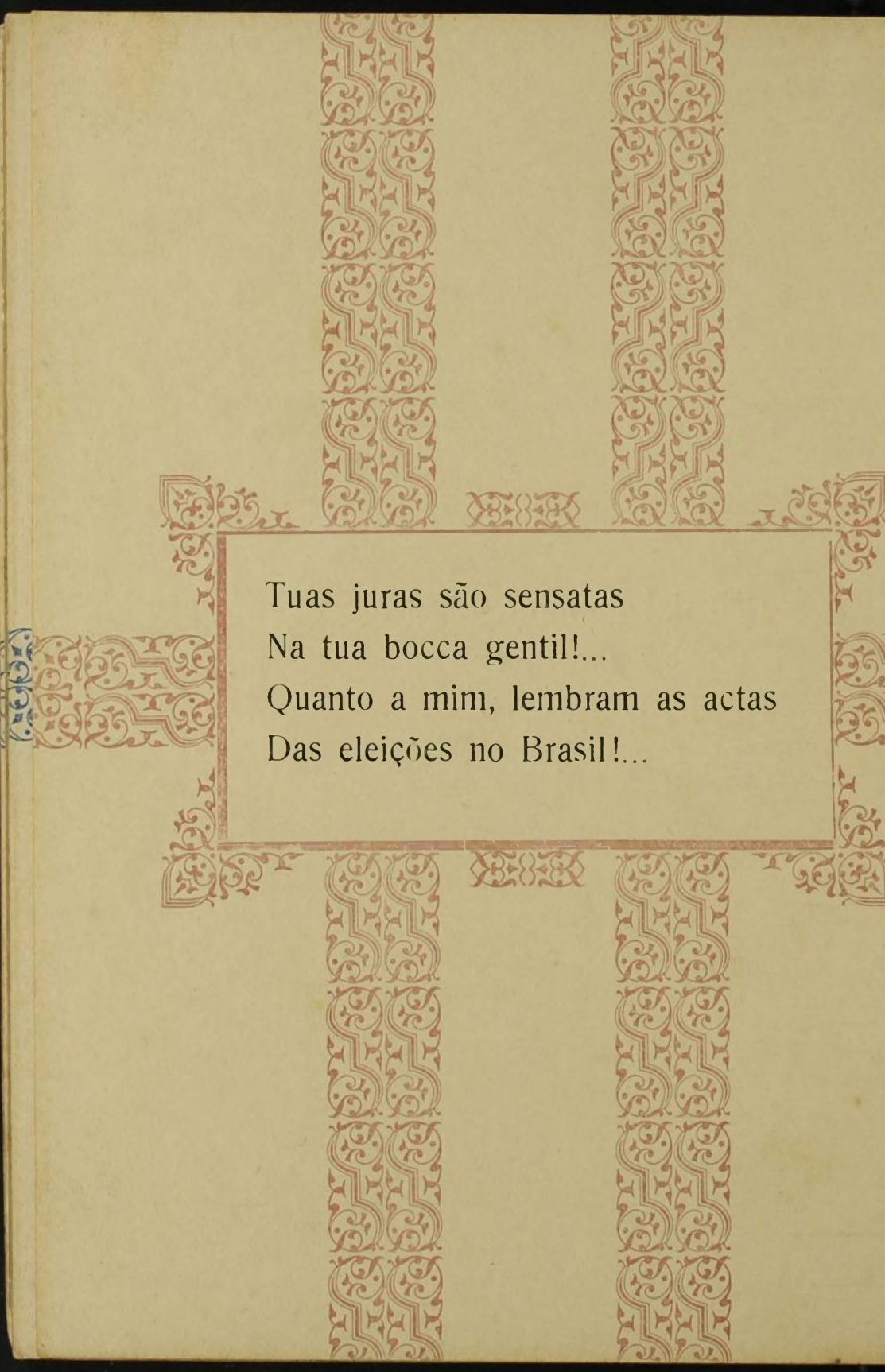
Ha no mundo muita gente
Que faz o que vais ouvir:
Traça-se a norma indecente —
Agachar-se p'ra subir!...



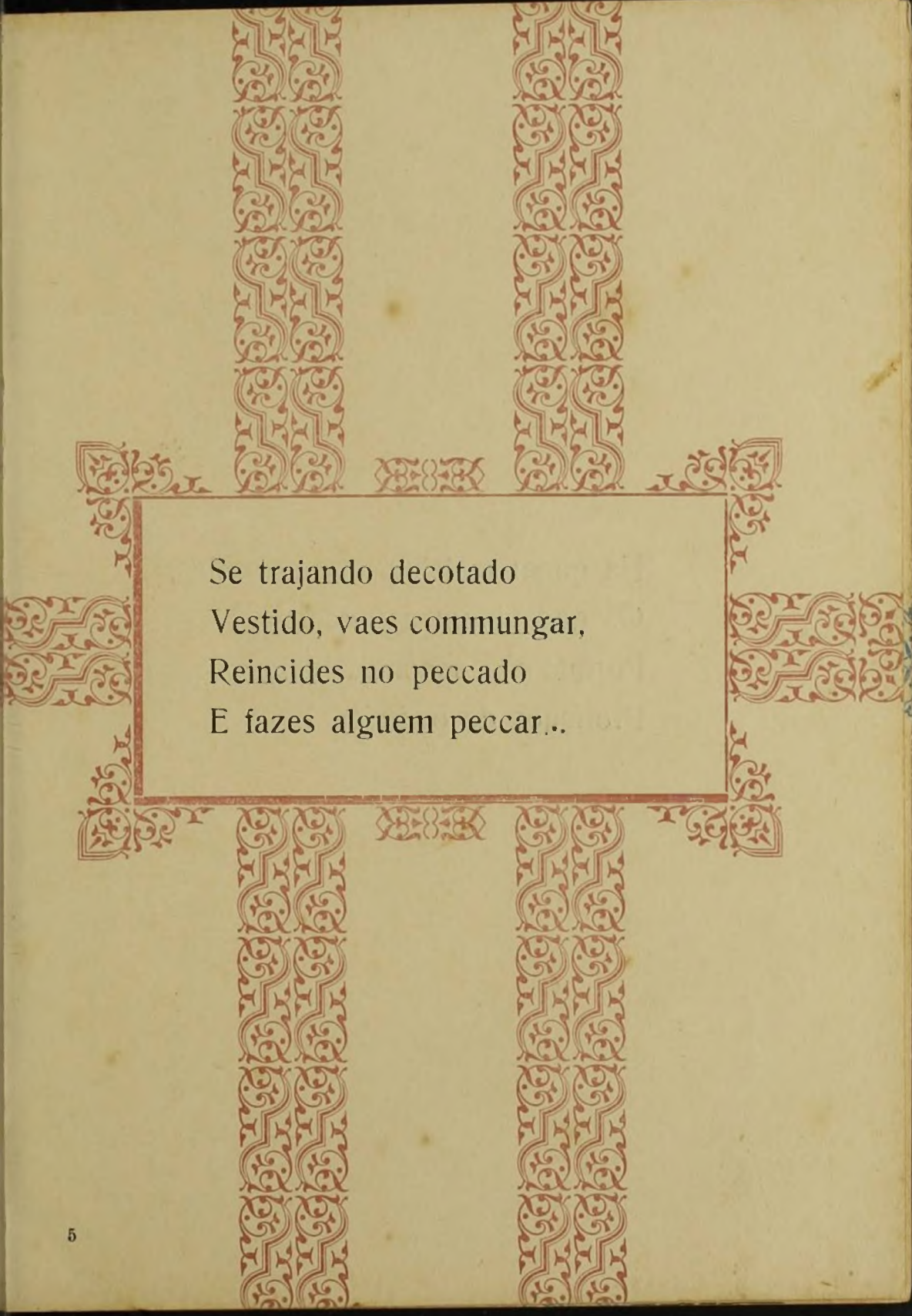
Ha espiritos poeticos,
Que fazem versos exoticos:
Na forma, sempre anti-estheticos!
No fundo, sempre cahoticos!



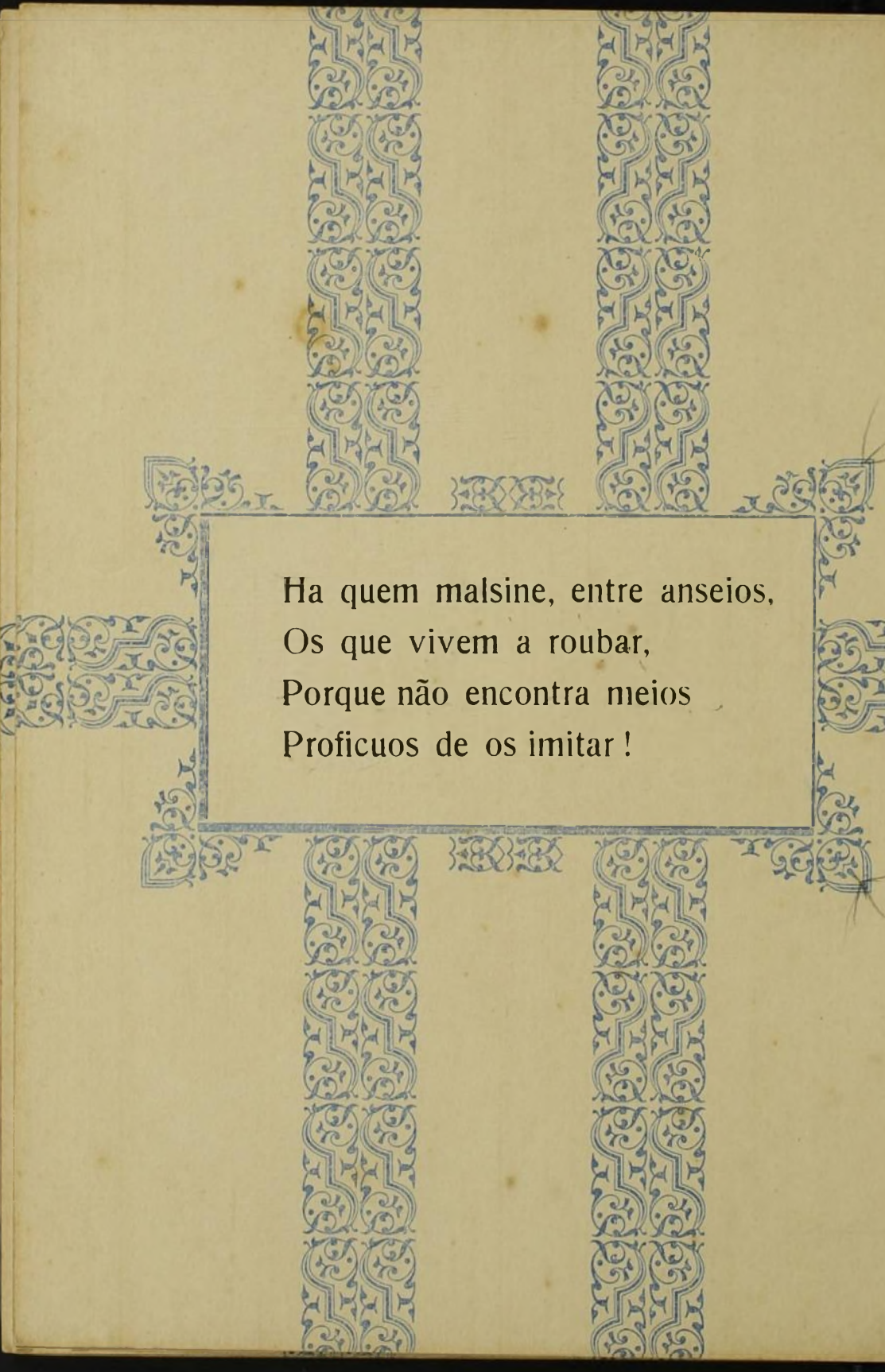
Não rias da morte alheia,
Porque a morte, em seu vae-e-vem,
Na sua funerea teia,
Vem e vae, levando alguém.



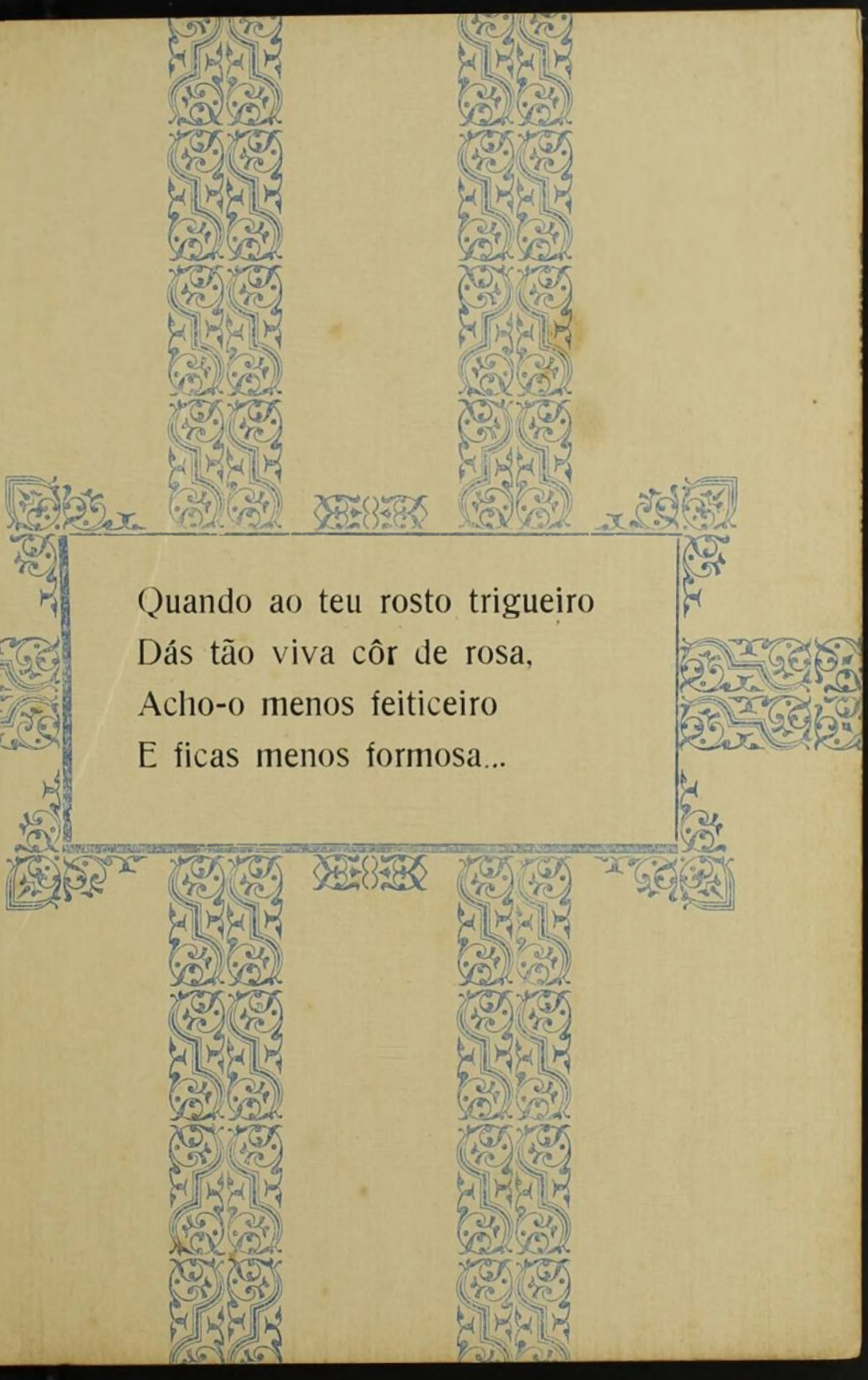
Tuas juras são sensatas
Na tua bocca gentil!...
Quanto a mim, lembram as actas
Das eleições no Brasil!...



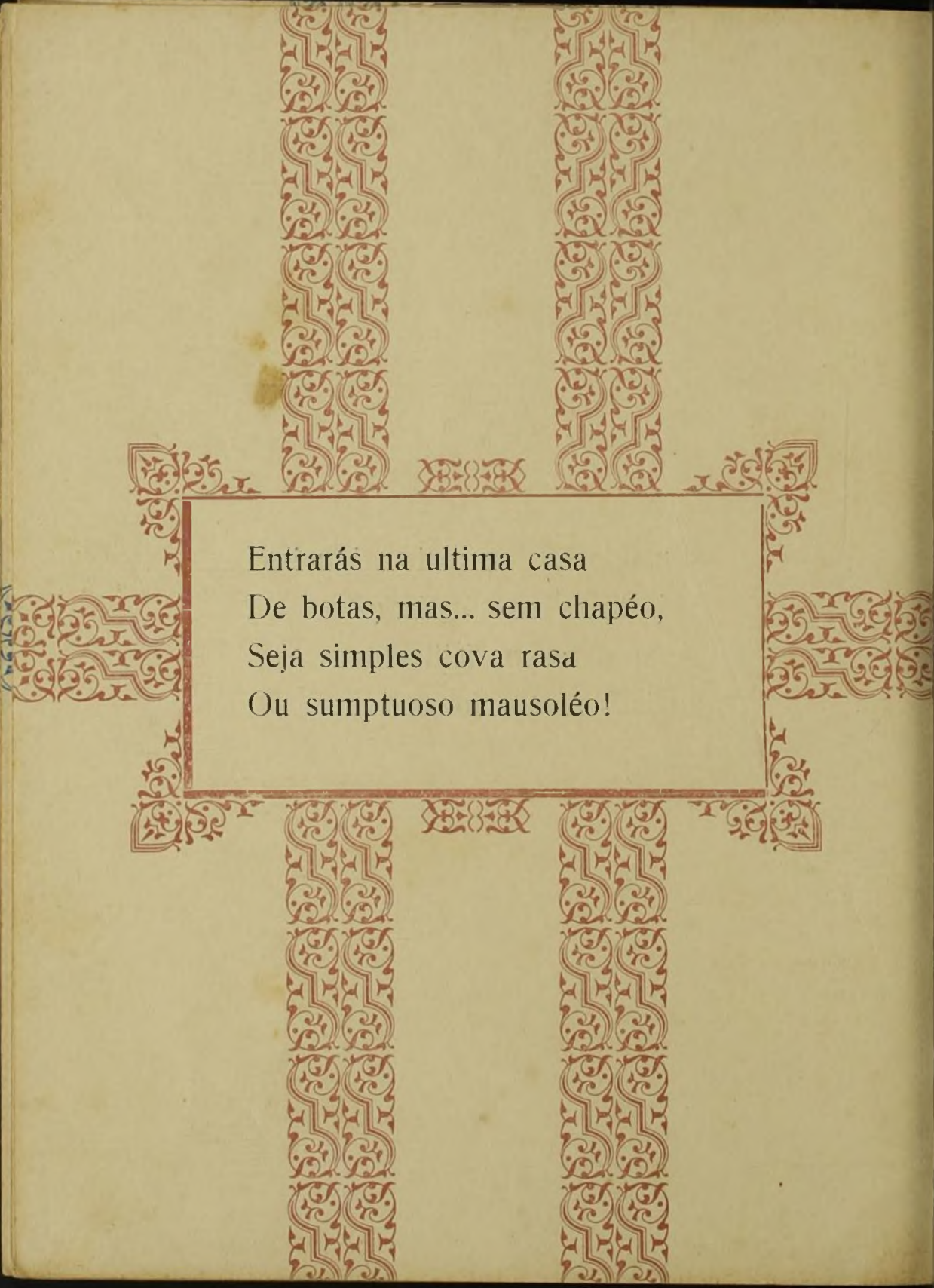
Se trajando decotado
Vestido, vaes commungar,
Reincides no peccado
E fazes alguem peccar..



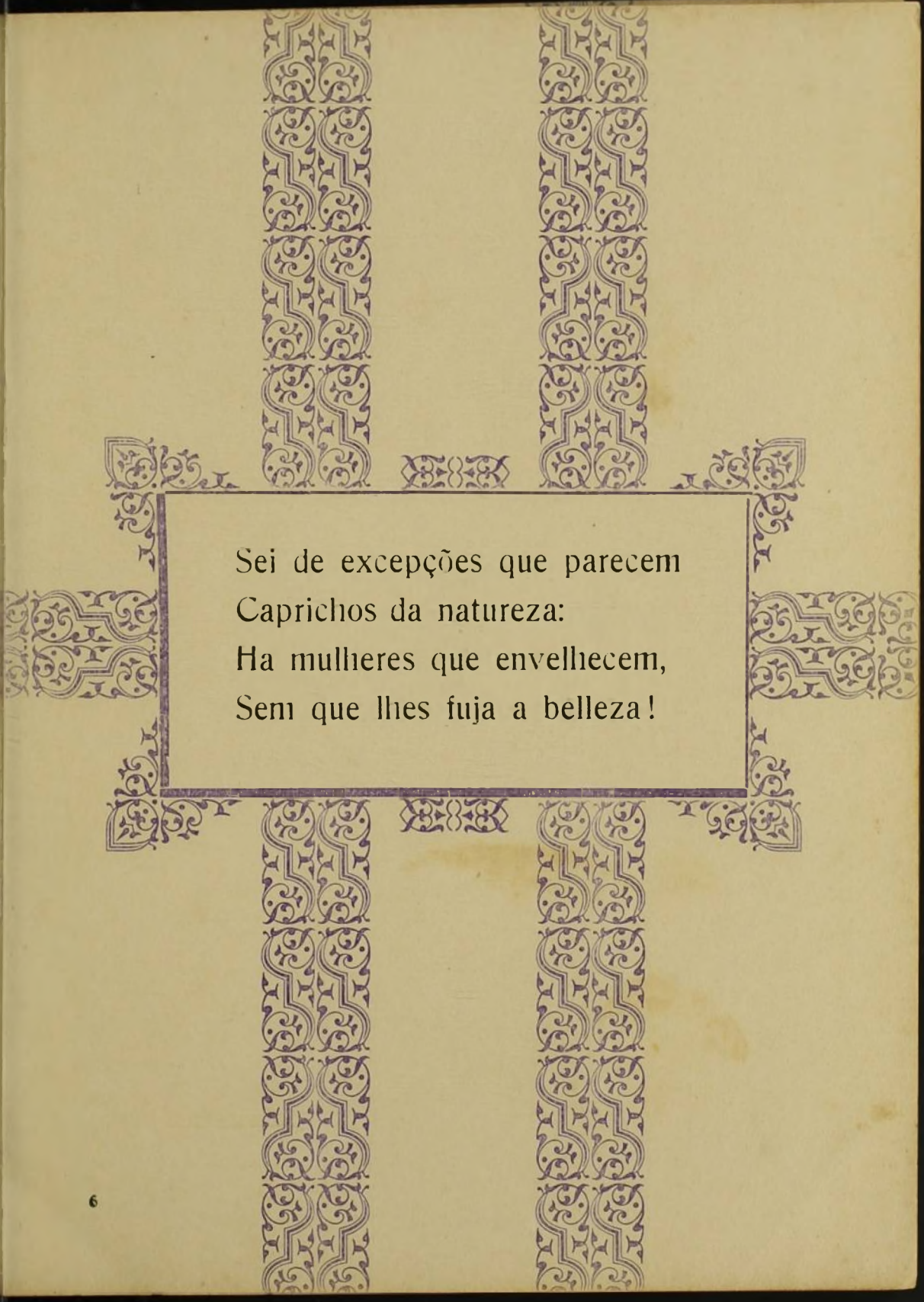
Ha quem malsine, entre anseios,
Os que vivem a roubar,
Porque não encontra meios
Proficuos de os imitar !



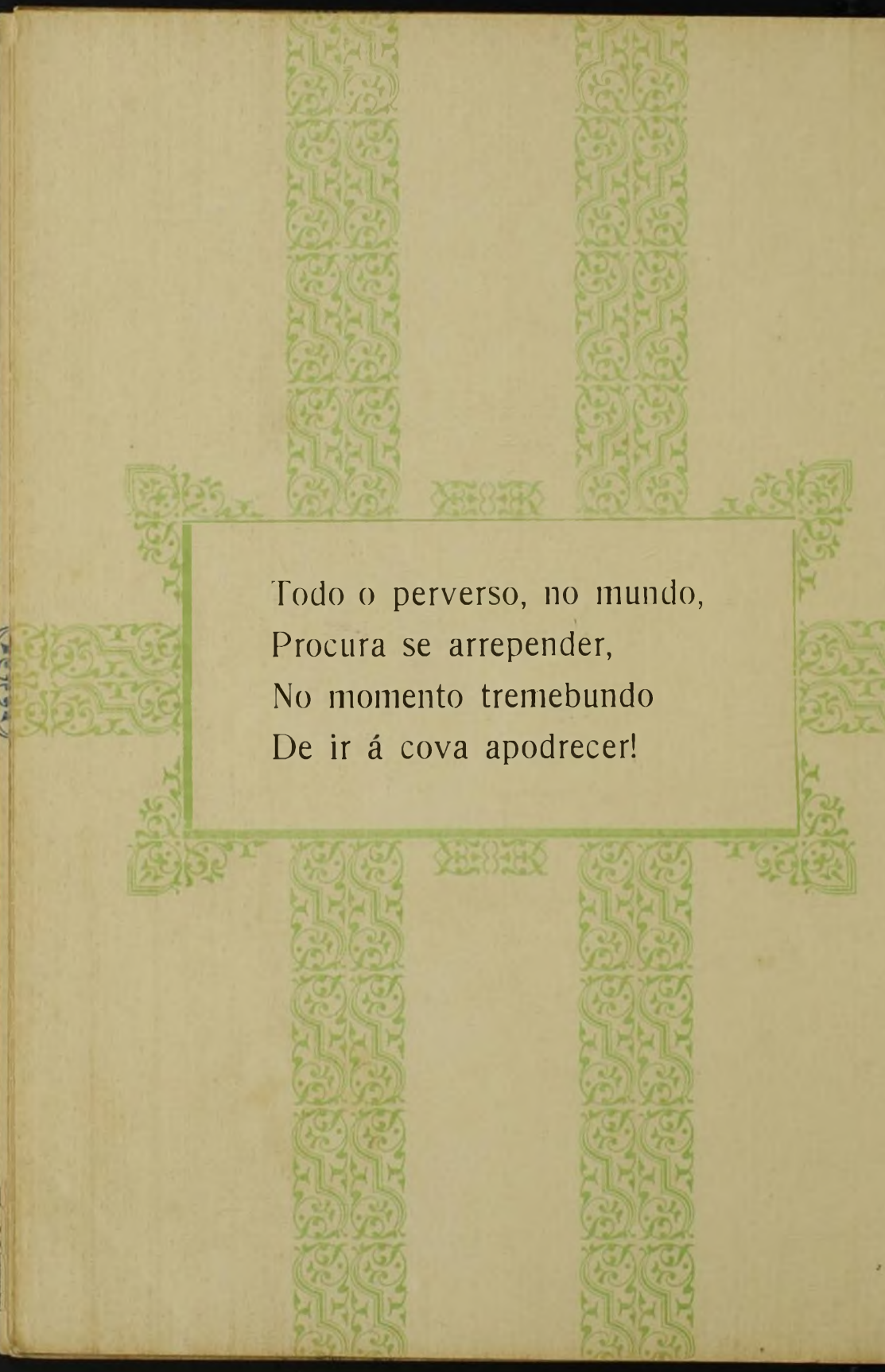
Quando ao teu rosto trigueiro
Dás tão viva côr de rosa,
Acho-o menos feiticeiro
E ficas menos formosa...



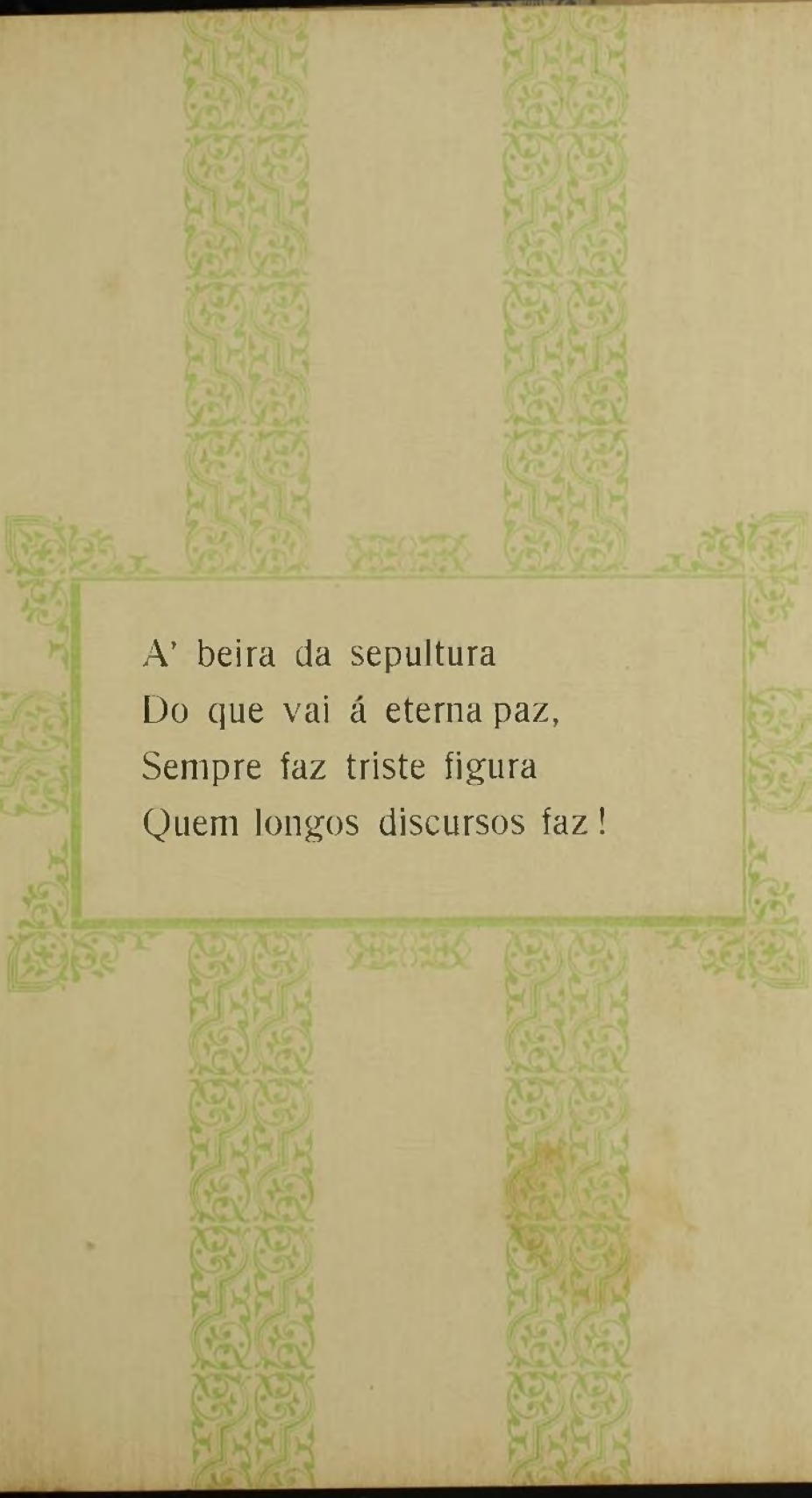
Entrarás na ultima casa
De botas, mas... sem chapéo,
Seja simples cova rasa
Ou sumptuoso mausoléu!



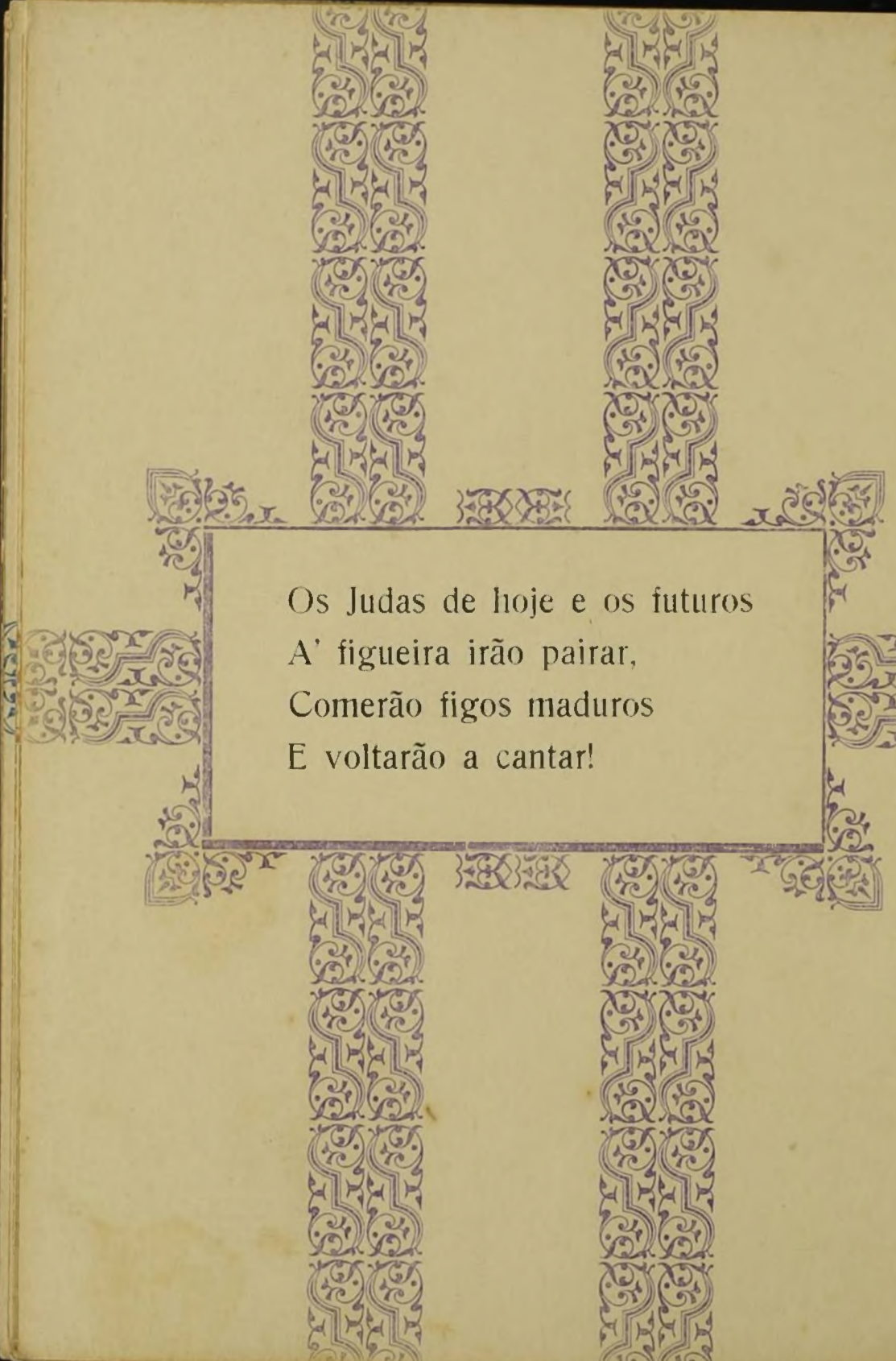
Sei de excepções que parecem
Caprichos da natureza:
Ha mulheres que envelhecem,
Sem que lhes fuja a belleza!



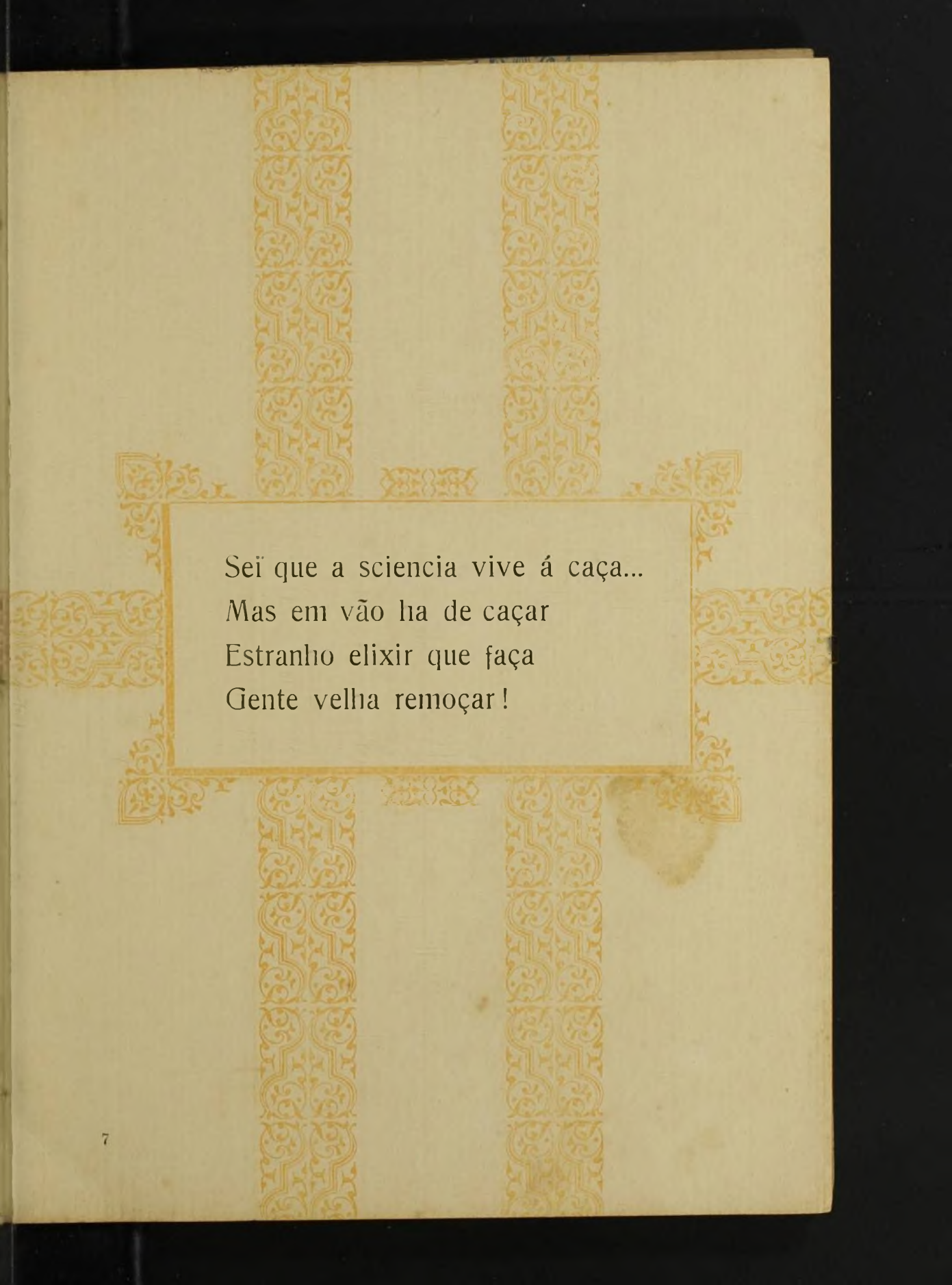
Todo o perverso, no mundo,
Procura se arrepender,
No momento tremebundo
De ir á cova apodrecer!




A' beira da sepultura
Do que vai á eterna paz,
Sempre faz triste figura
Quem longos discursos faz !



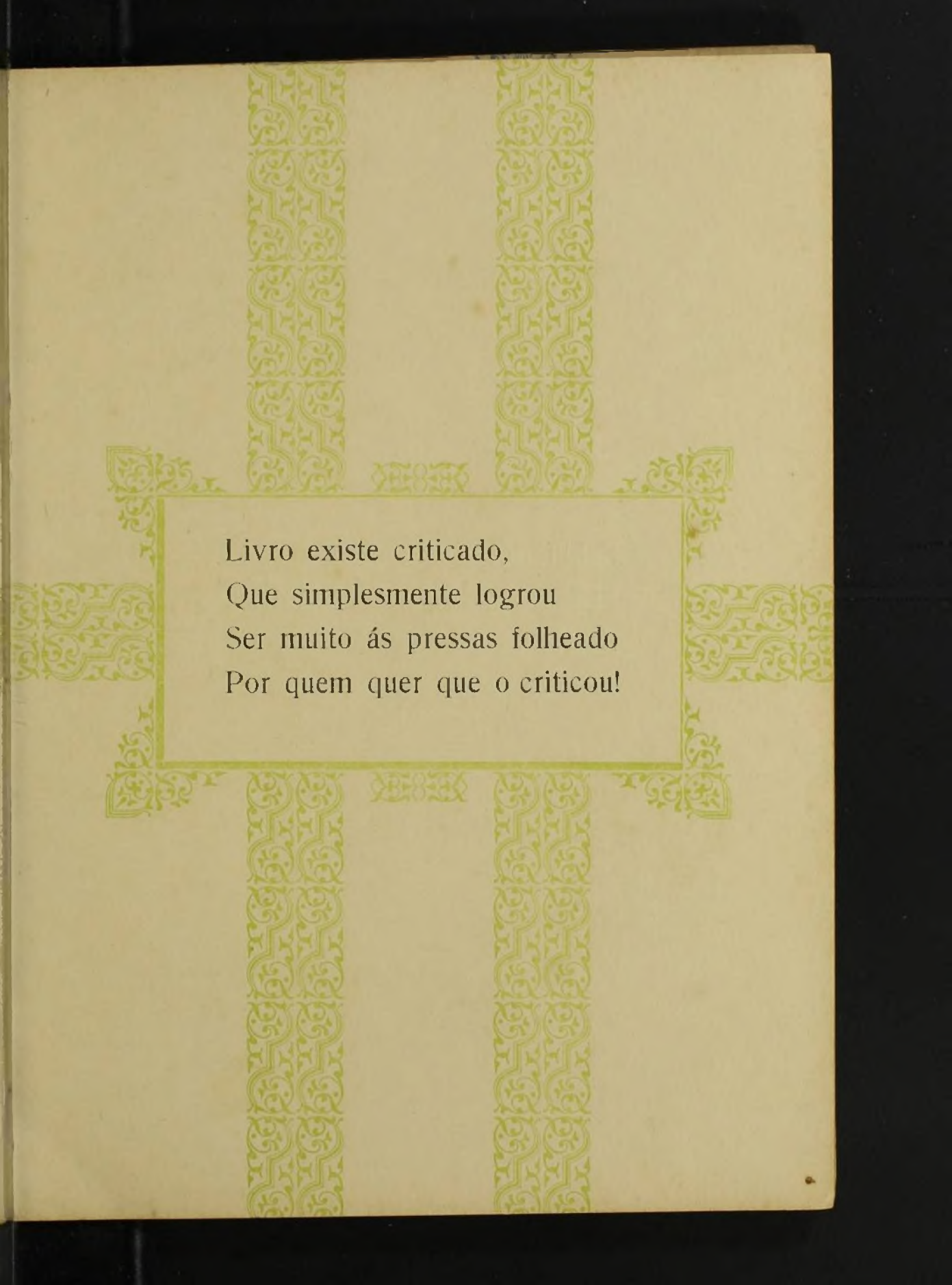
Os Judas de hoje e os futuros
A' figueira irão pairar,
Comerão figos maduros
E voltarão a cantar!



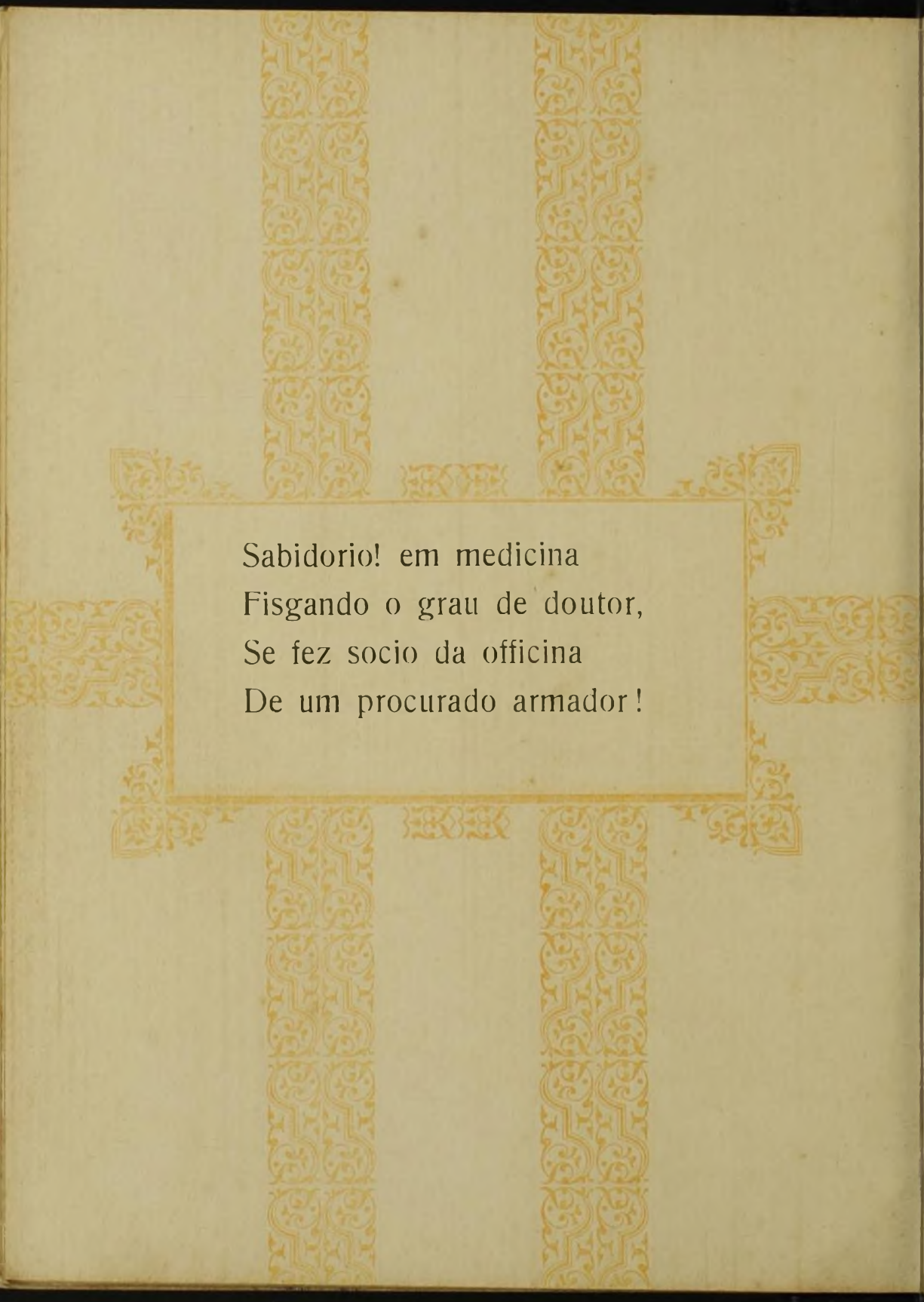
Sei que a sciencia vive á caça...
Mas em vão ha de caçar
Estranho elixir que faça
Gente velha remoçar !



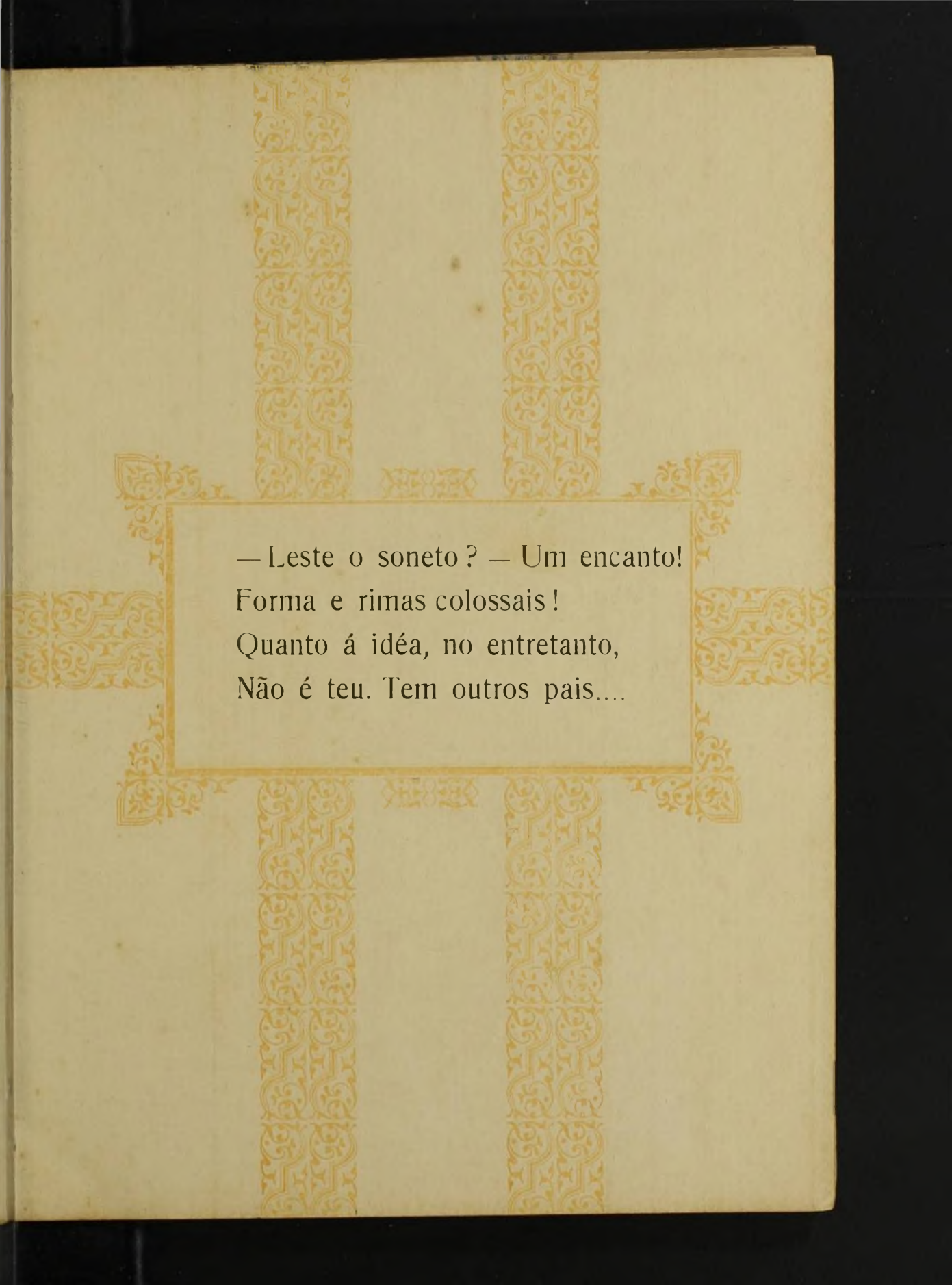
Fiado, por alto preço,
Quem toma, sem ajustar,
Dá de onde mora o endereço,
Mas... não deseja pagar!



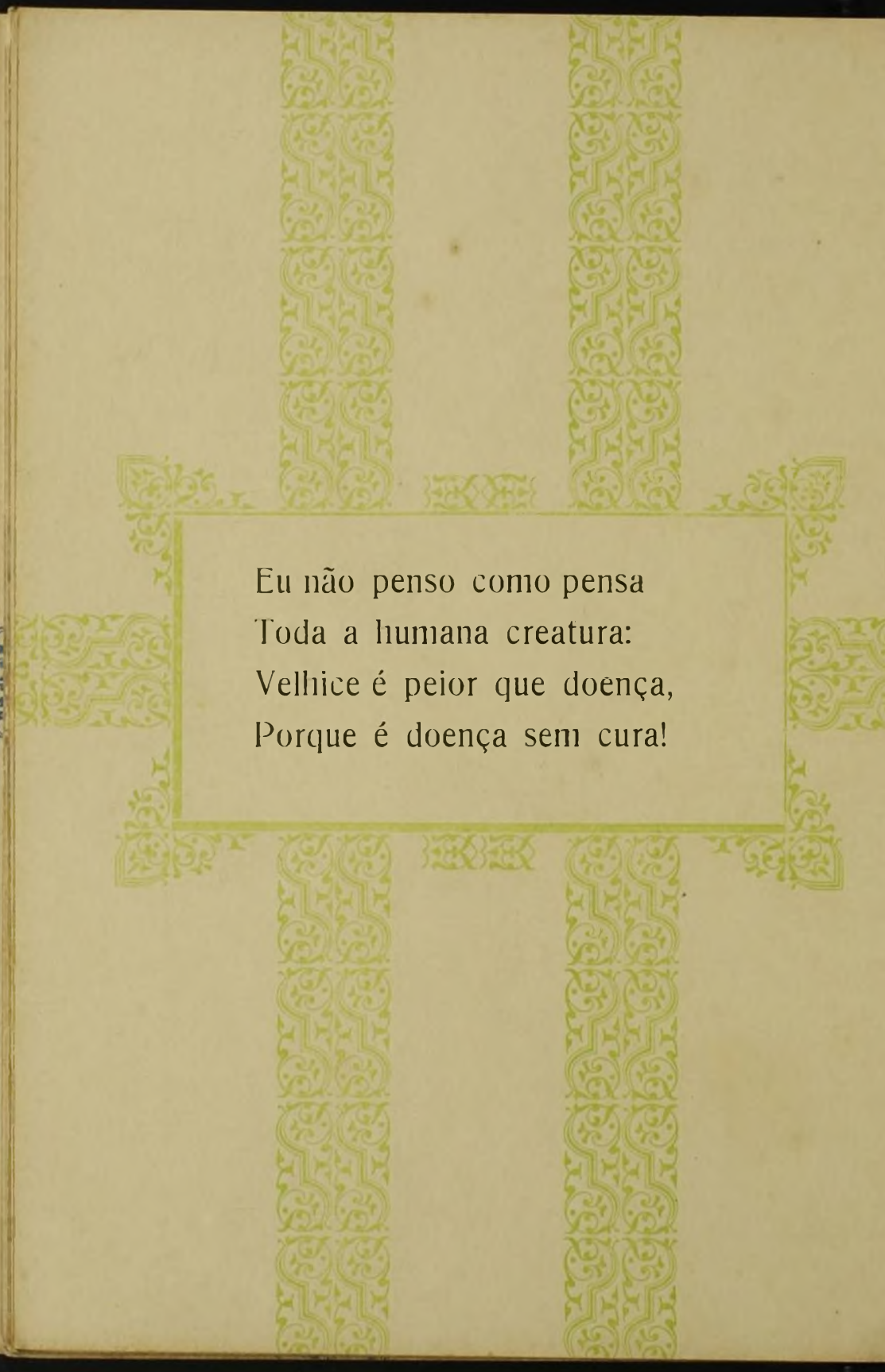
Livro existe criticado,
Que simplesmente logrou
Ser muito ás pressas folheado
Por quem quer que o criticou!



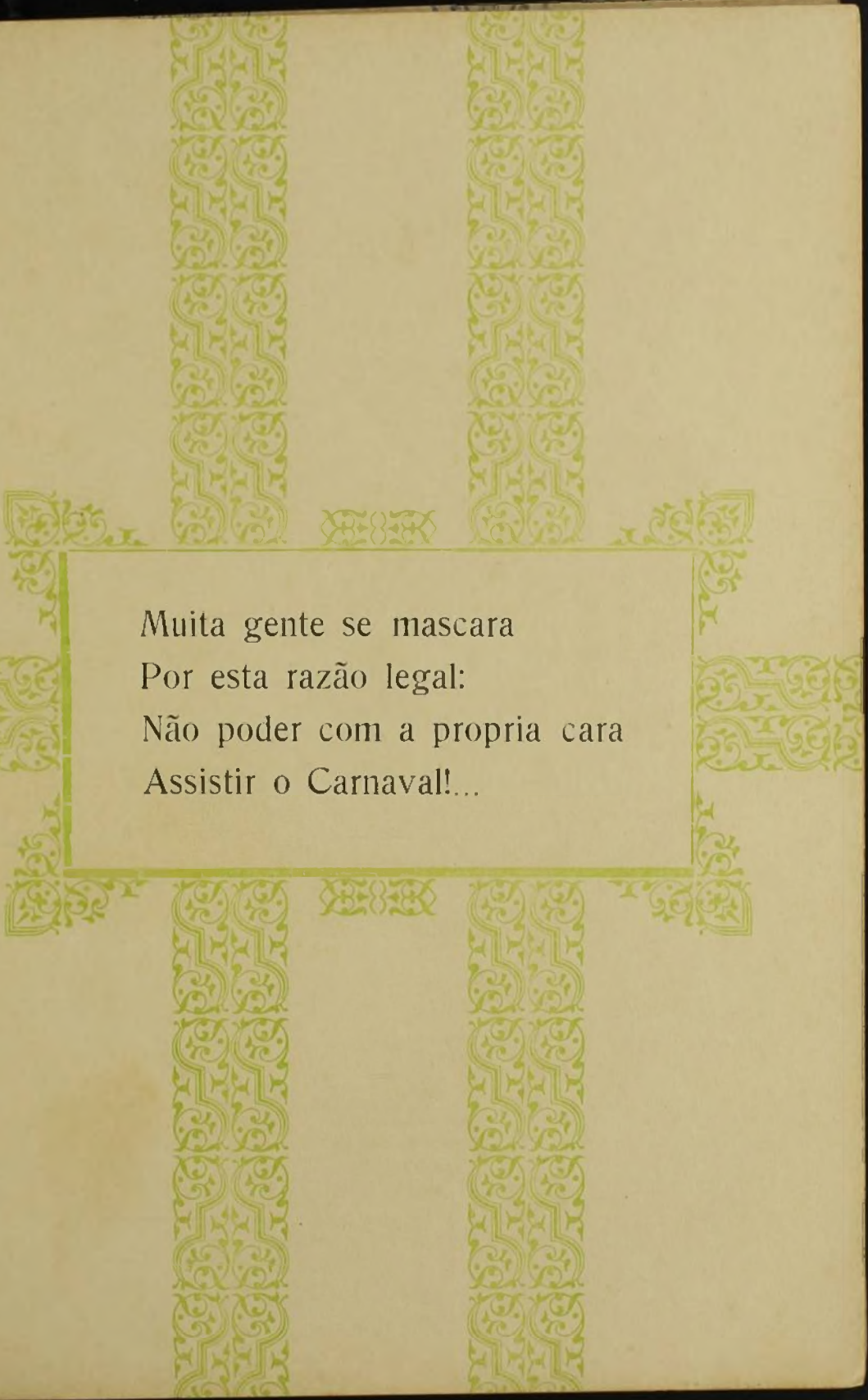
Sabidorio! em medicina
Fisgando o grau de doutor,
Se fez socio da officina
De um procurado armador!



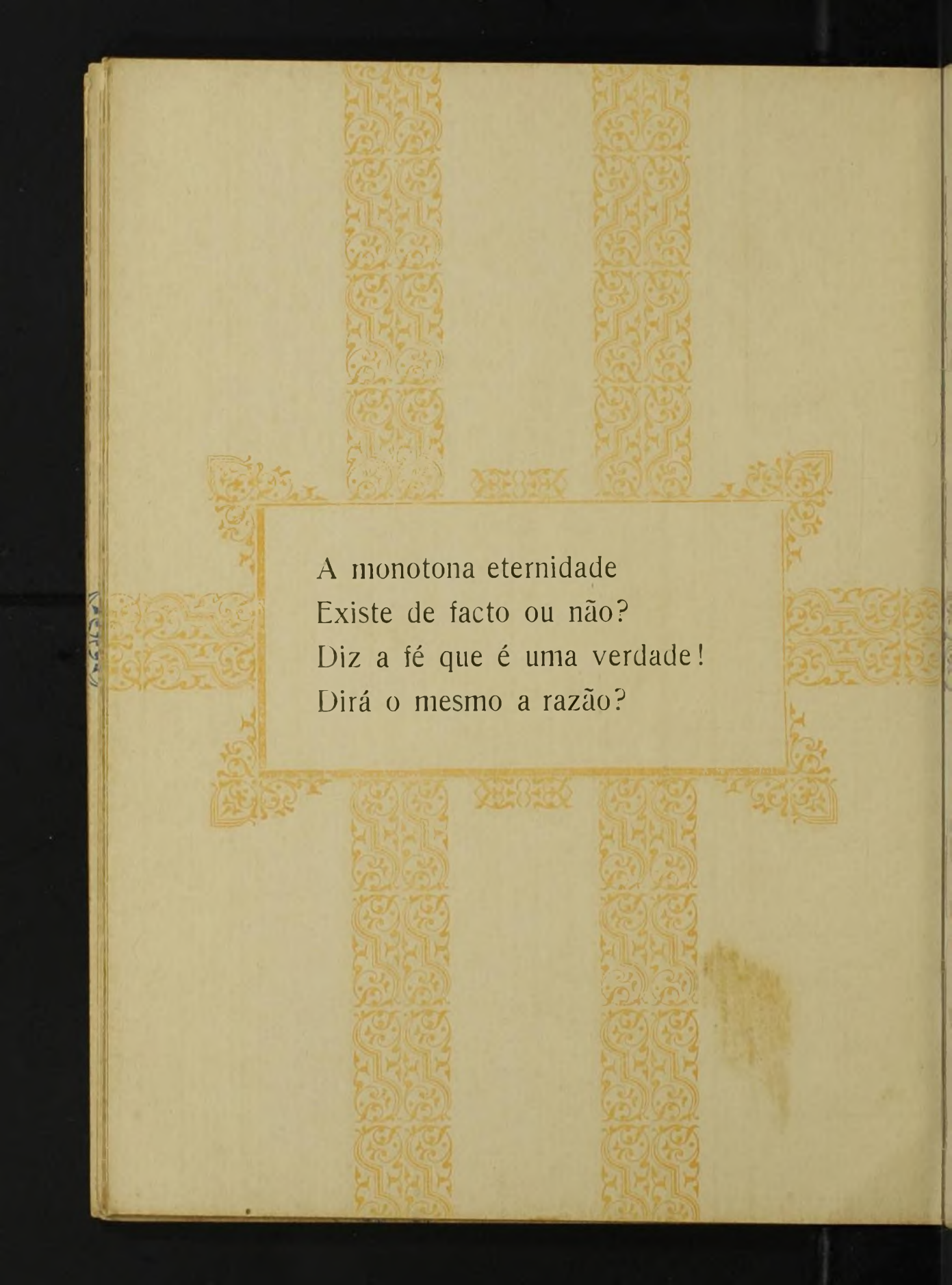
— Leste o soneto ? — Um encanto!
Forma e rimas colossais !
Quanto á idéa, no entretanto,
Não é teu. Tem outros pais....



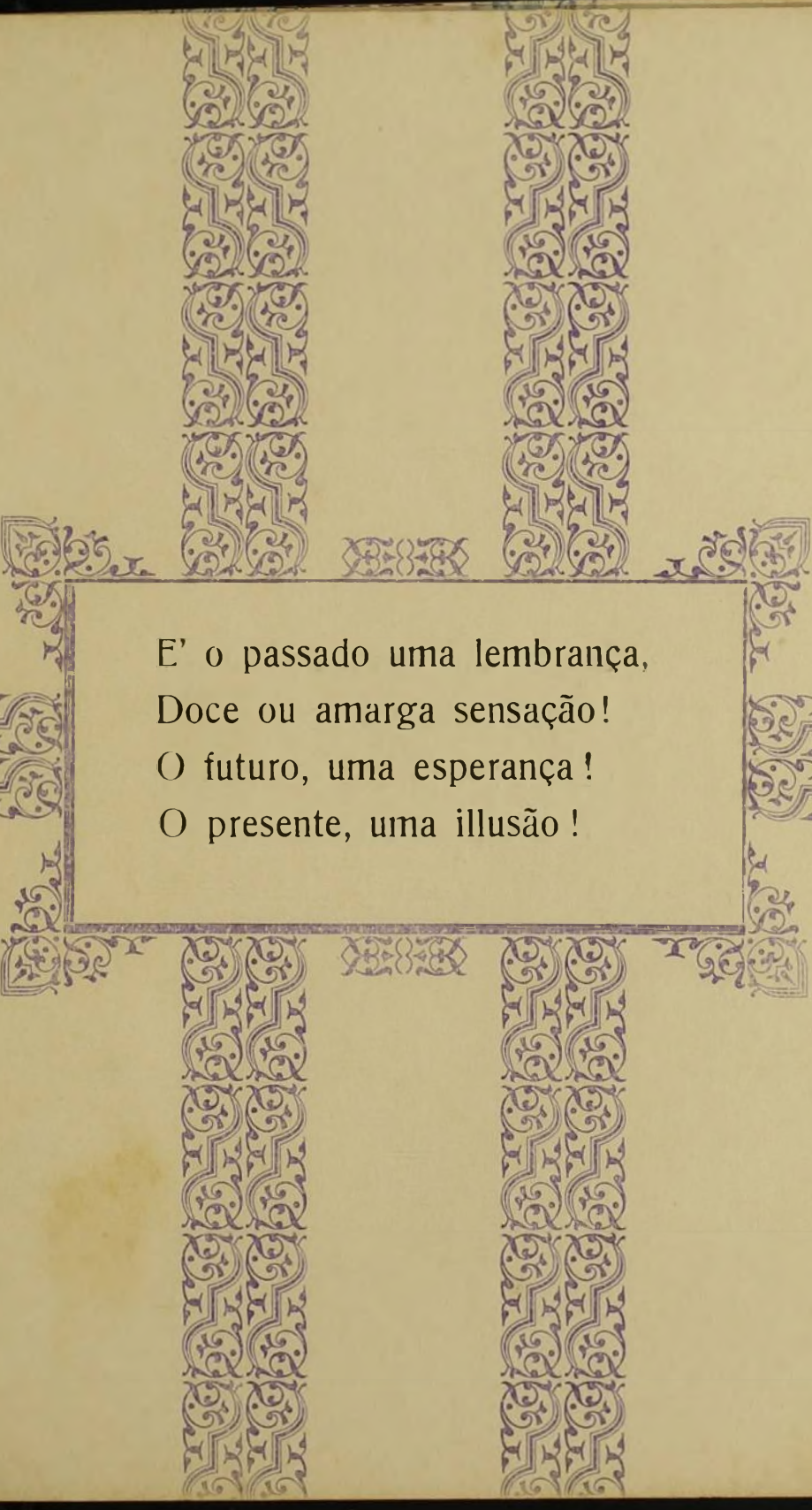
Eu não penso como pensa
Toda a humana creatura:
Velhice é pior que doença,
Porque é doença sem cura!



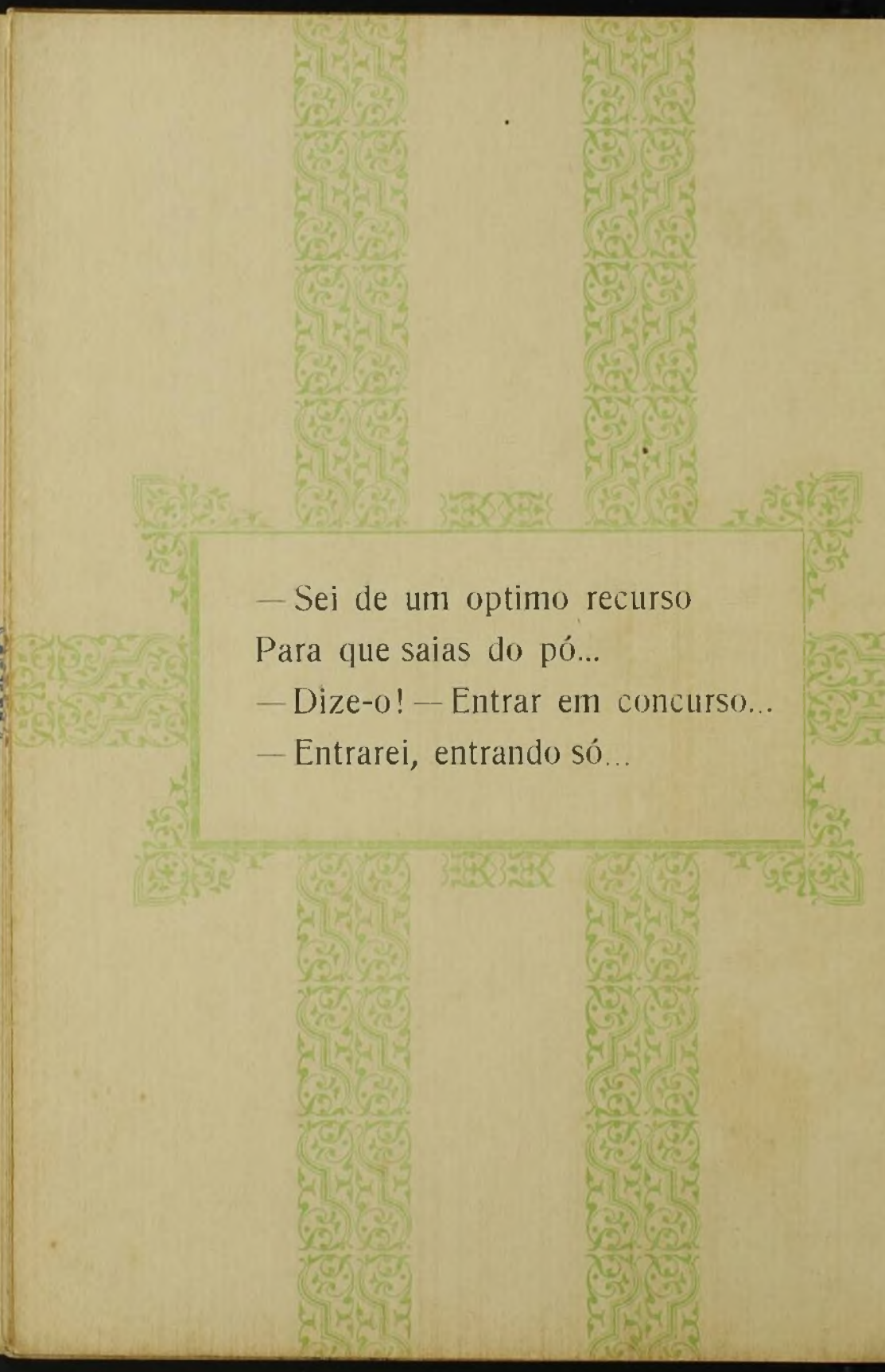
Muita gente se mascara
Por esta razão legal:
Não poder com a própria cara
Assistir o Carnaval!...



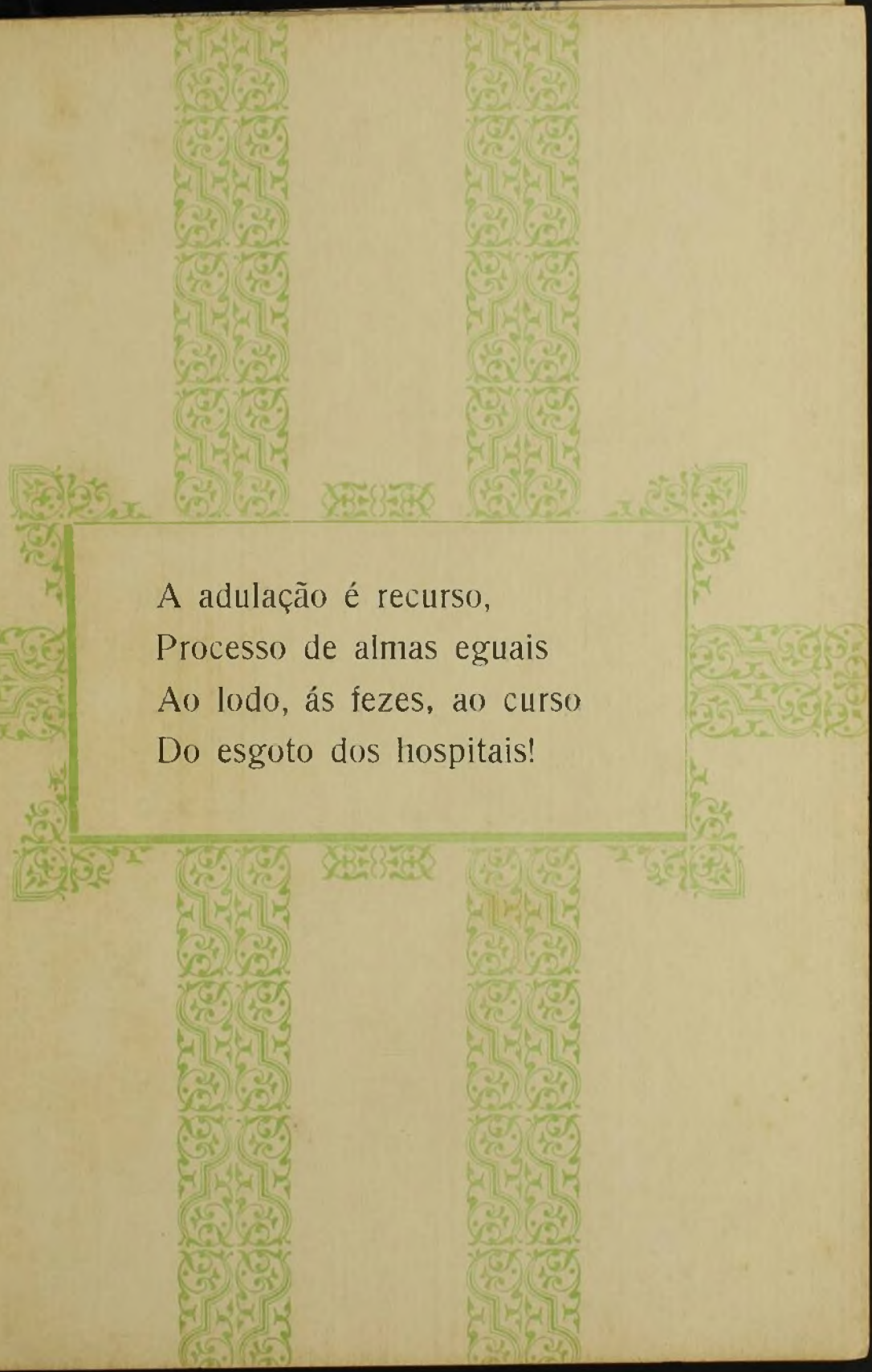
A monotona eternidade
Existe de facto ou não?
Diz a fé que é uma verdade!
Dirá o mesmo a razão?



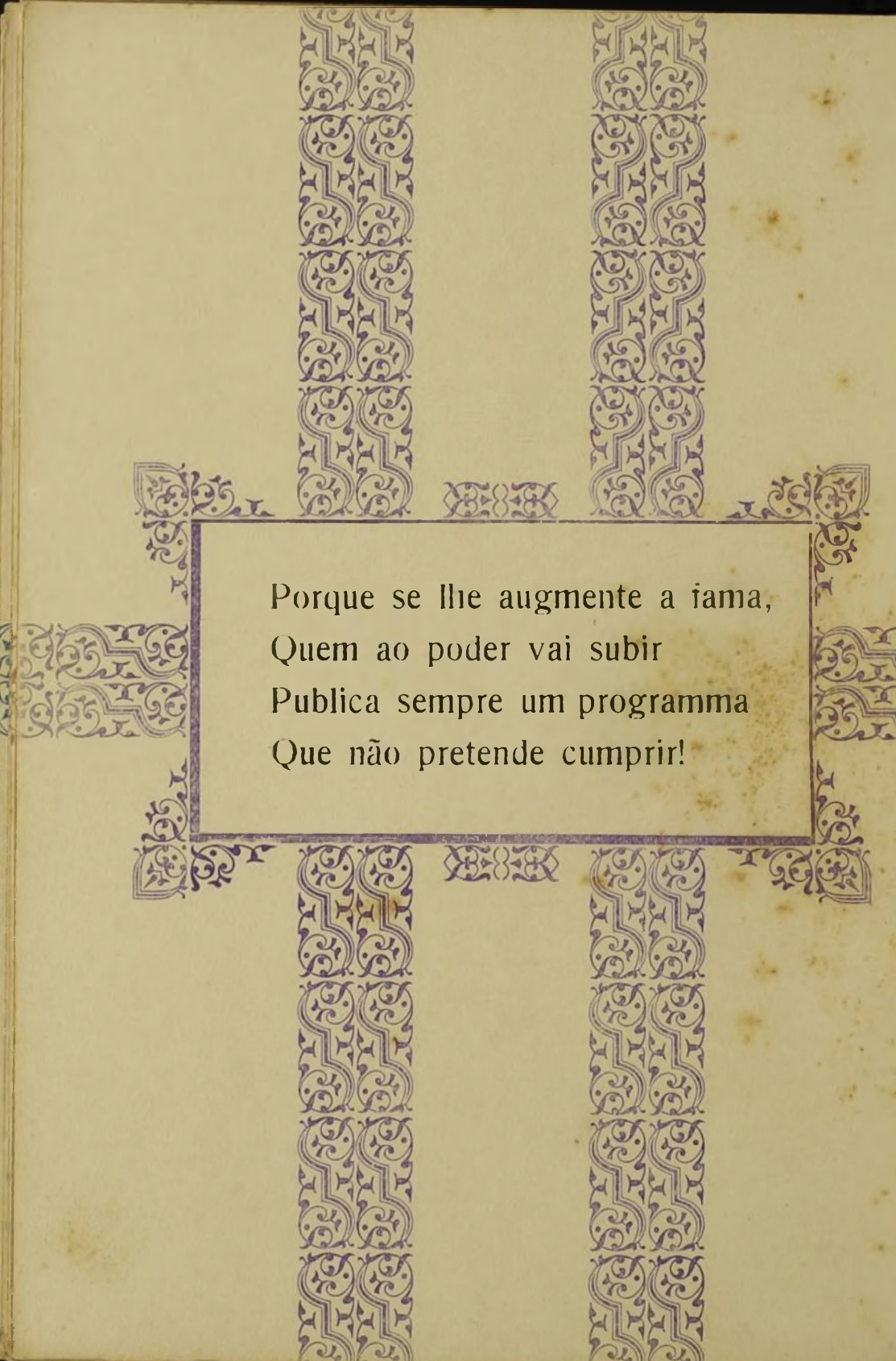
E' o passado uma lembrança,
Doce ou amarga sensação!
O futuro, uma esperança !
O presente, uma illusão !



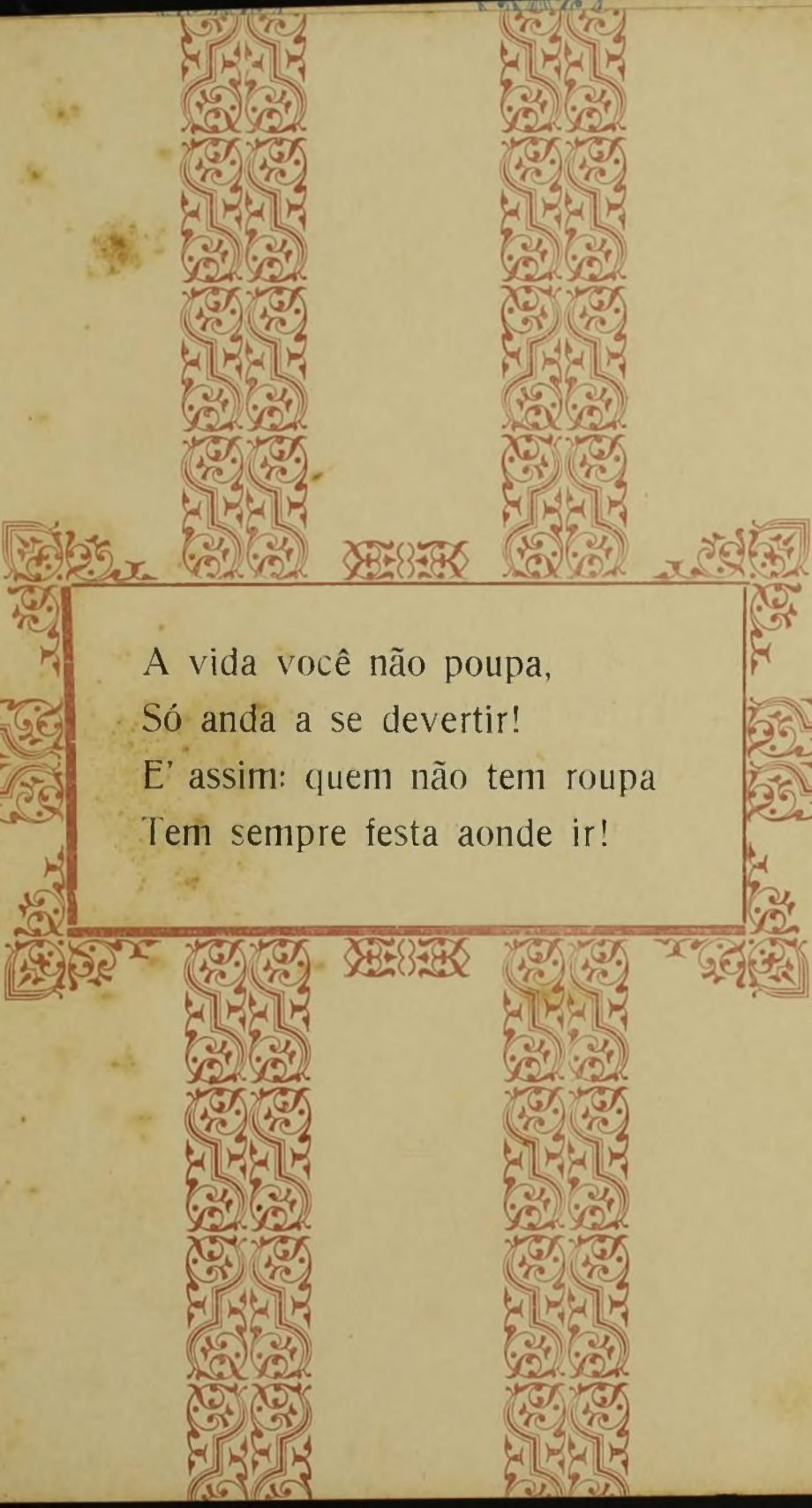
— Sei de um optimo recurso
Para que saias do pó...
— Dize-o! — Entrar em concurso...
— Entrarei, entrando só...



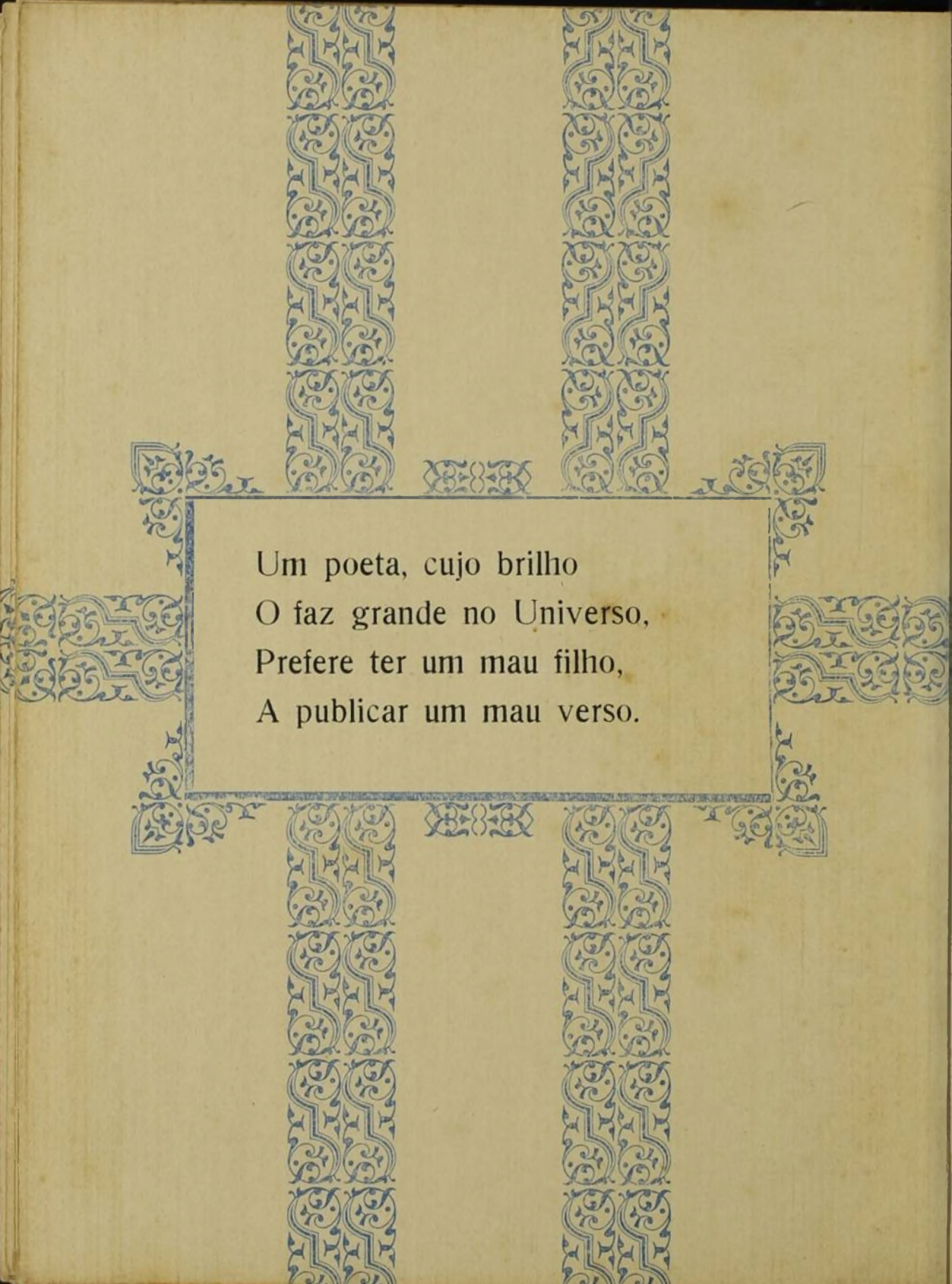
A adulação é recurso,
Processo de almas iguais
Ao lodo, ás fezes, ao curso
Do esgoto dos hospitais!



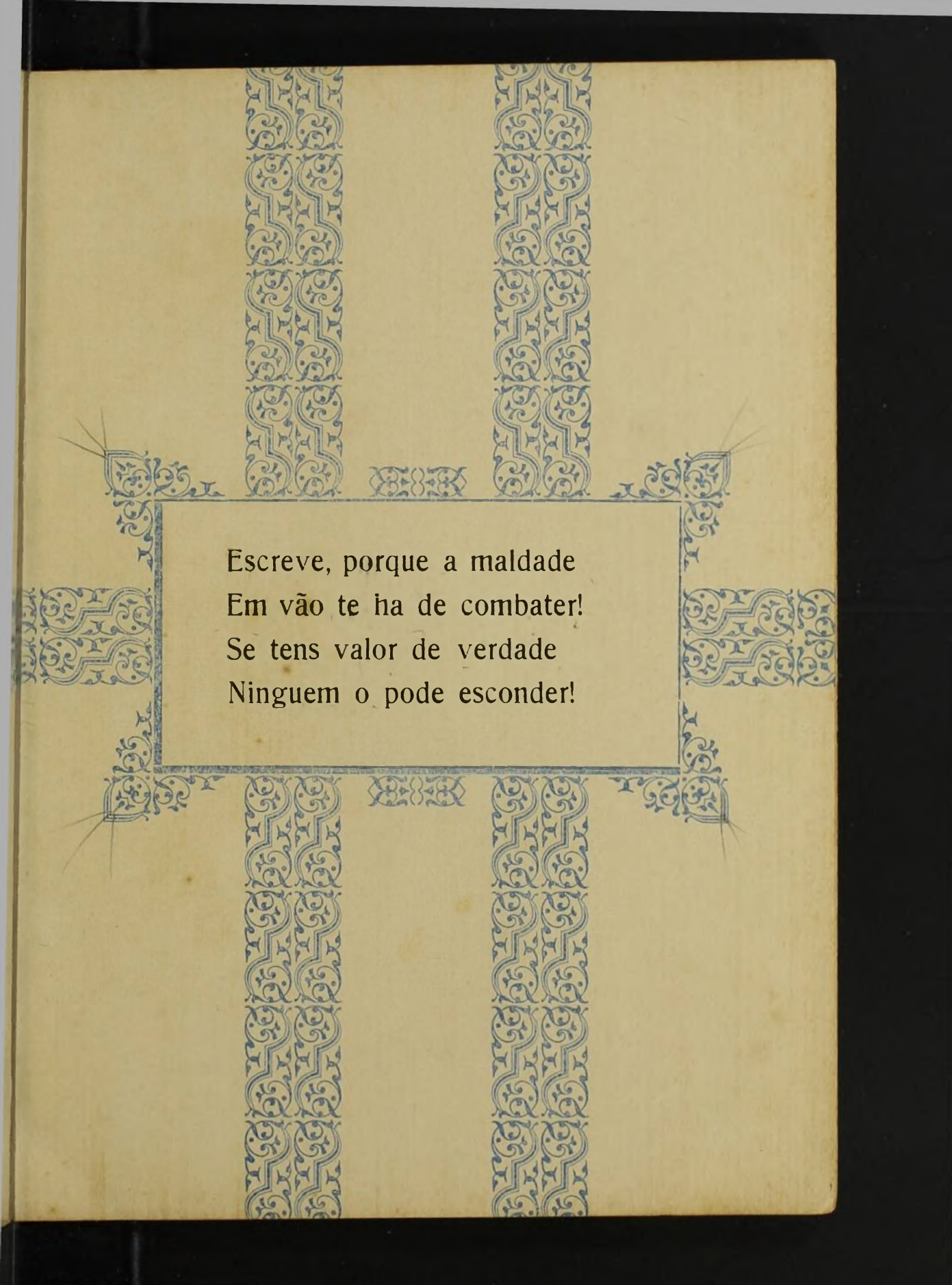
Porque se lhe augmente a fama,
Quem ao poder vai subir
Publica sempre um programma
Que não pretende cumprir!



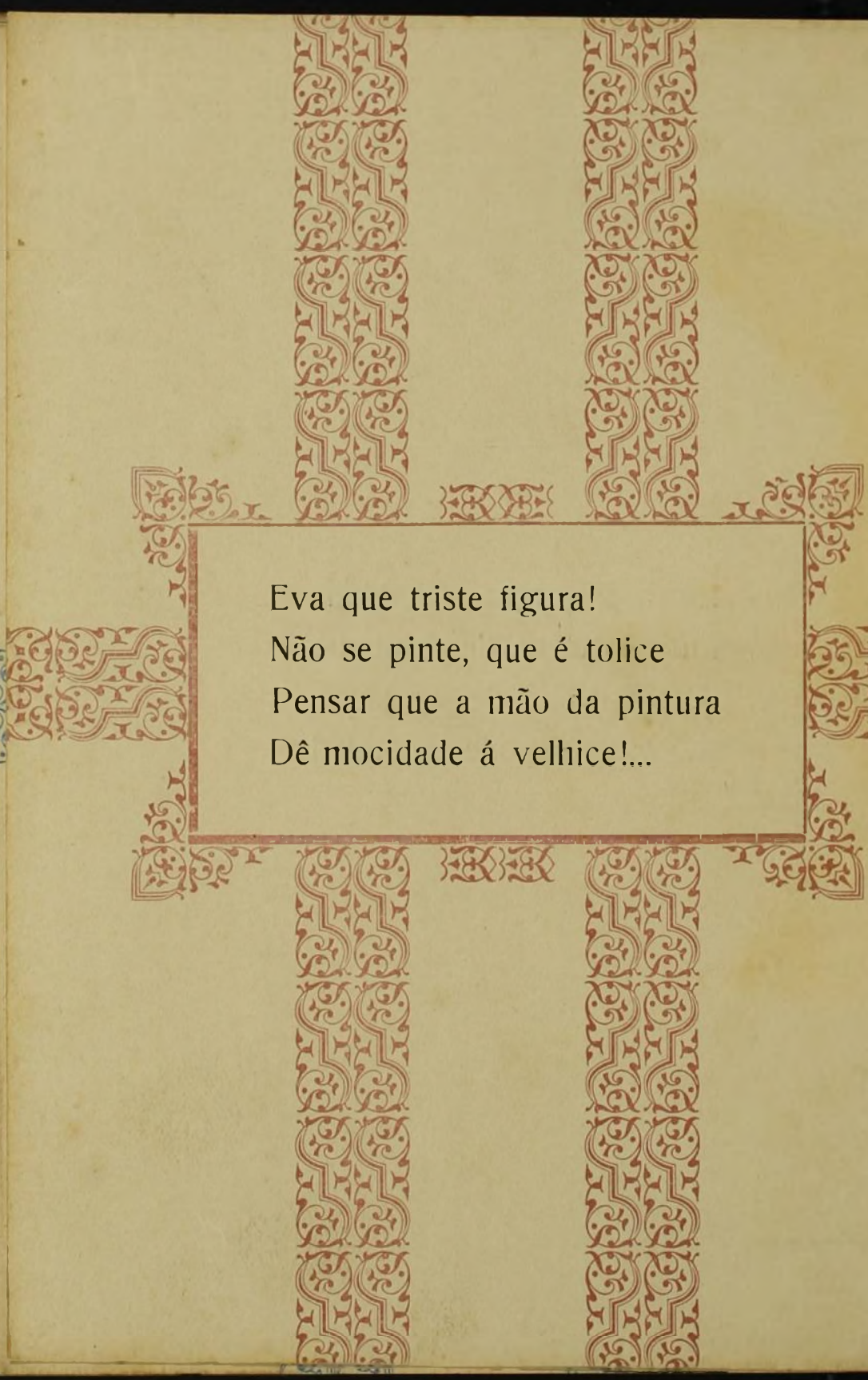
A vida você não poupa,
Só anda a se divertir!
E' assim: quem não tem roupa
Tem sempre festa aonde ir!



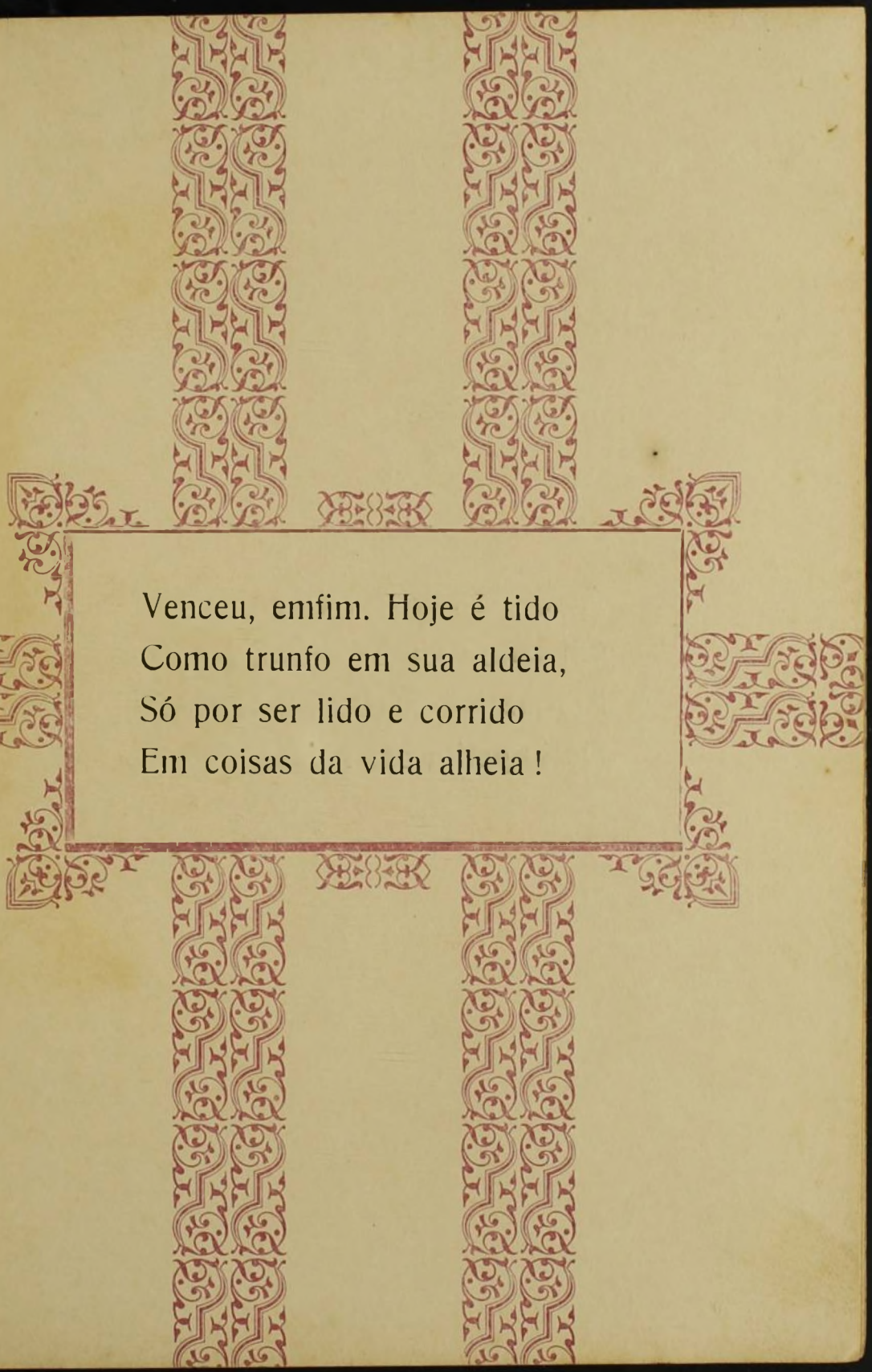
Um poeta, cujo brilho
O faz grande no Universo,
Prefere ter um mau filho,
A publicar um mau verso.



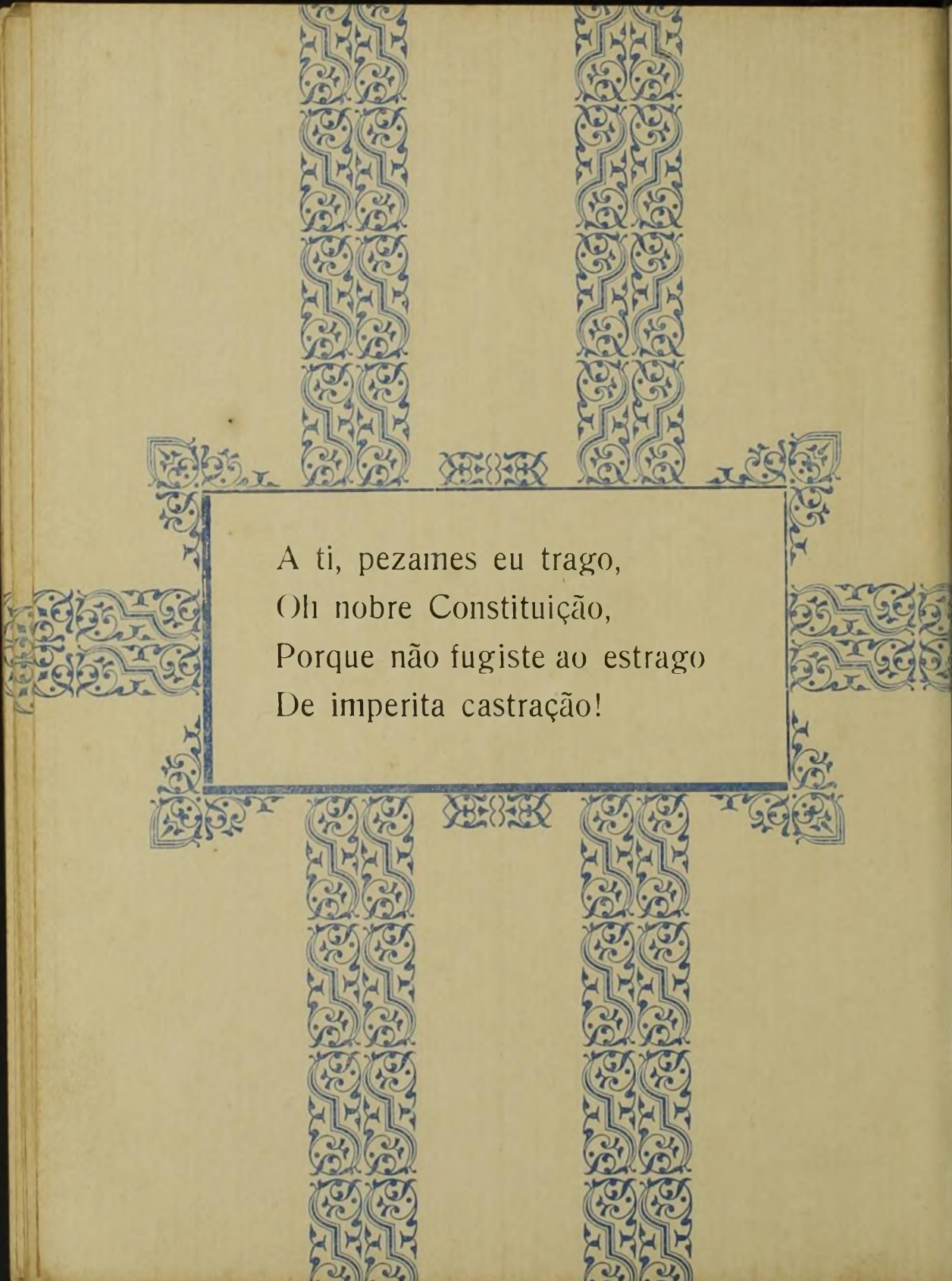
Escreve, porque a maldade
Em vão te ha de combater!
Se tens valor de verdade
Ninguém o pode esconder!



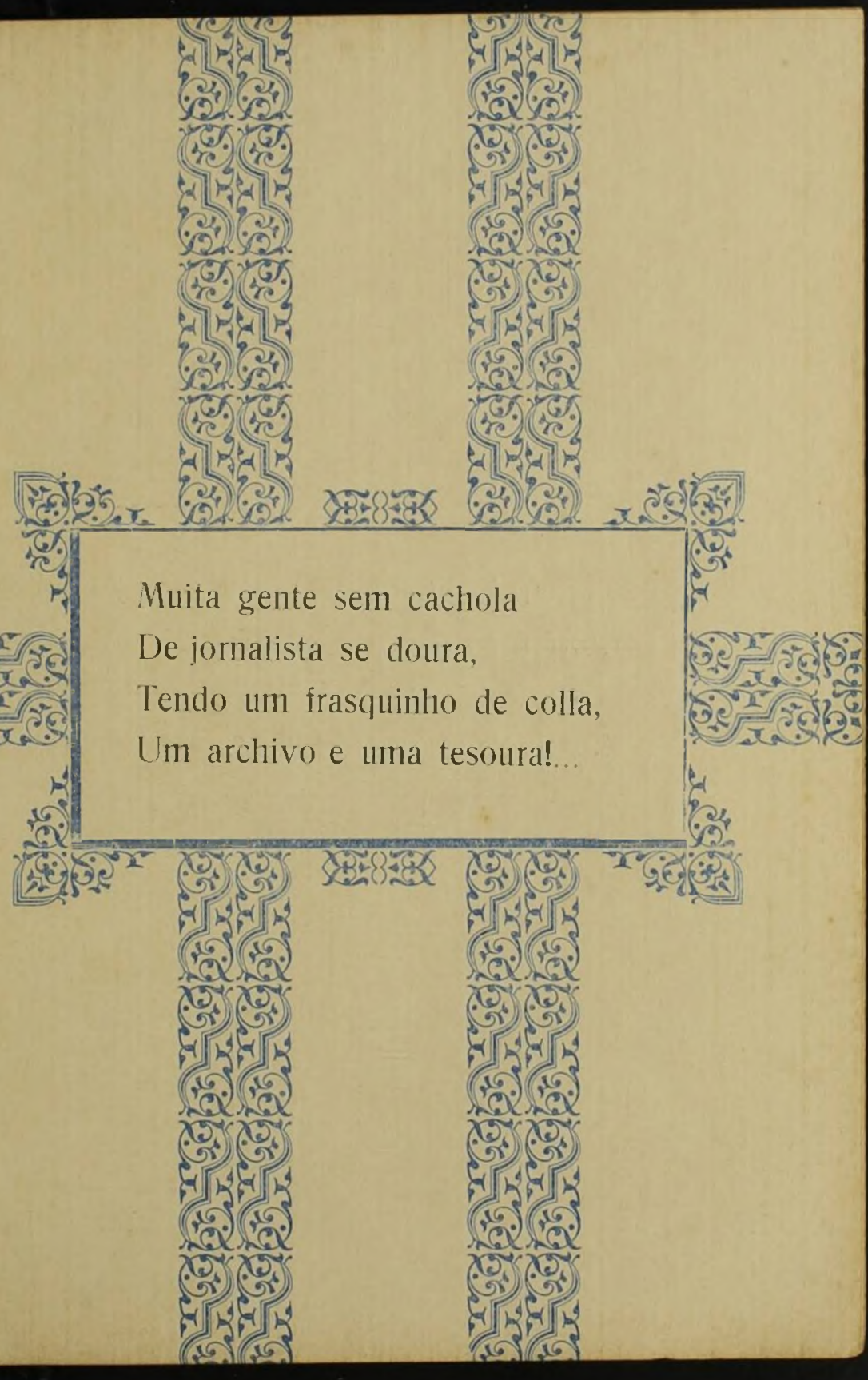
Eva que triste figura!
Não se pinte, que é tolice
Pensar que a mão da pintura
Dê mocidade á velhice!...



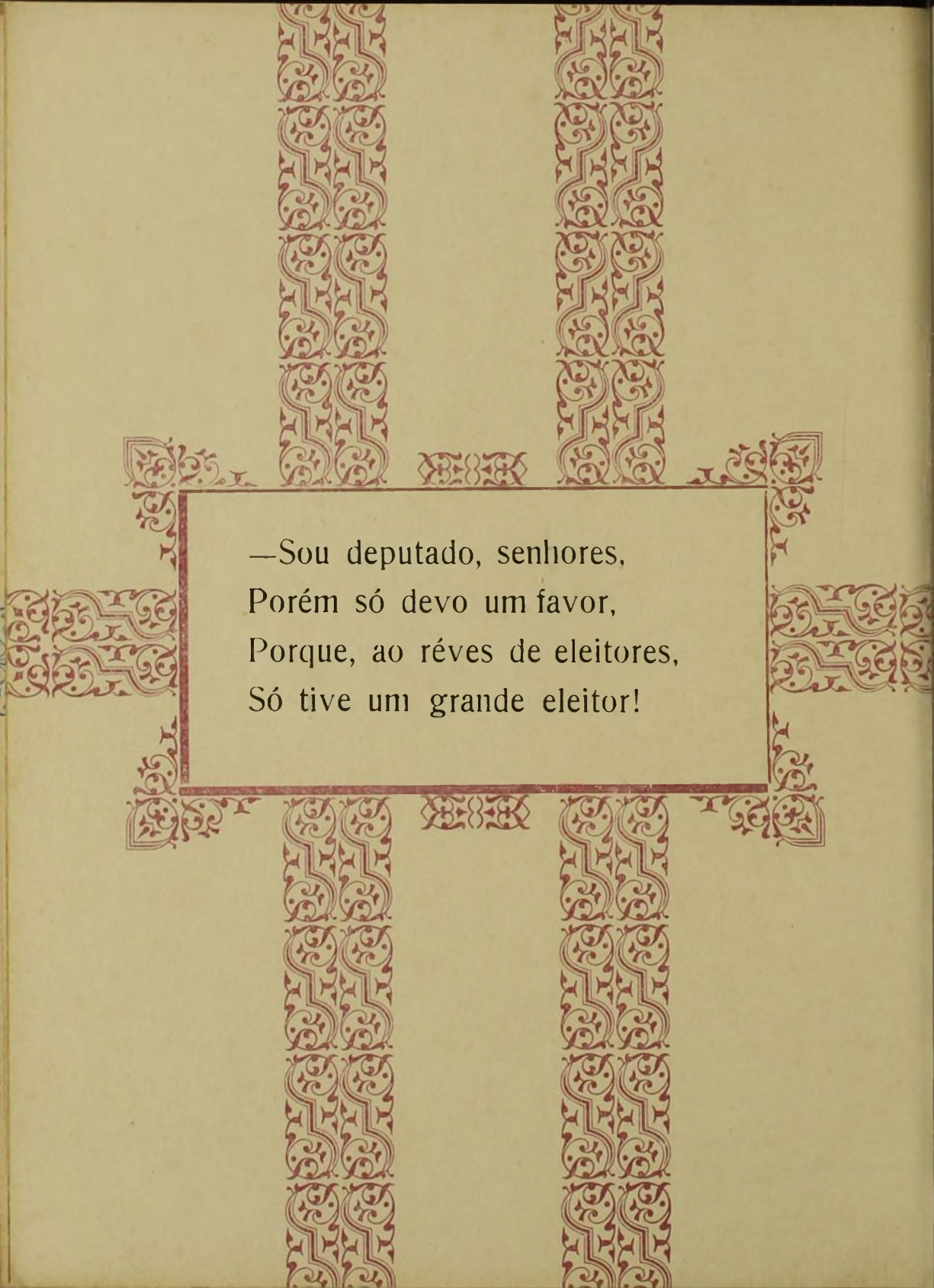
Venceu, enfim. Hoje é tido
Como trunfo em sua aldeia,
Só por ser lido e corrido
Em coisas da vida alheia !



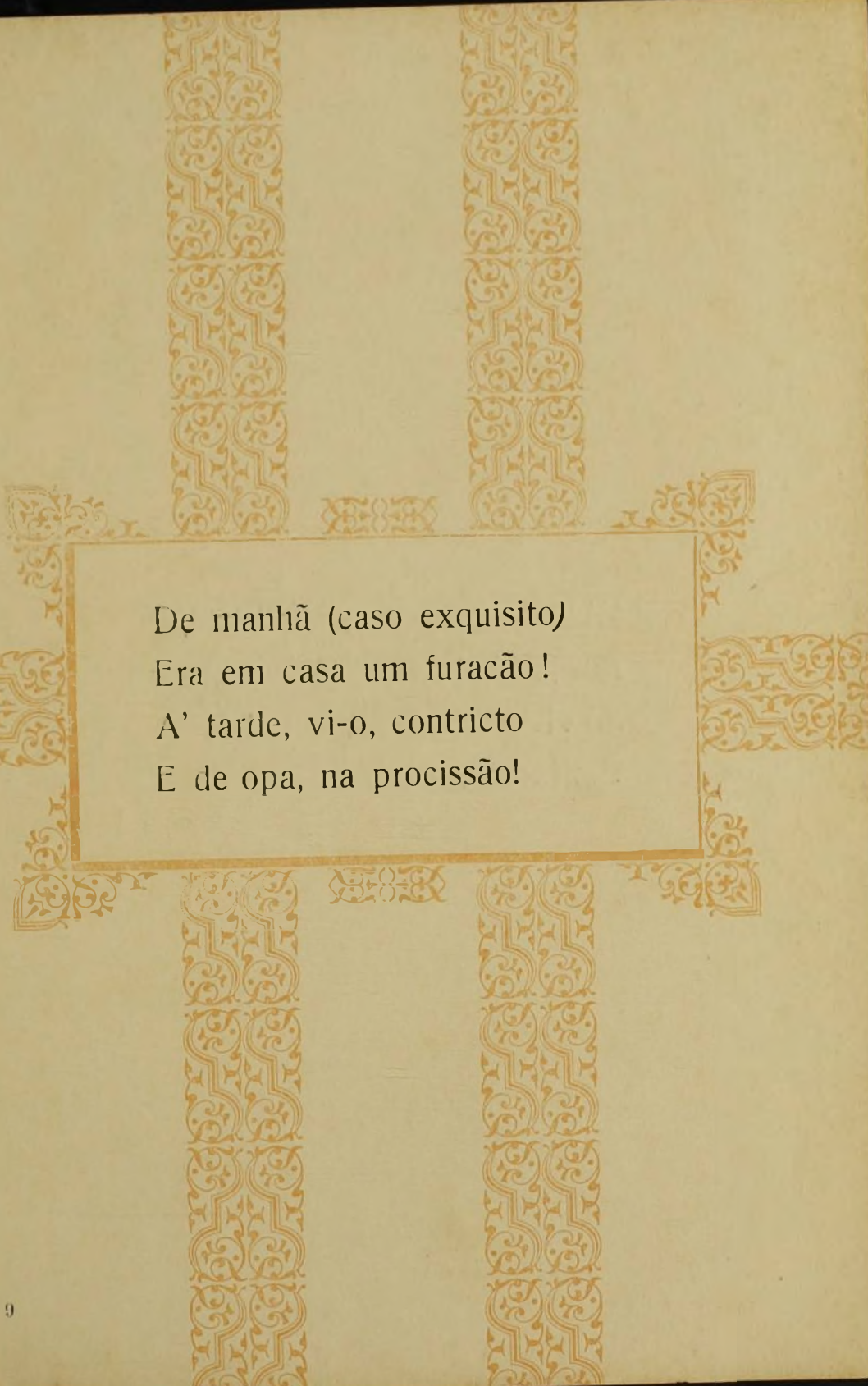
A ti, pezames eu trago,
Oh nobre Constituição,
Porque não fugiste ao estrago
De imperita castração!



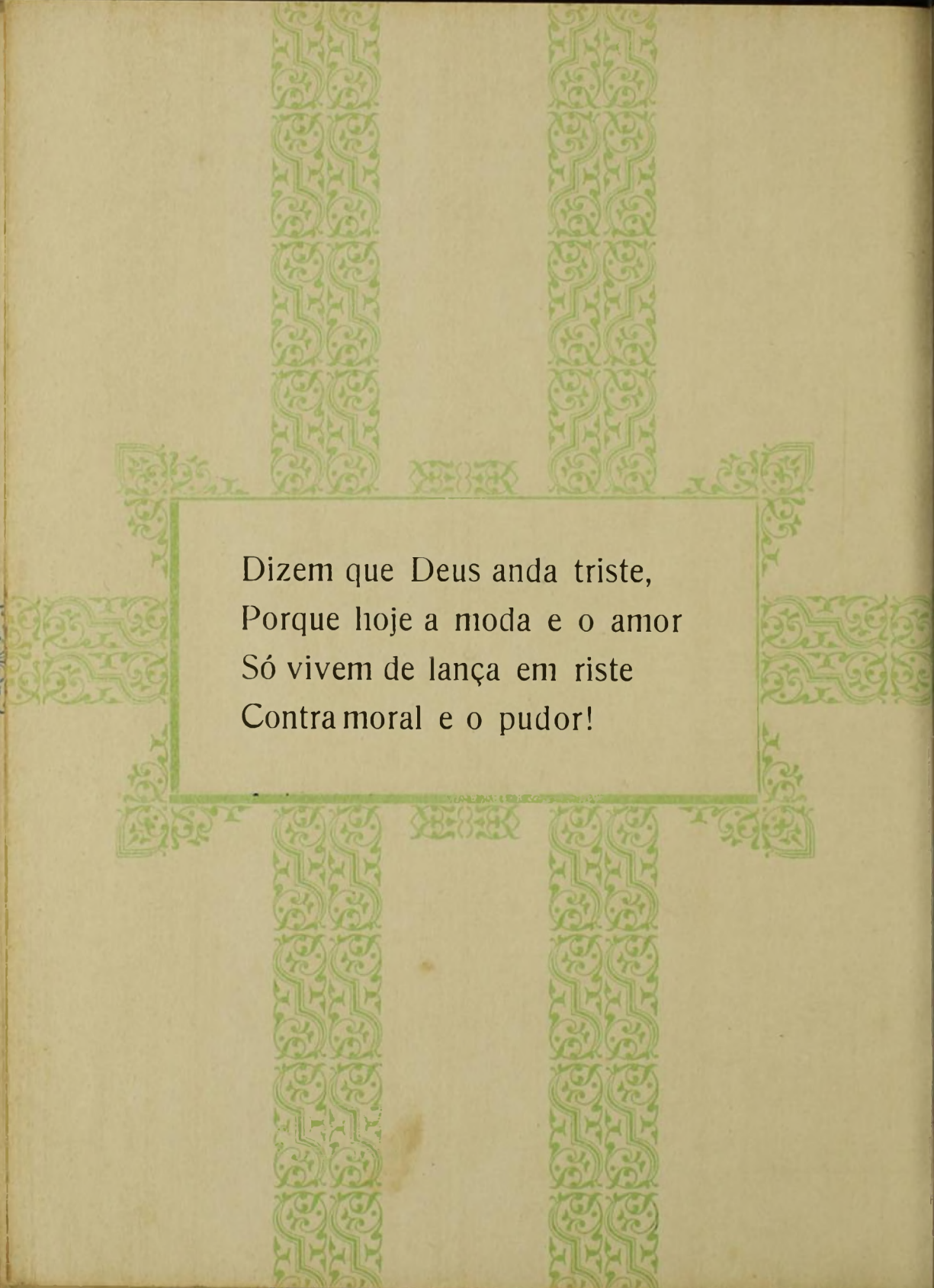
Muita gente sem cachola
De jornalista se doura,
Tendo um frasquinho de colla,
Um archivo e uma tesoura!...




—Sou deputado, senhores,
Porém só devo um favor,
Porque, ao réves de eleitores,
Só tive um grande eleitor!



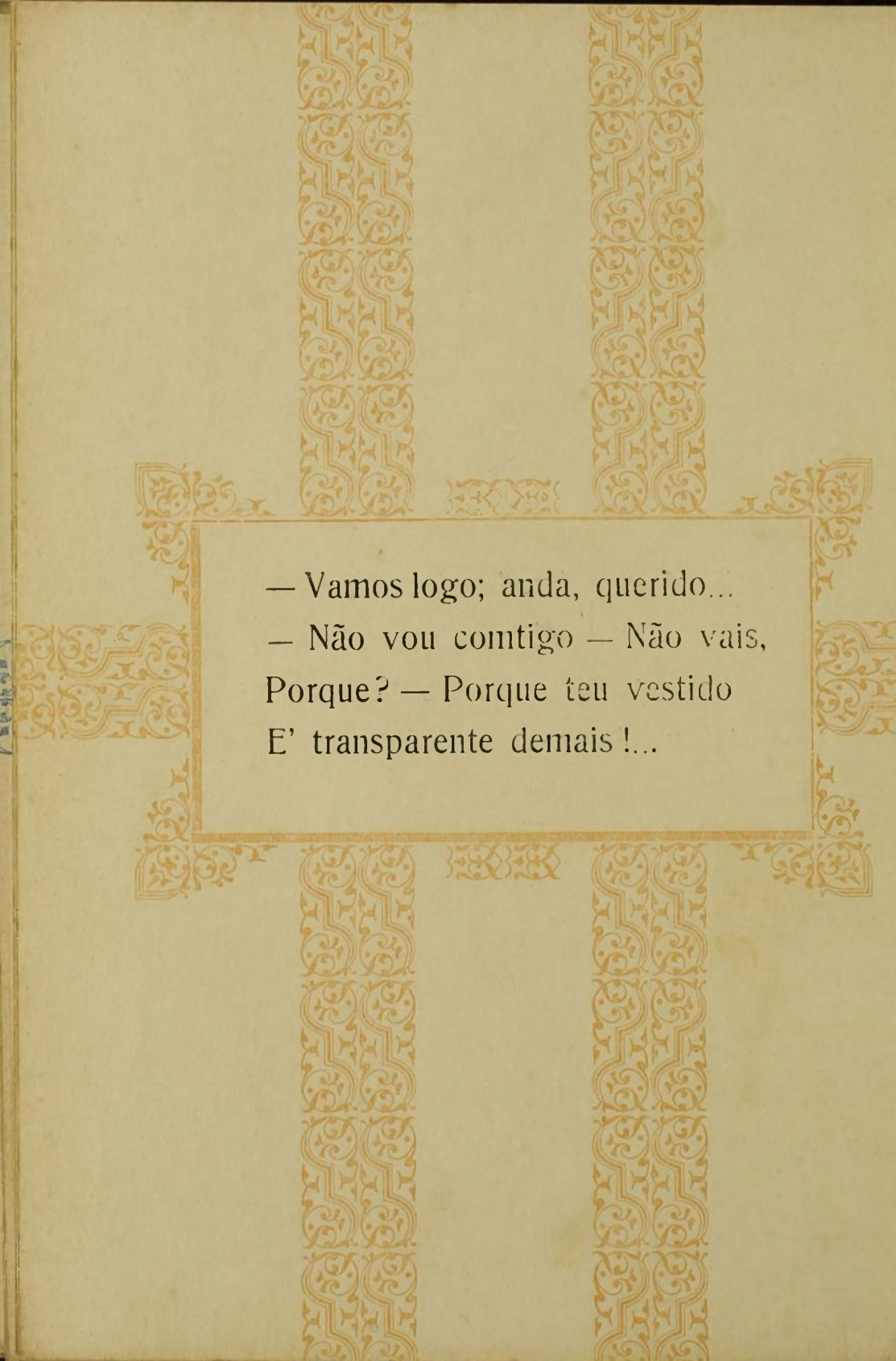
De manhã (caso exquisito)
Era em casa um furacão!
A' tarde, vi-o, constricto
E de opa, na procissão!



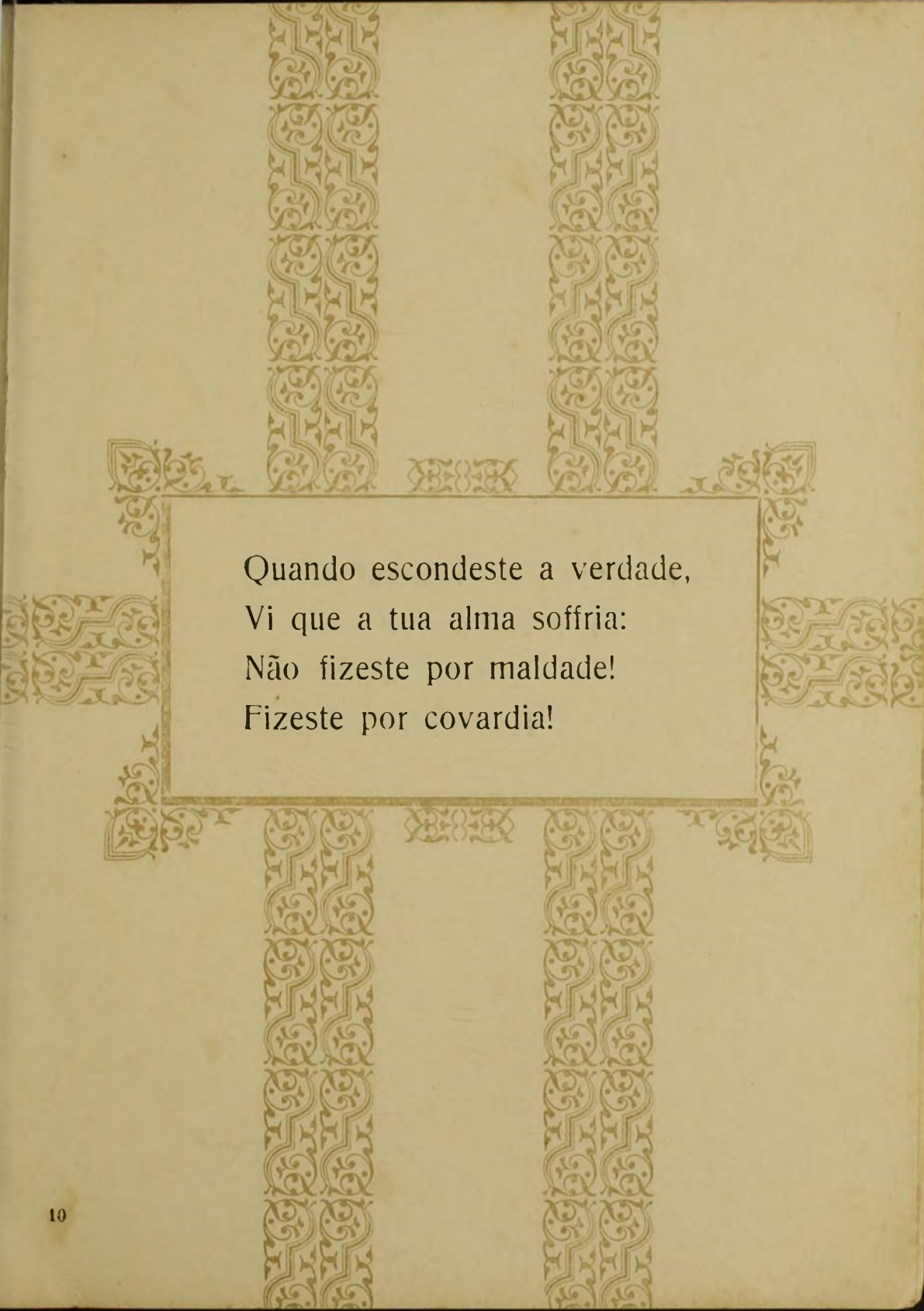
Dizem que Deus anda triste,
Porque hoje a moda e o amor
Só vivem de lança em riste
Contra moral e o pudor!



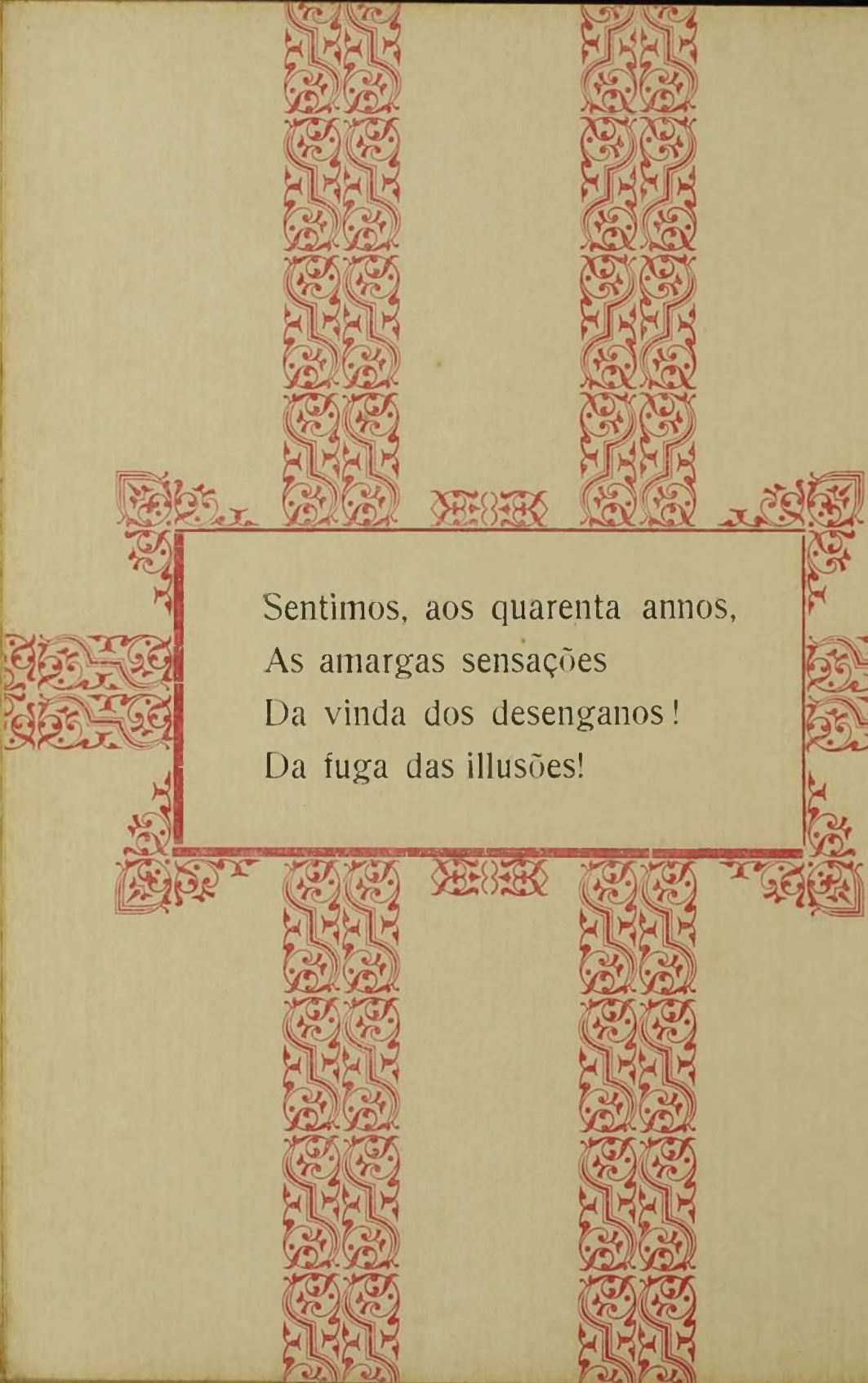
Canta, saltita, faz troças,
Tem um genio divertido,
Mas, por não ter pernas grossas
Só usa longo o vestido.



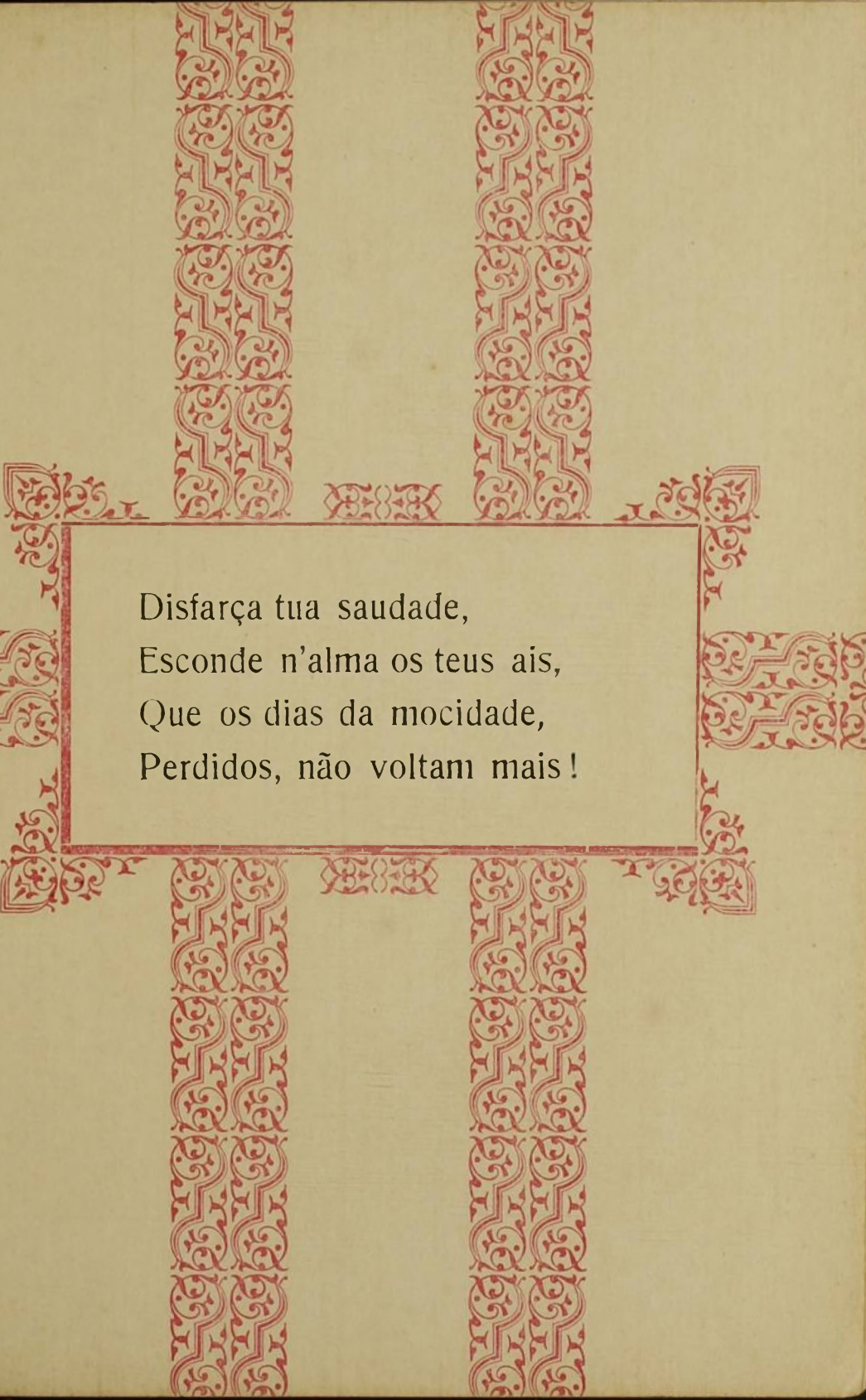
— Vamos logo; anda, querido...
— Não vou contigo — Não vais,
Porque? — Porque teu vestido
E' transparente demais !...



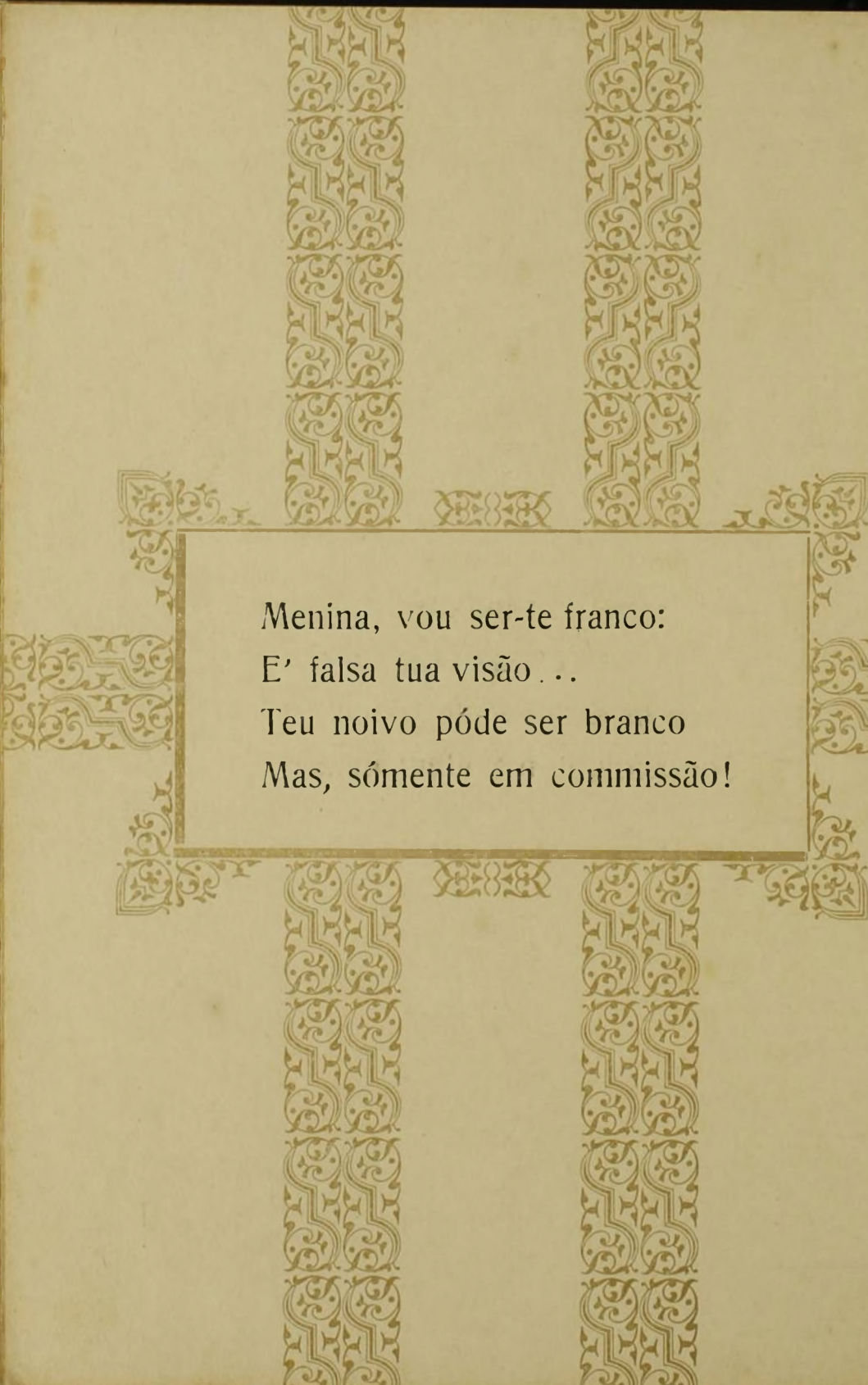
Quando escondeste a verdade,
Vi que a tua alma soffria:
Não fizeste por maldade!
Fizeste por covardia!



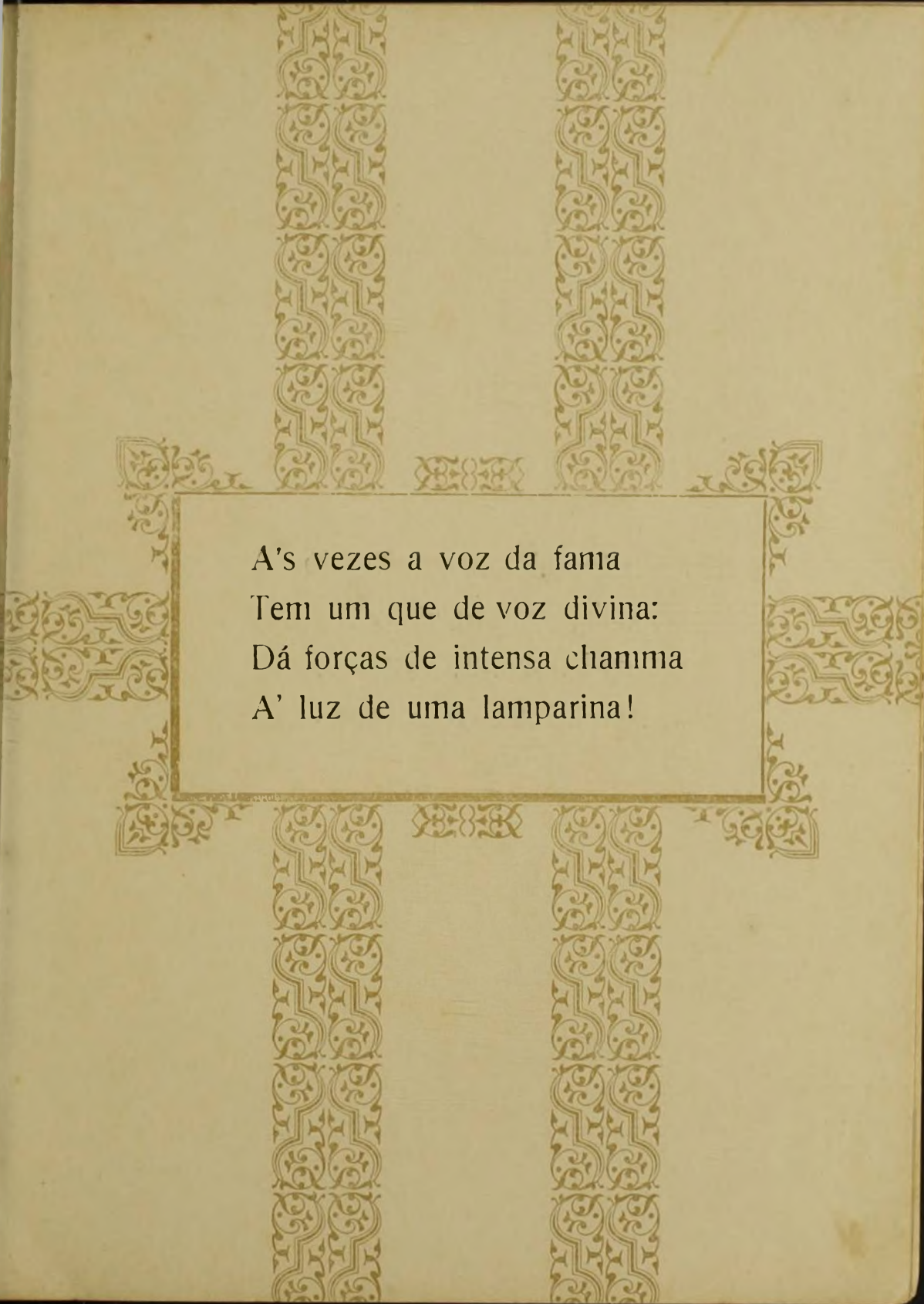
Sentimos, aos quarenta annos,
As amargas sensações
Da vinda dos desenganos !
Da fuga das illusões!



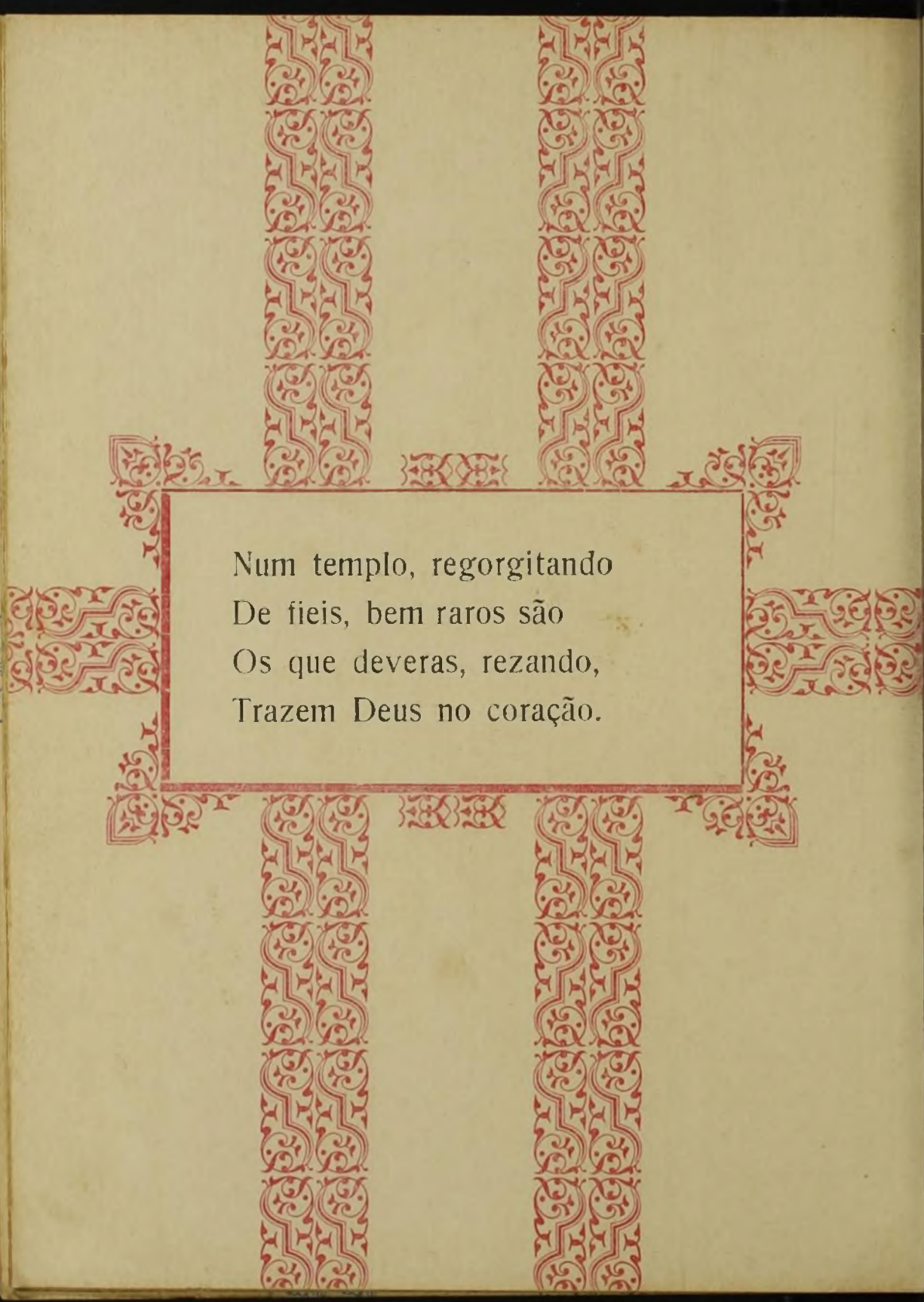
Disfarça tua saudade,
Esconde n'alma os teus ais,
Que os dias da mocidade,
Perdidos, não voltam mais !



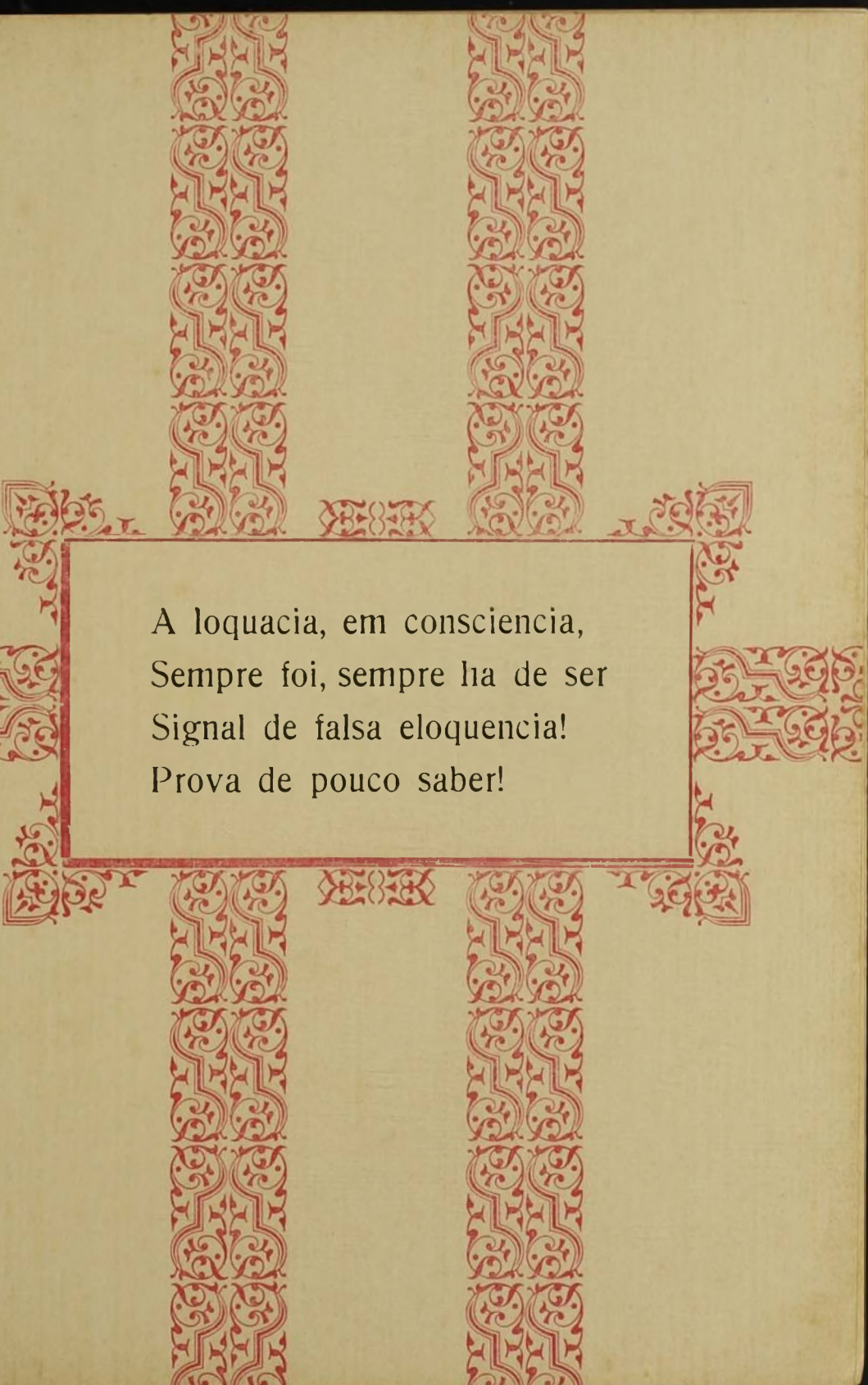
Menina, vou ser-te franco:
E' falsa tua visão . . .
Teu noivo póde ser branco
Mas, sómente em comissão!



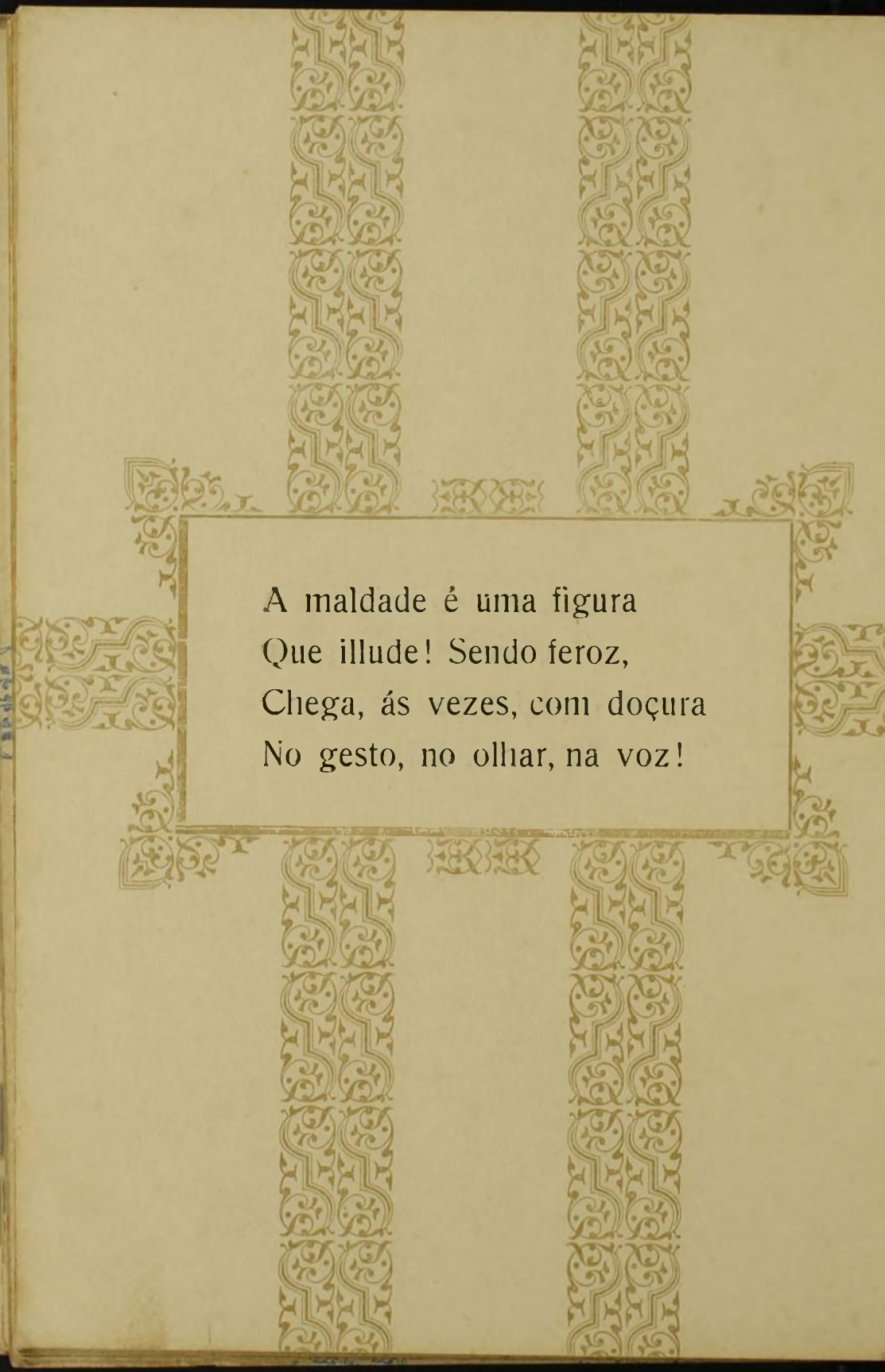
A's vezes a voz da fama
Tem um que de voz divina:
Dá forças de intensa chamma
A' luz de uma lamparina!



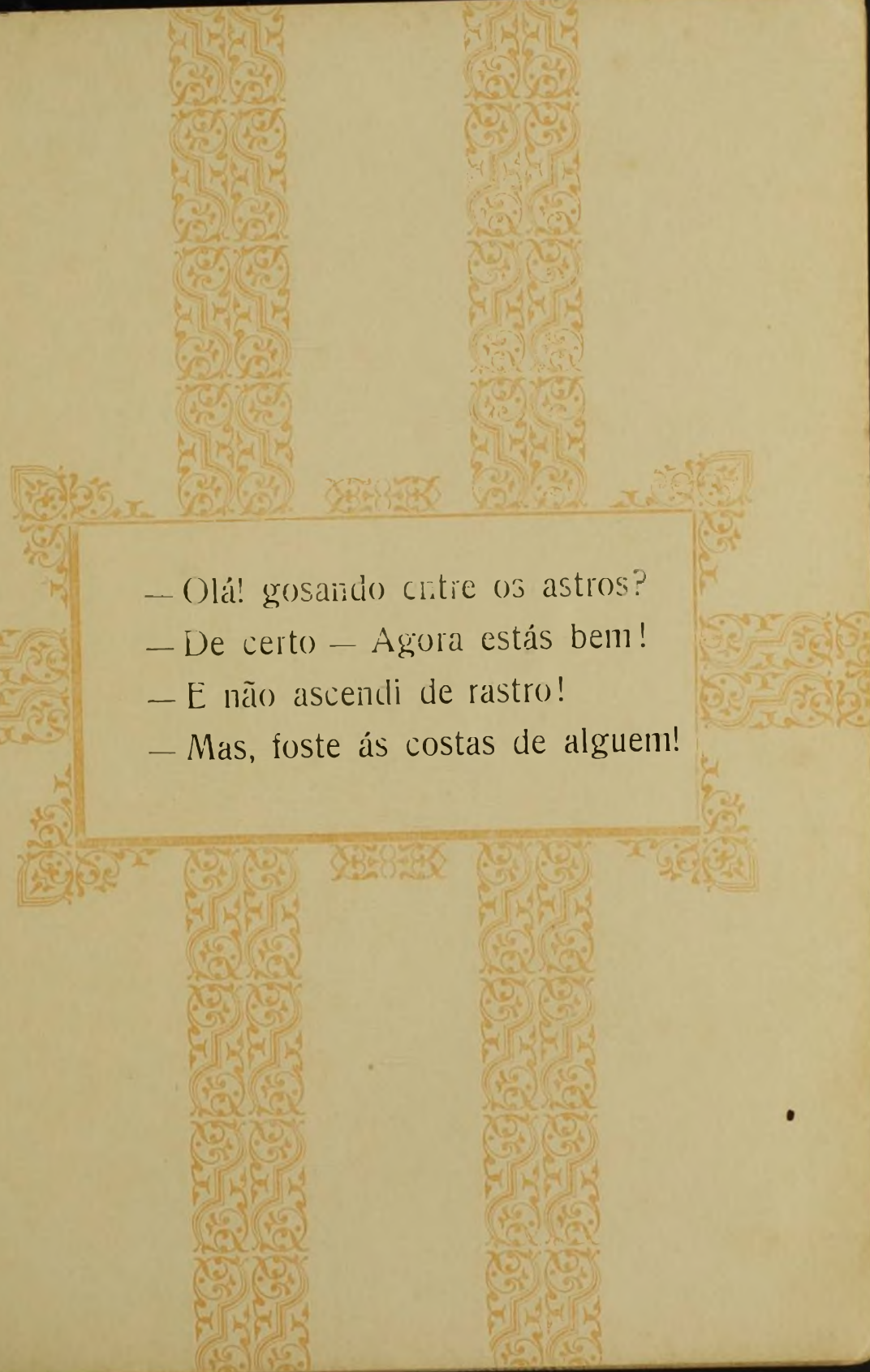
Num templo, regorgitando
De fieis, bem raros são
Os que deveras, rezando,
Trazem Deus no coração.




A loquacia, em consciencia,
Sempre foi, sempre ha de ser
Signal de falsa eloquencia!
Prova de pouco saber!



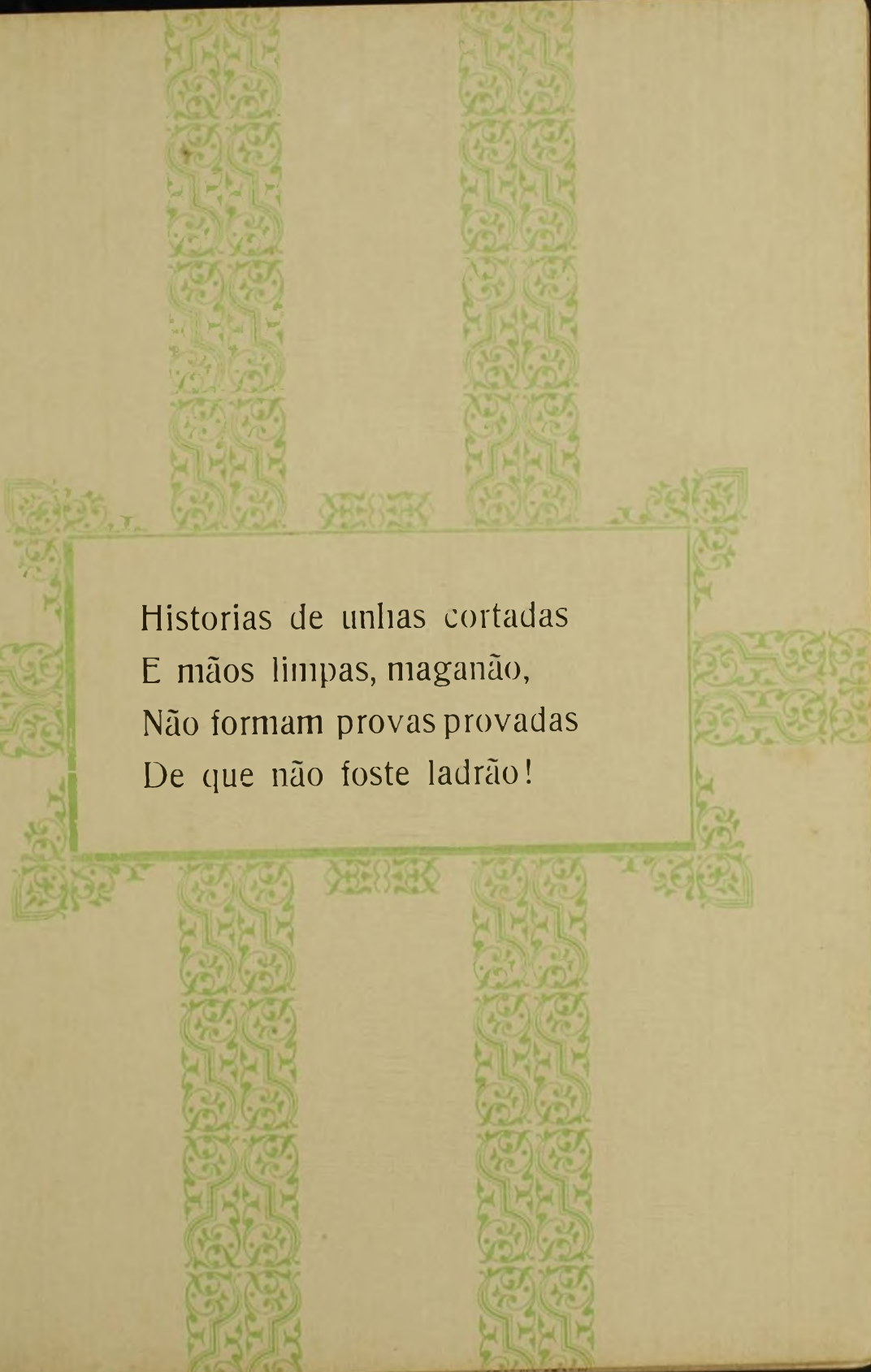
A maldade é uma figura
Que illude! Sendo feroz,
Chega, ás vezes, com doçura
No gesto, no olhar, na voz!



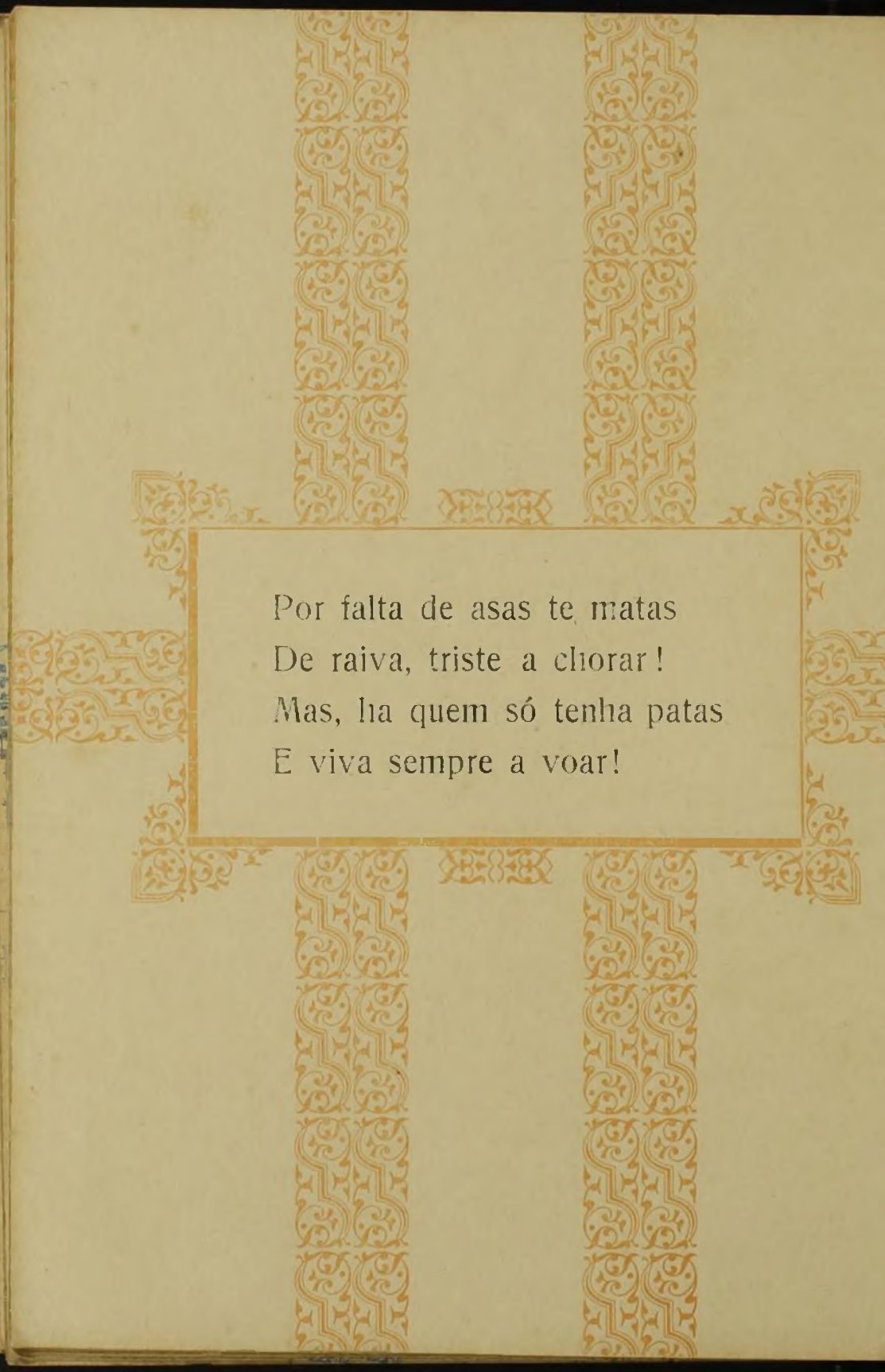
— Olá! gosando cntre os astros?
— De certo — Agora estás bem!
— E não ascendi de rastro!
— Mas, foste ás costas de alguém!



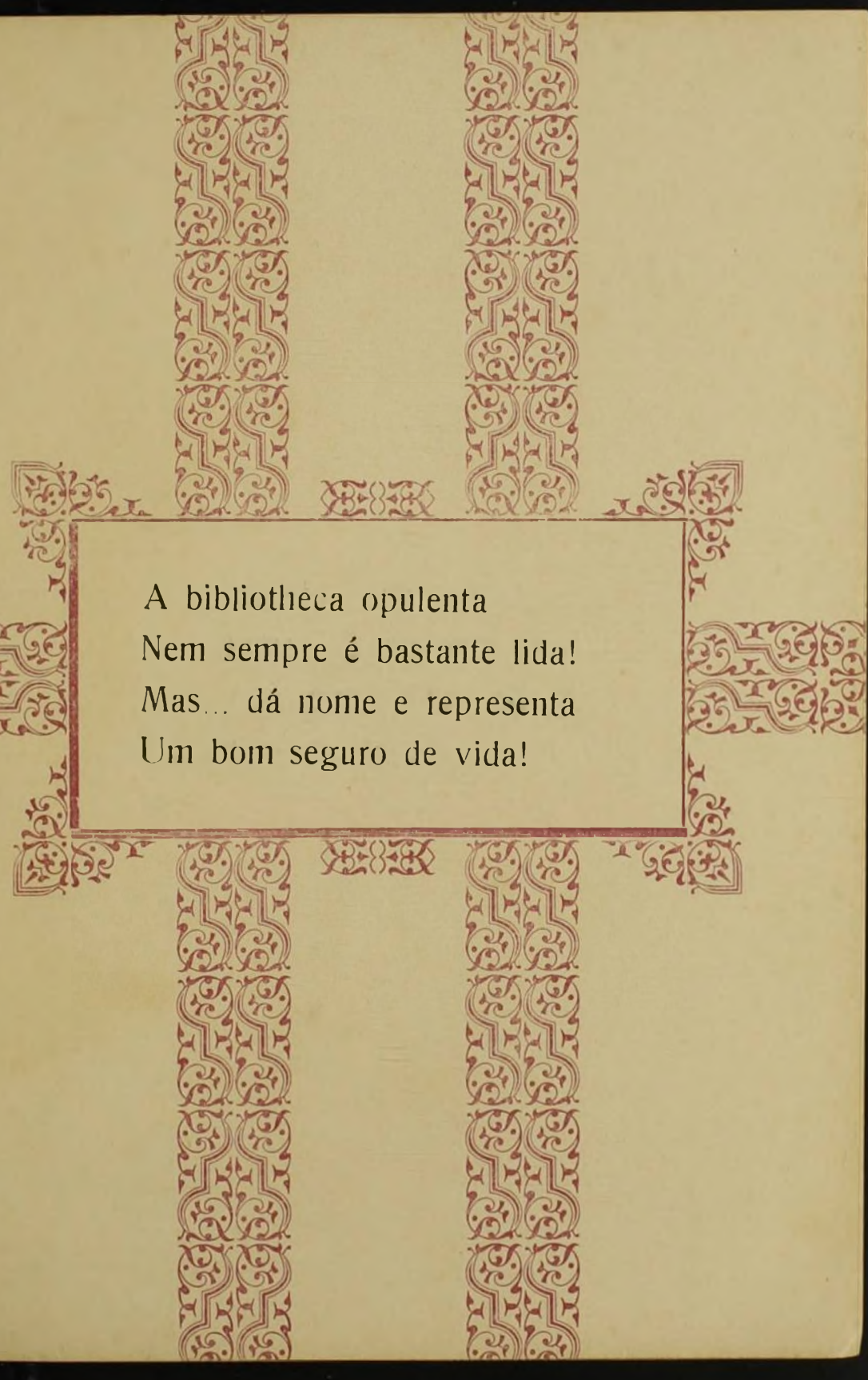
Muito moço empertigado
Vai ás manifestações,
Com o intuito reservado
De fazer como os ladrões!



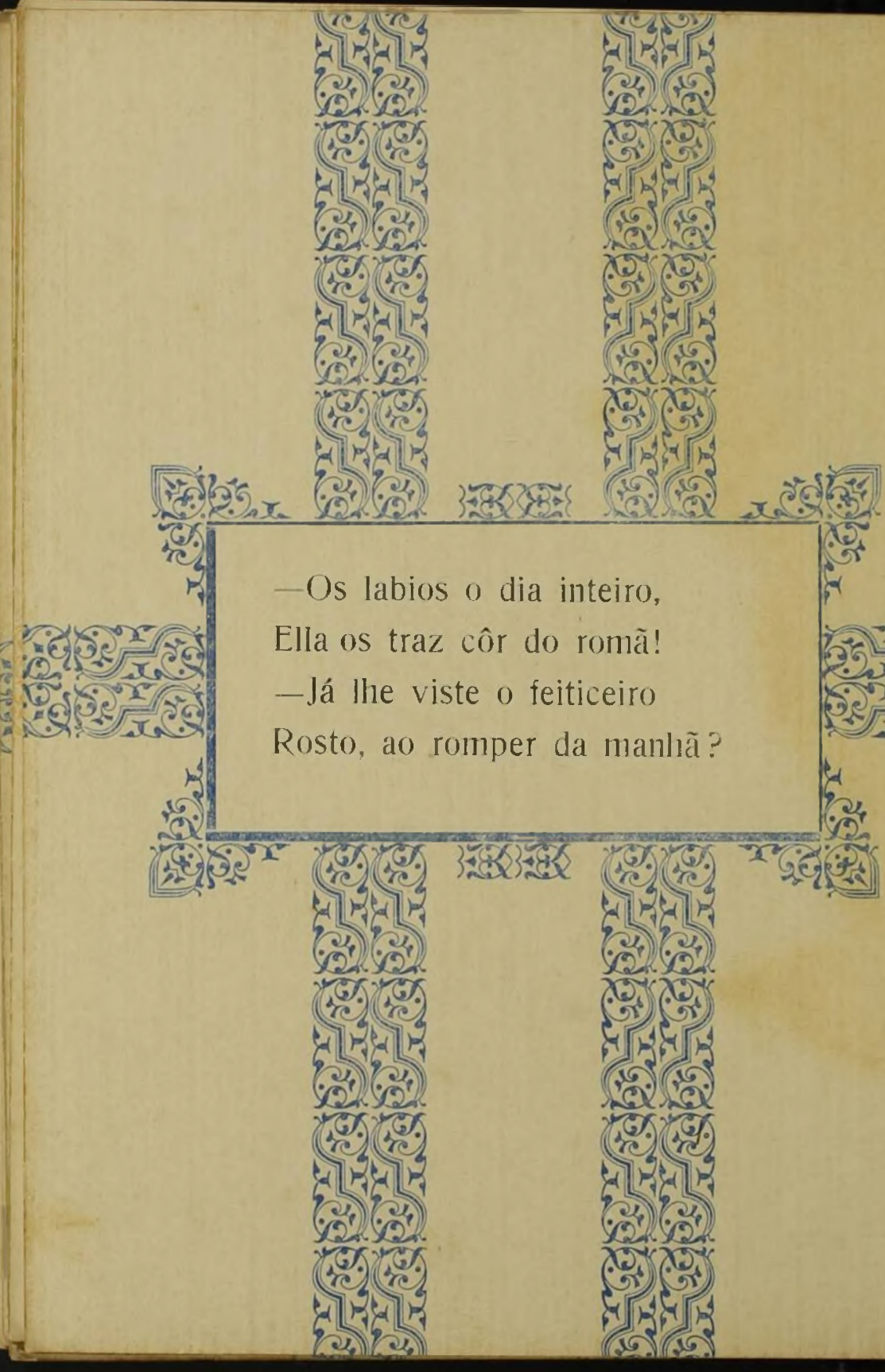
Historias de unhas cortadas
E mãos limpas, maganão,
Não formam provas provadas
De que não foste ladrão!



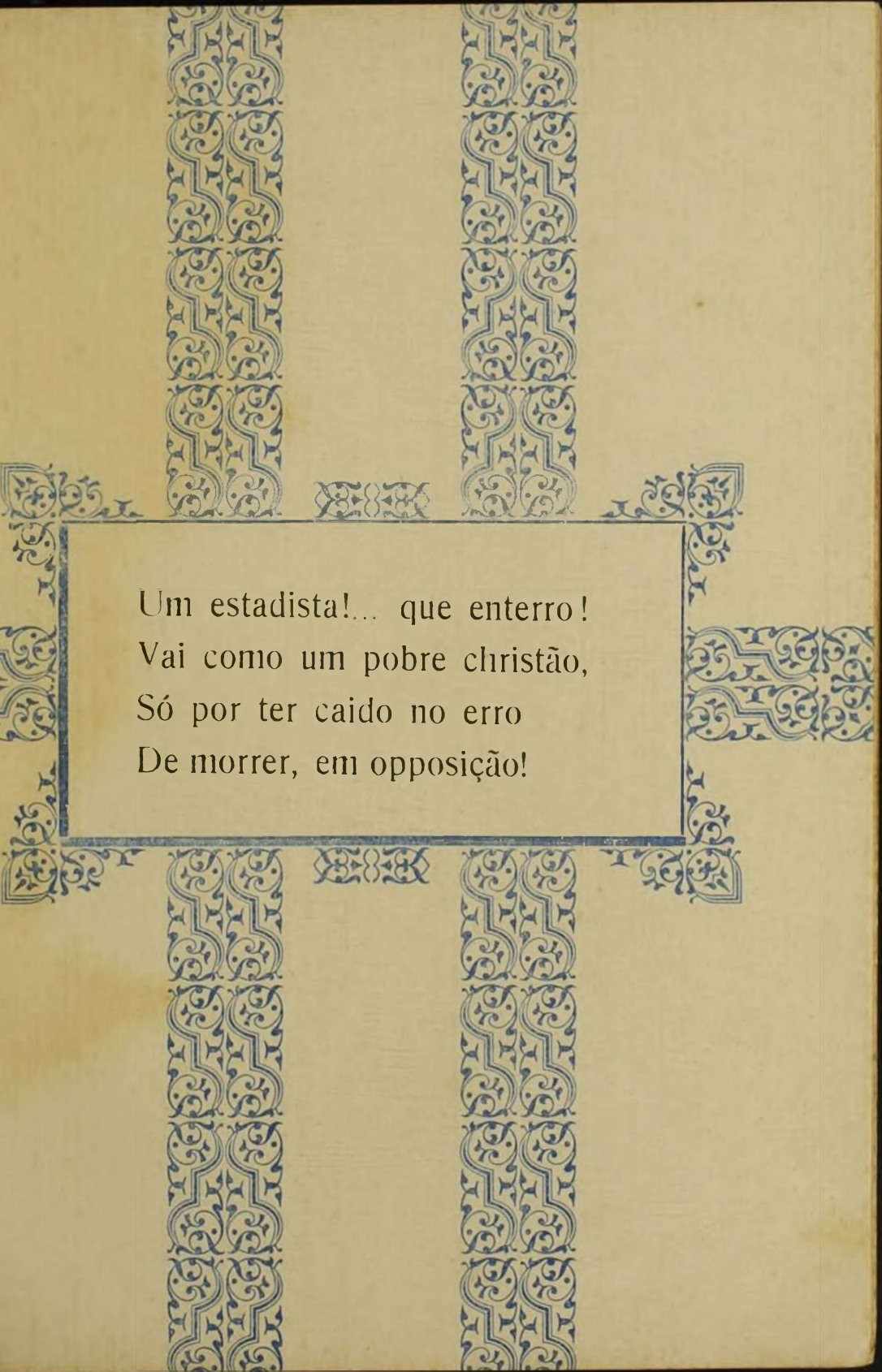
Por falta de asas te matas
De raiva, triste a chorar!
Mas, ha quem só tenha patas
E viva sempre a voar!



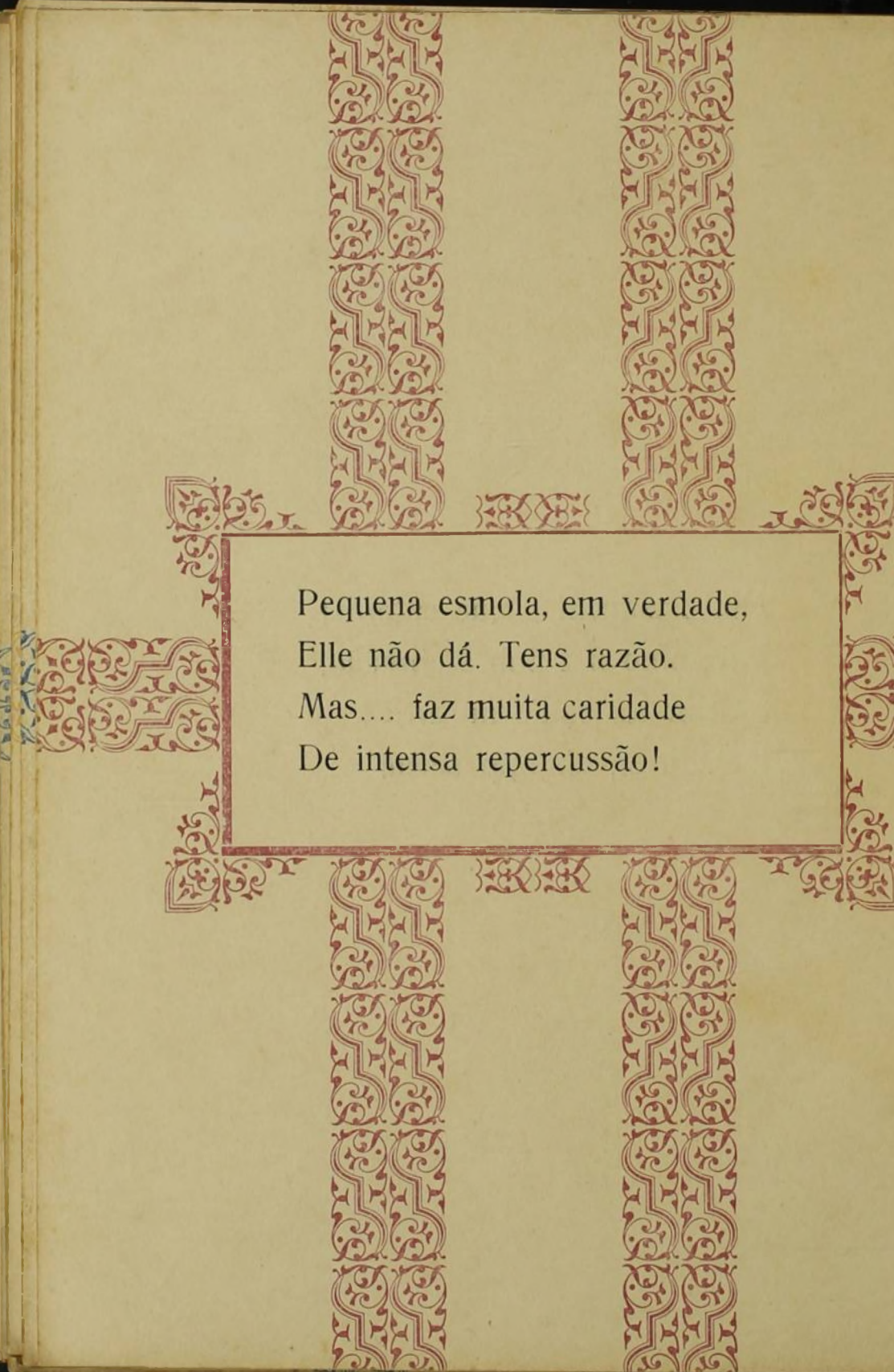
A bibliotheca opulenta
Nem sempre é bastante lida!
Mas... dá nome e representa
Um bom seguro de vida!



—Os lábios o dia inteiro,
Ella os traz côr do romã!
—Já lhe viste o feiticeiro
Rosto, ao romper da manhã?

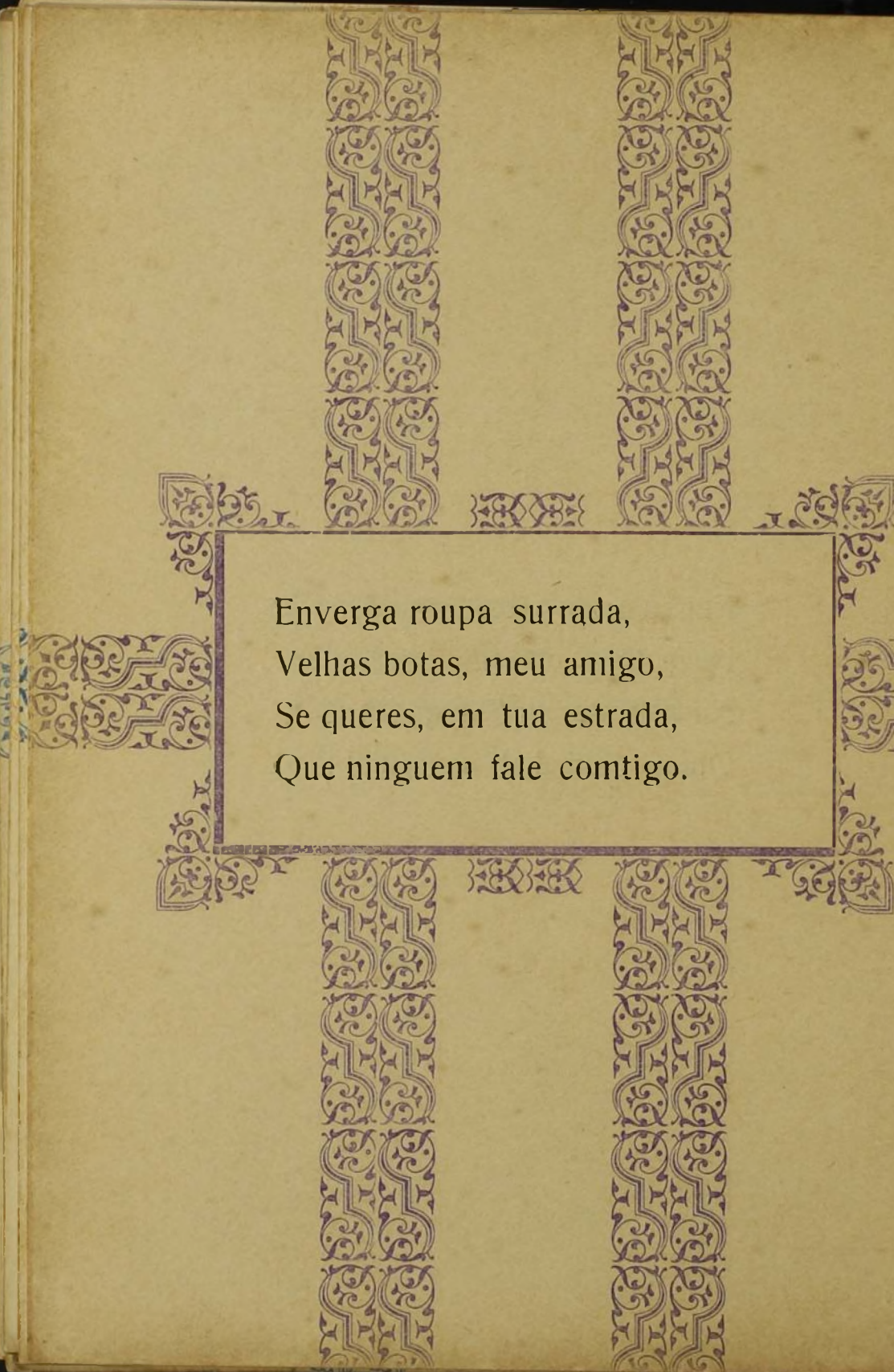


Um estadista!... que enterro!
Vai como um pobre christão,
Só por ter caído no erro
De morrer, em opposição!

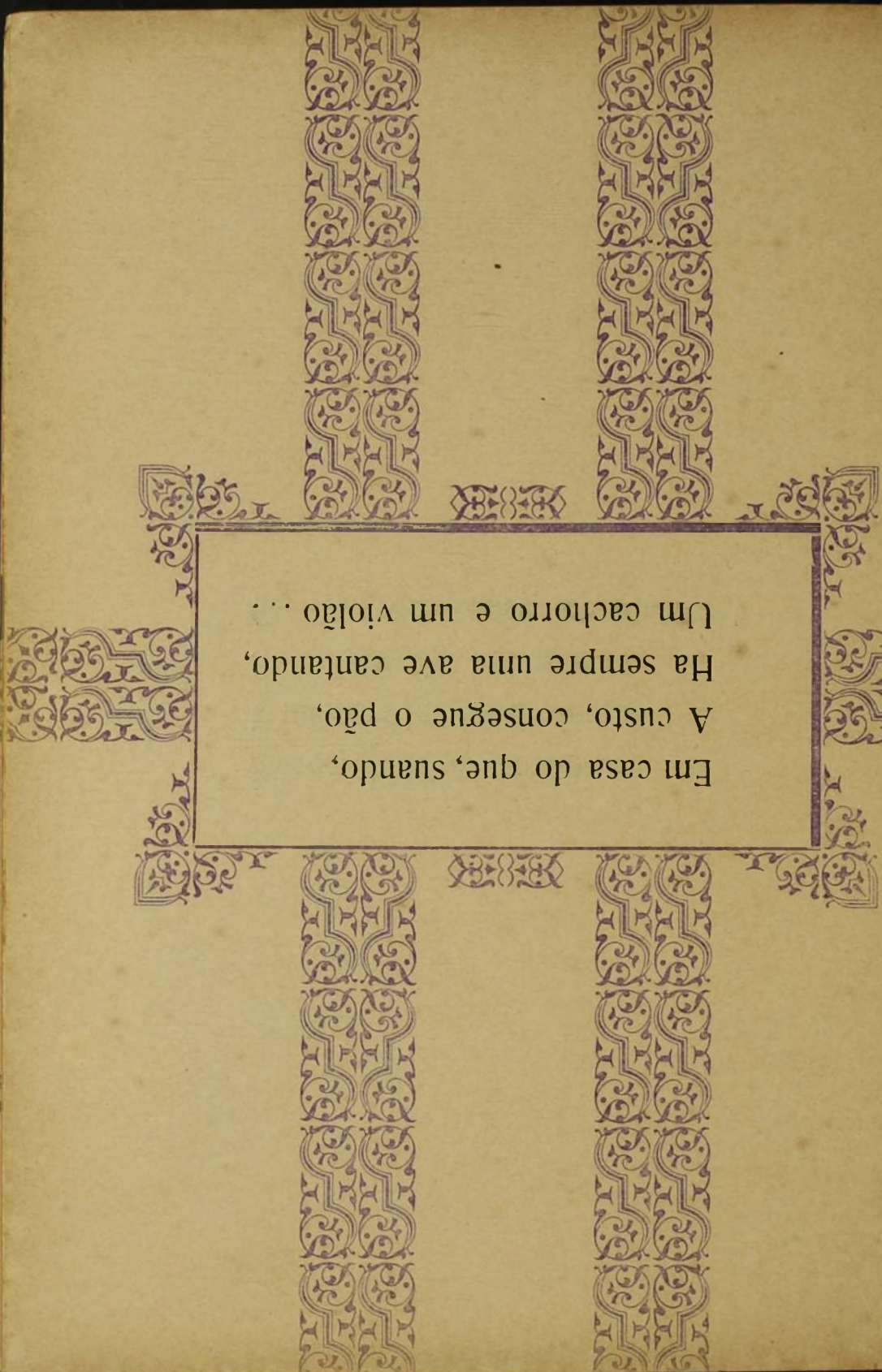


Pequena esmola, em verdade,
Elle não dá. Tens razão.
Mas.... faz muita caridade
De intensa repercussão!

Não é raro o teu intuito
De a todo o mundo amparar...
Sempre deseja dar muito
Quem nada tem para dar!

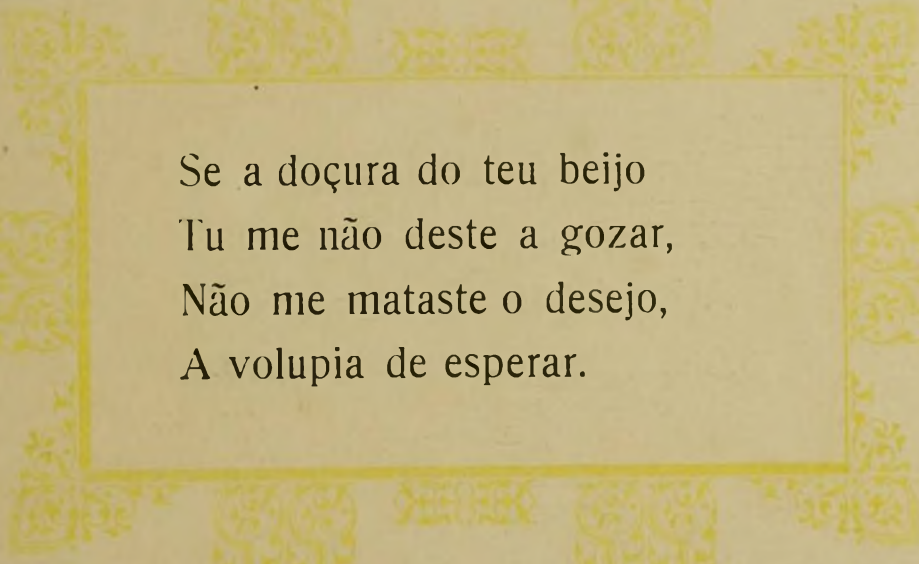


Enverga roupa surrada,
Velhas botas, meu amigo,
Se queres, em tua estrada,
Que ninguém fale contigo.

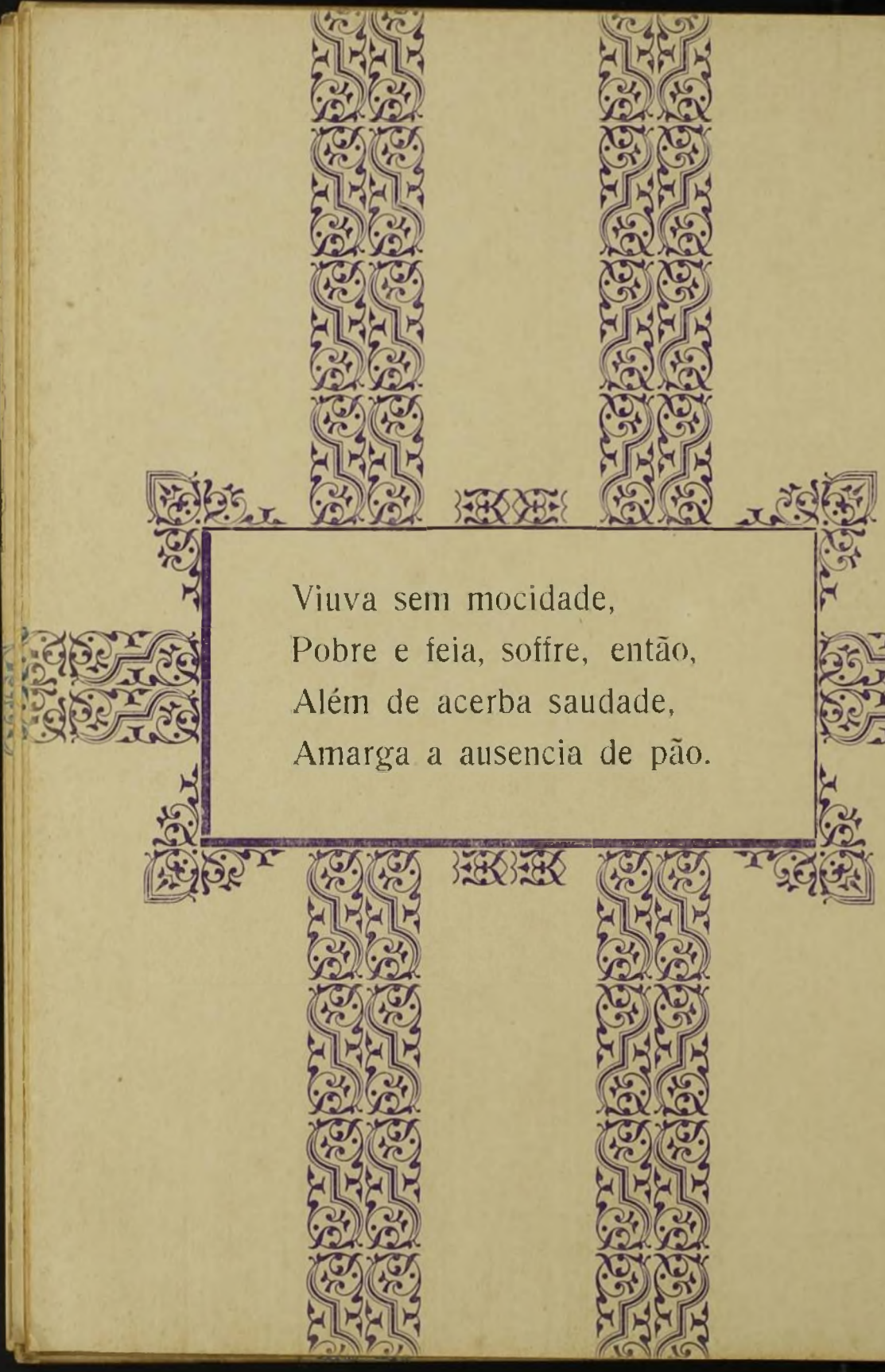


Em casa do que, suando,
A custo, consegue o pão,
Ha sempre uma ave cantando,
Um cachorro e um violão . . .

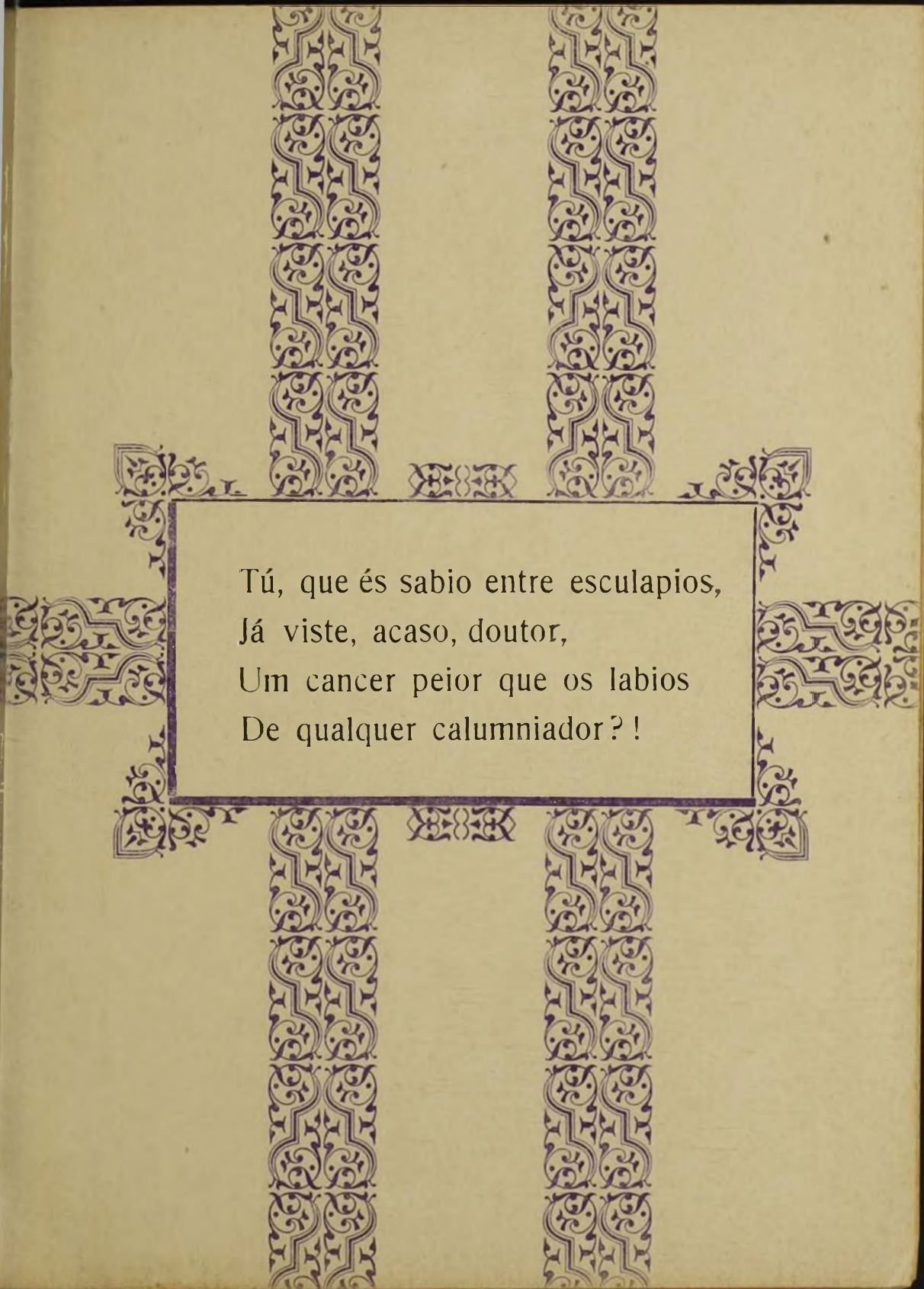
Burocrata que enriquece
E não herdou, nem tirara
Sorte grande, me parece
(Perdoe-me Deus) que roubara!



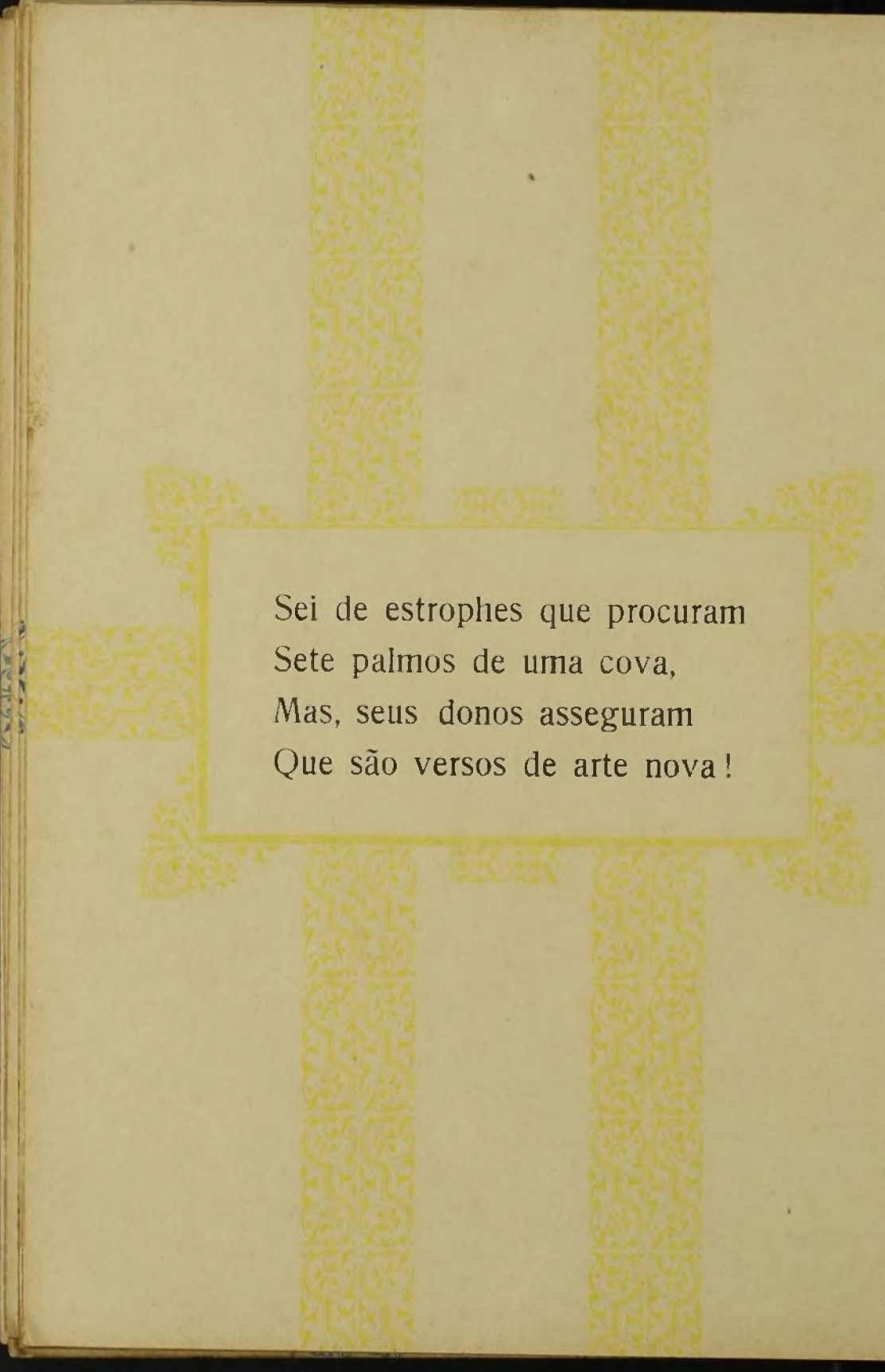
Se a doçura do teu beijo
Tu me não deste a gozar,
Não me mataste o desejo,
A volúpia de esperar.



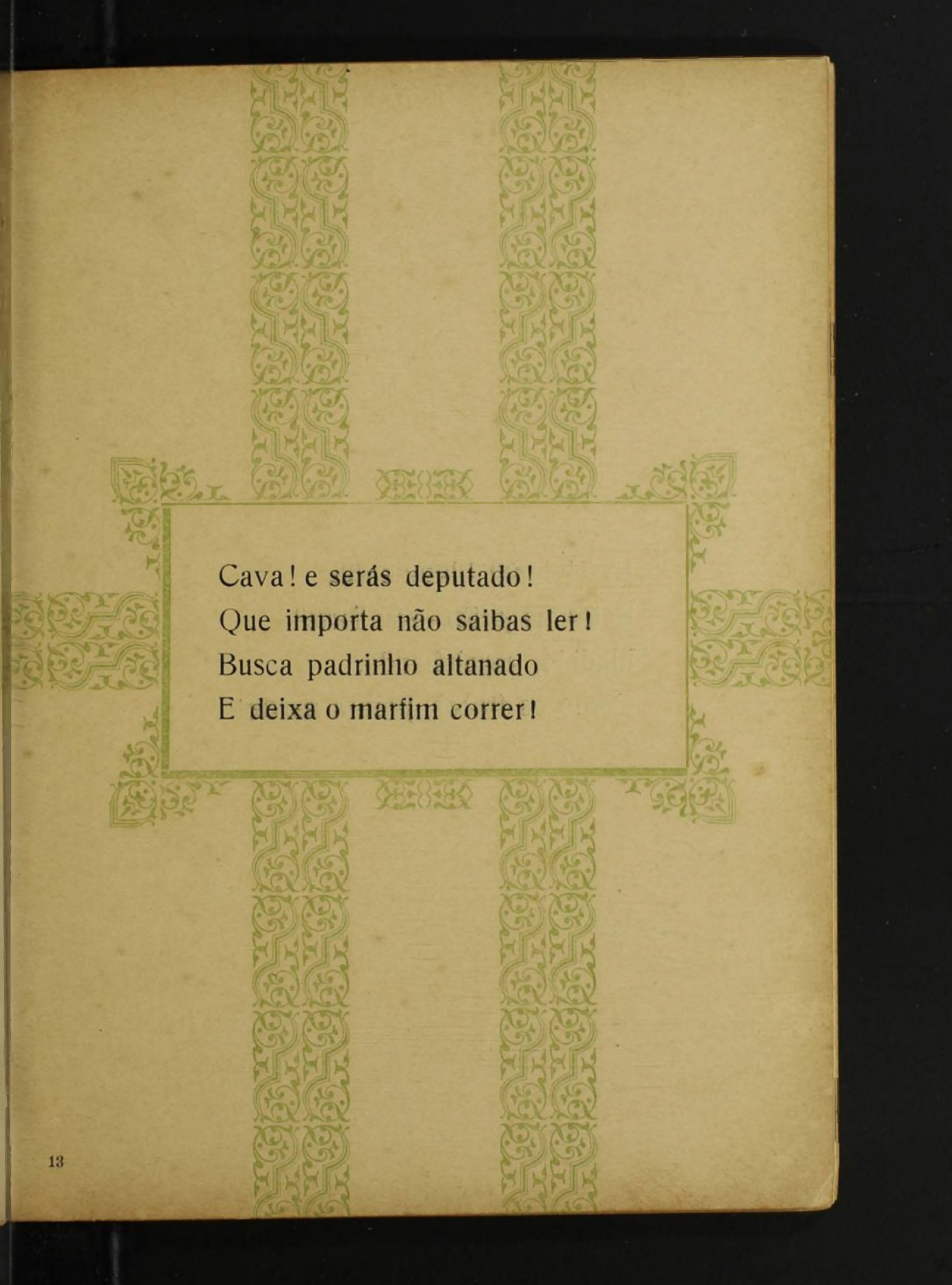
Viuva sem mocidade,
Pobre e feia, sofre, então,
Além de acerba saudade,
Amarga a ausencia de pão.



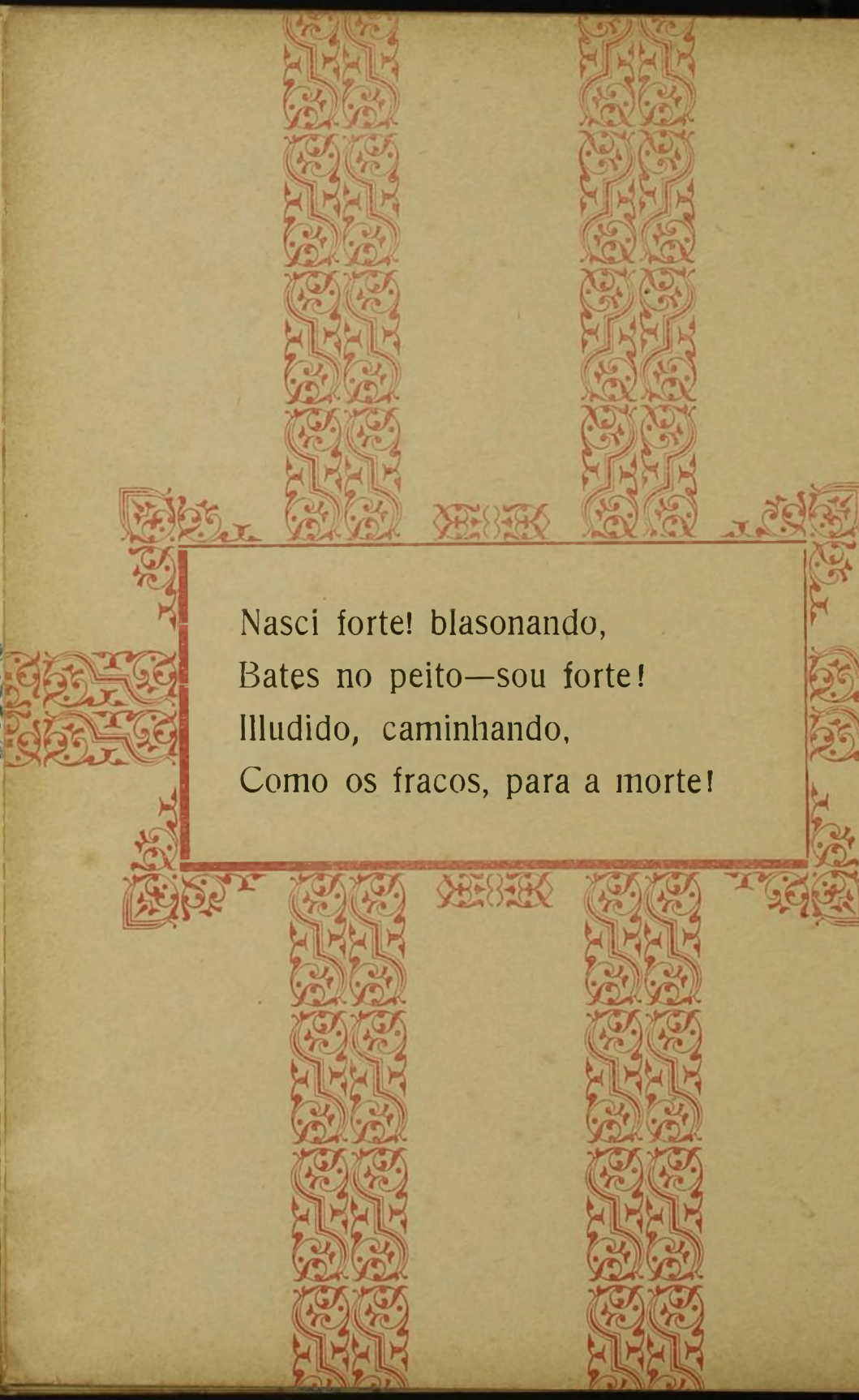
Tú, que és sabio entre esculapios,
Já viste, acaso, doutor,
Um cancer peor que os labios
De qualquer calumniador? !



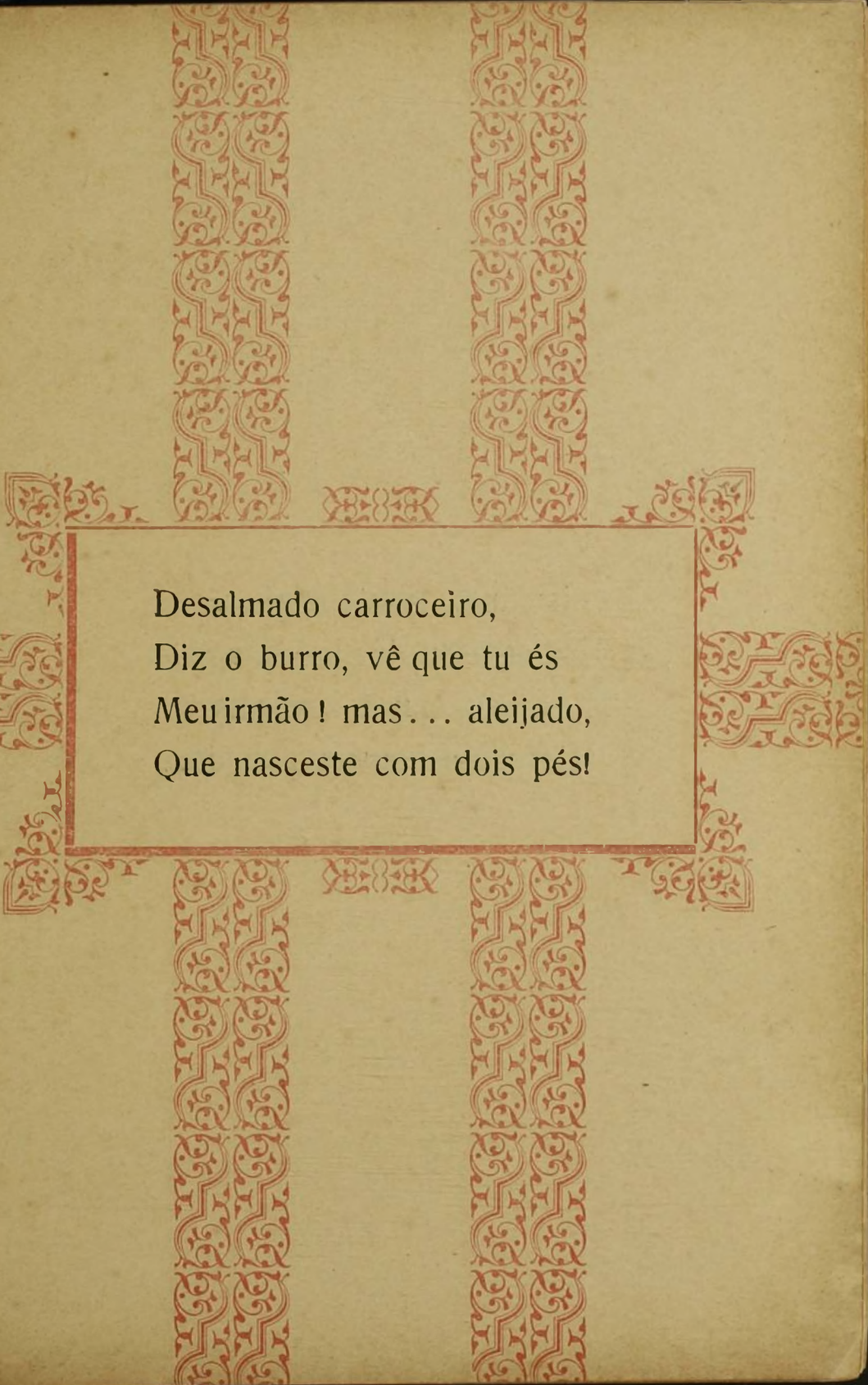
Sei de estrophes que procuram
Sete palmos de uma cova,
Mas, seus donos asseguram
Que são versos de arte nova!




Cava! e serás deputado!
Que importa não saibas ler!
Busca padrinho altanado
E deixa o marfim correr!



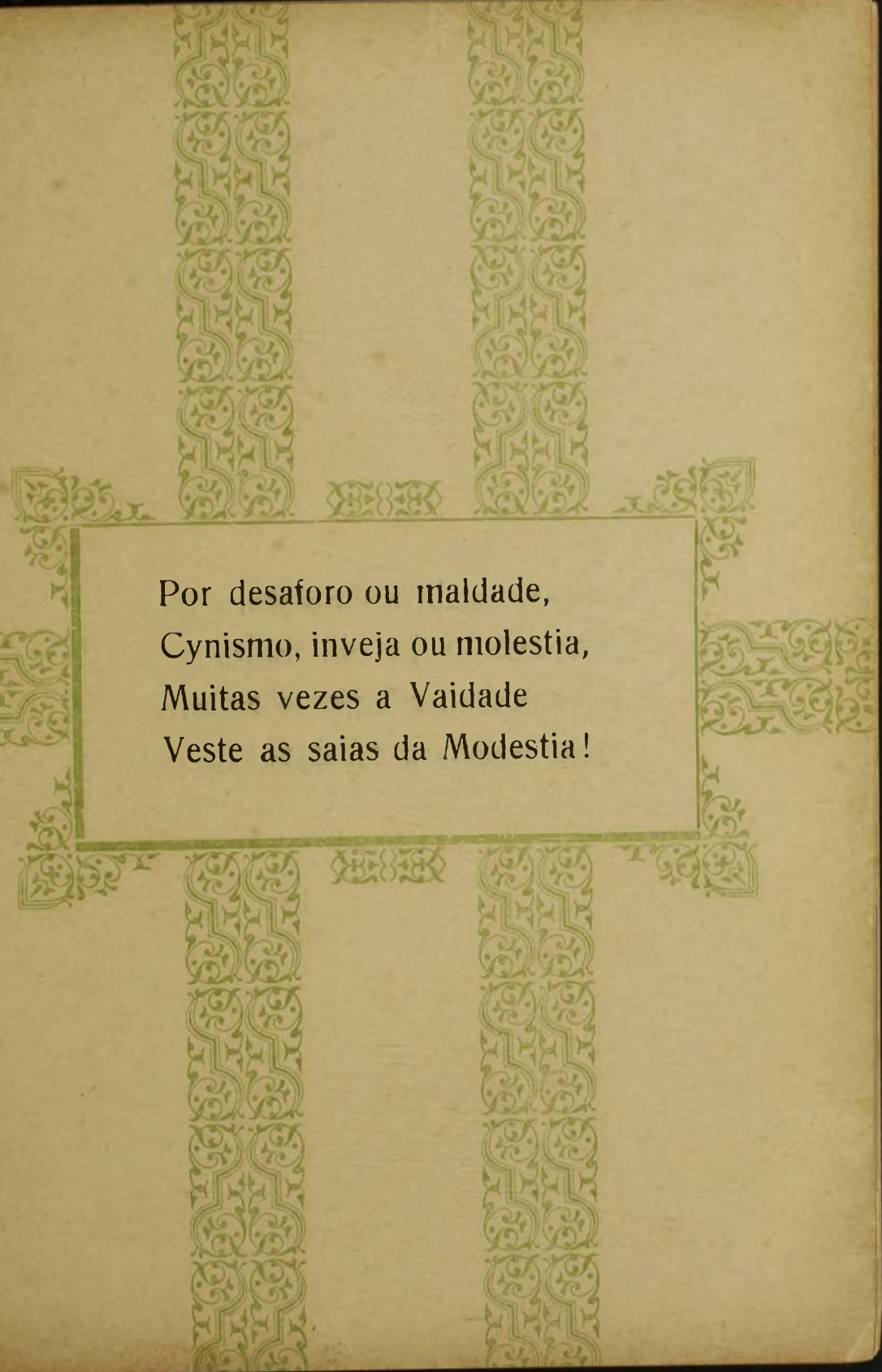
Nasci forte! blasonando,
Bates no peito—sou forte!
Illudido, caminhando,
Como os fracos, para a morte!



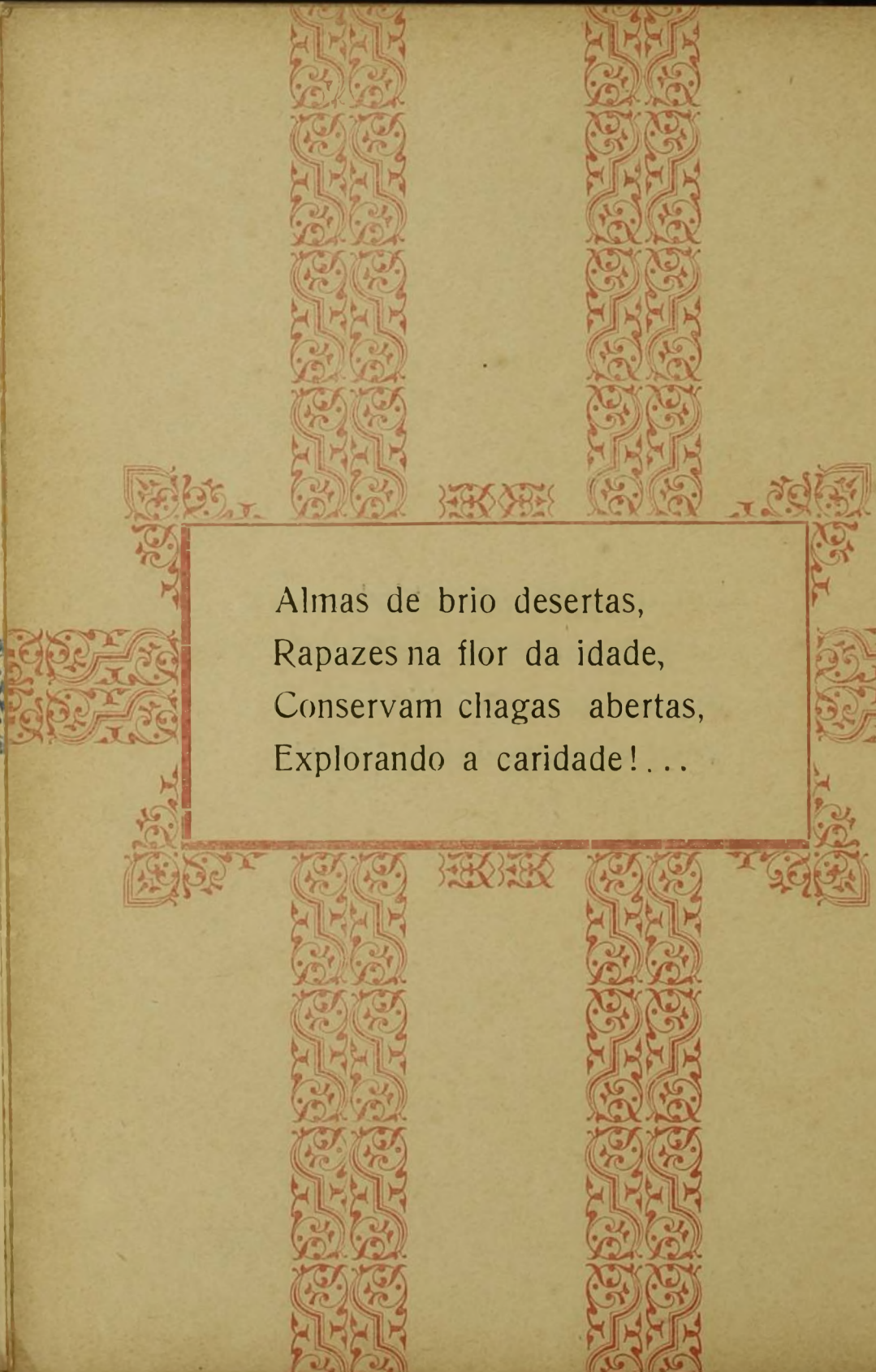
Desalmado carroceiro,
Diz o burro, vê que tu és
Meu irmão ! mas . . . aleijado,
Que nasceste com dois pés!



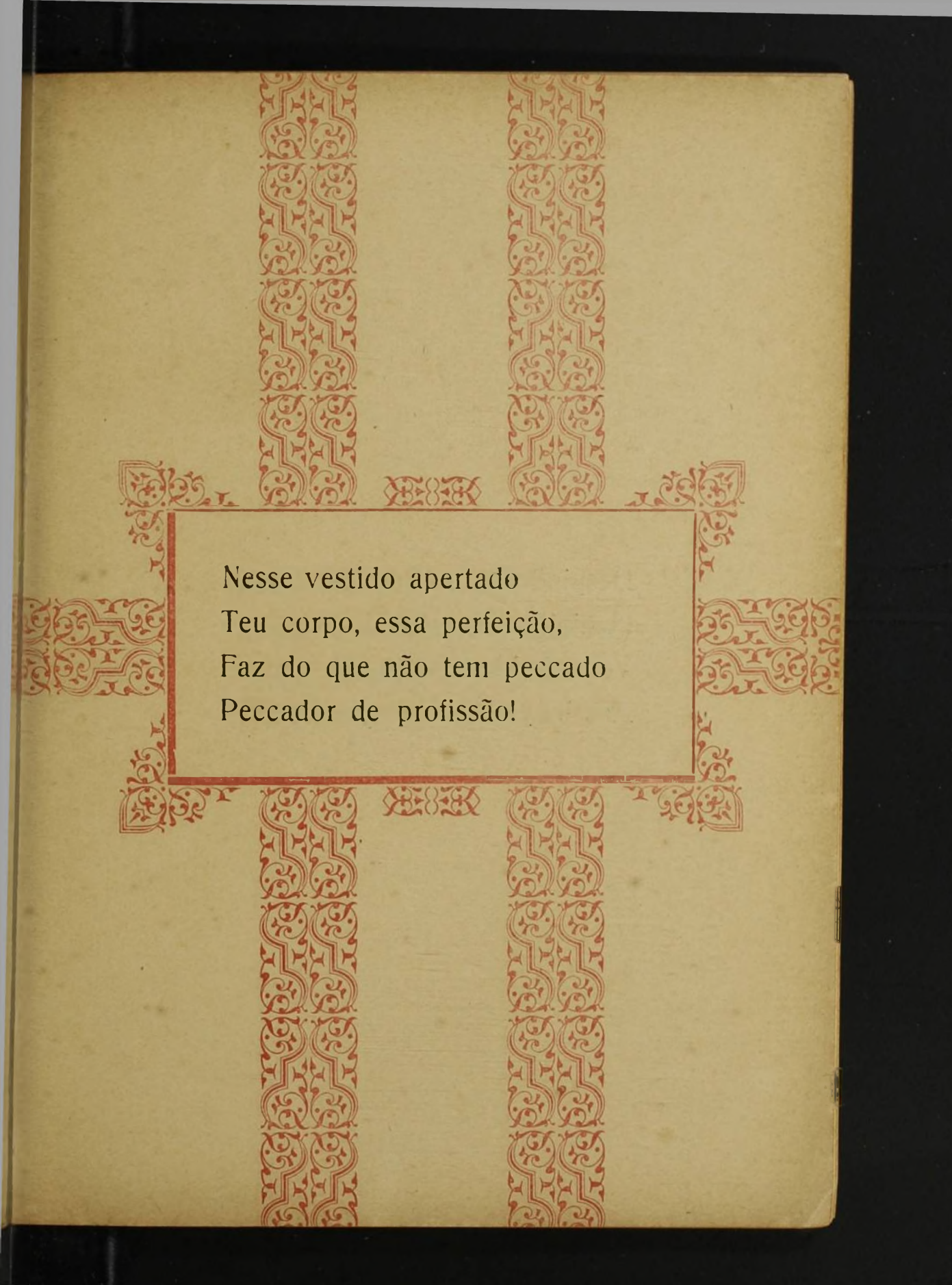
Olha que a sorte varia...
Tem sempre dó do coitado...
E vê bem que é covardia
Bater n'um homem deitado...



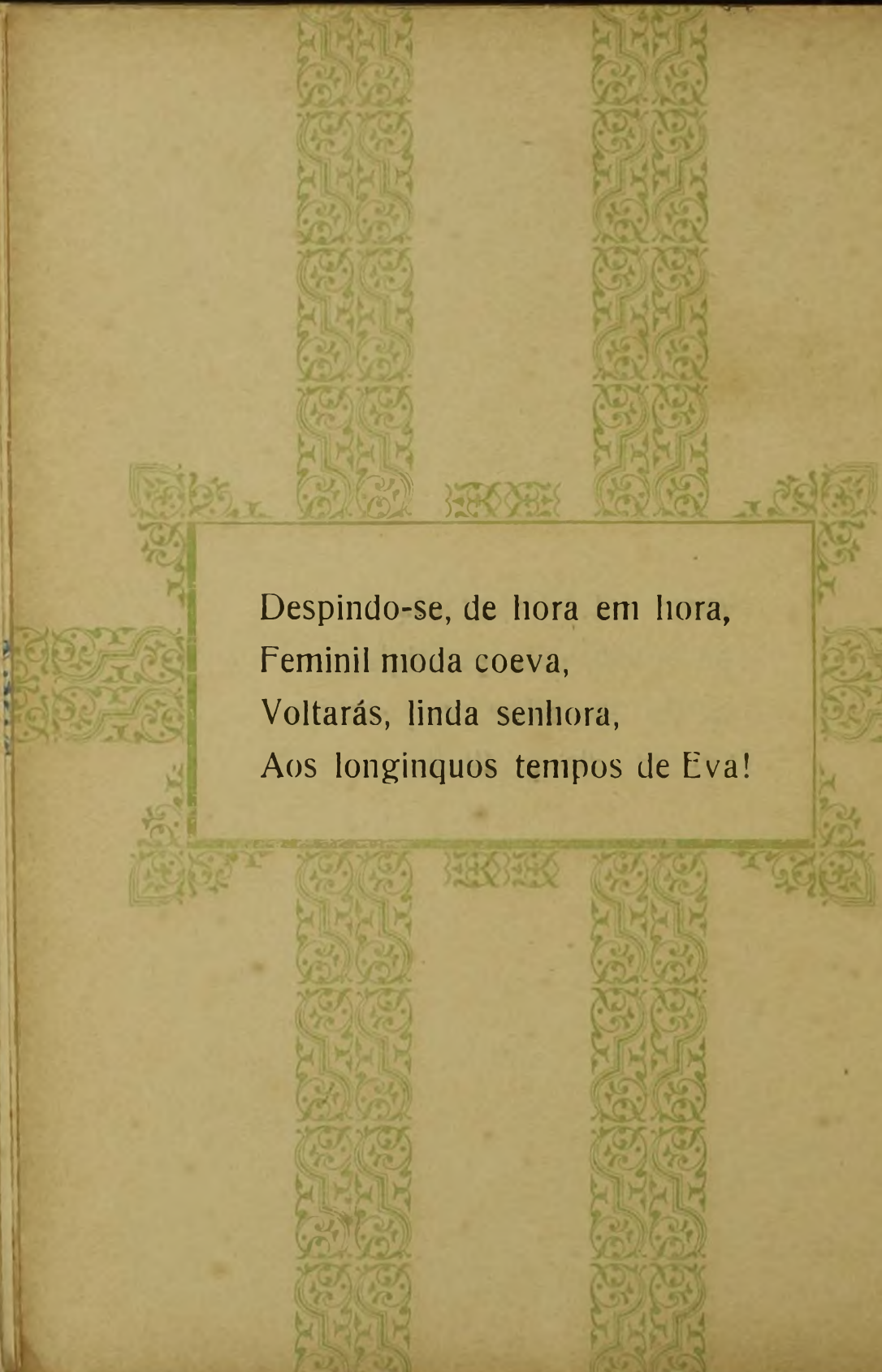
Por desaforo ou maldade,
Cynismo, inveja ou molestia,
Muitas vezes a Vaidade
Veste as saias da Modestia!



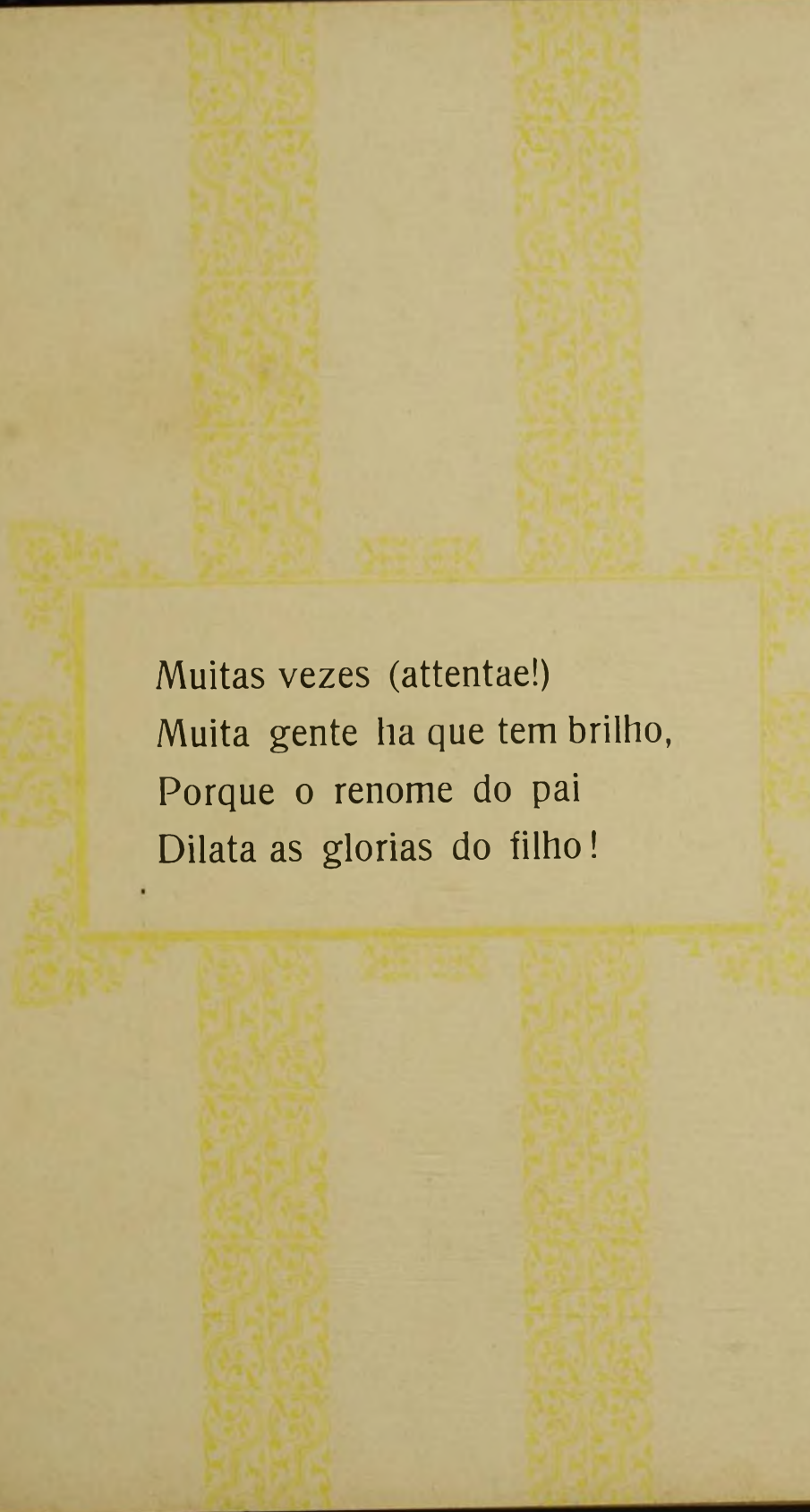
Almas de brio desertas,
Rapazes na flor da idade,
Conservam chagas abertas,
Explorando a caridade!...



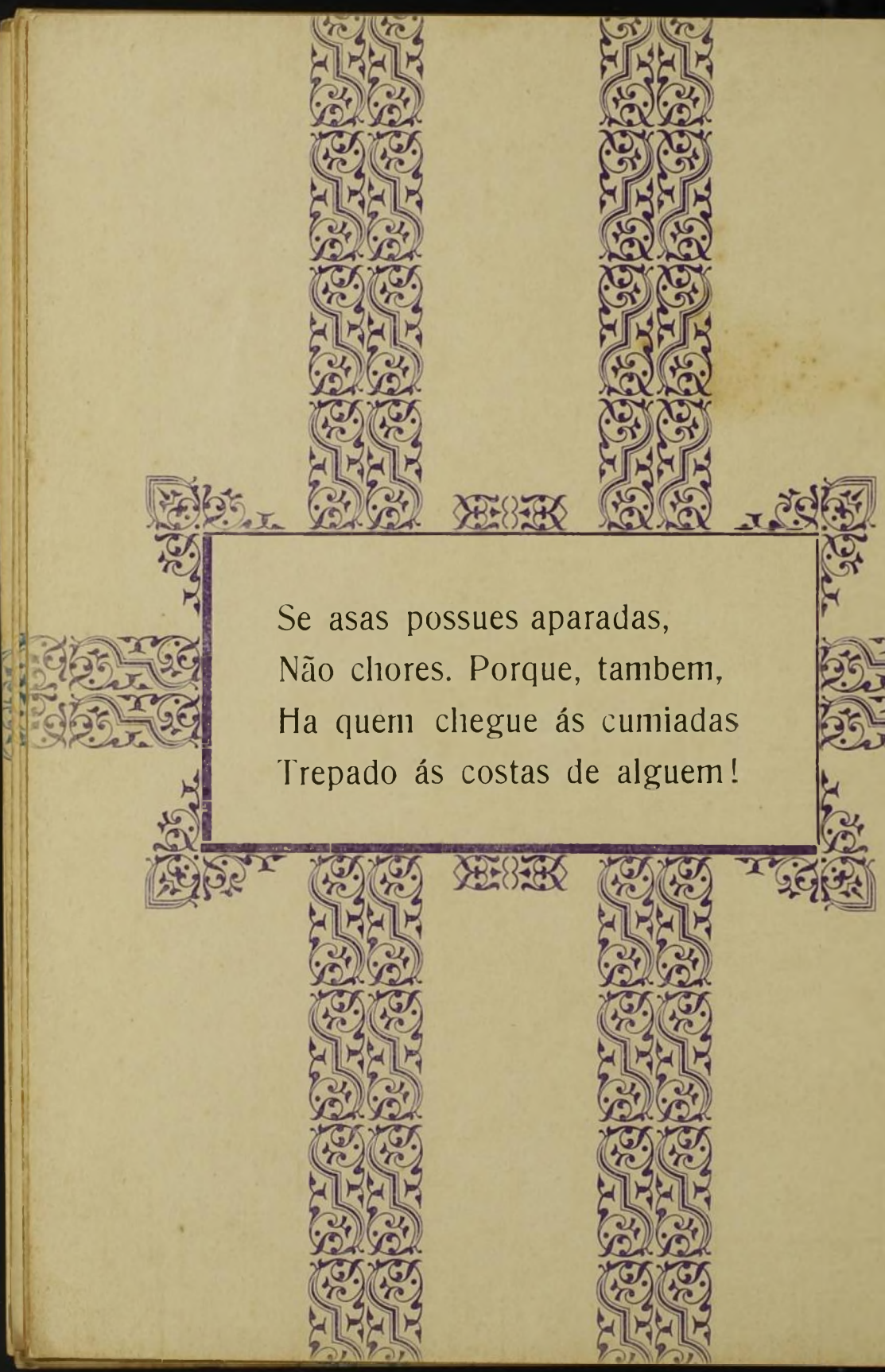
Nesse vestido apertado
Teu corpo, essa perfeição,
Faz do que não tem peccado
Peccador de profissão!



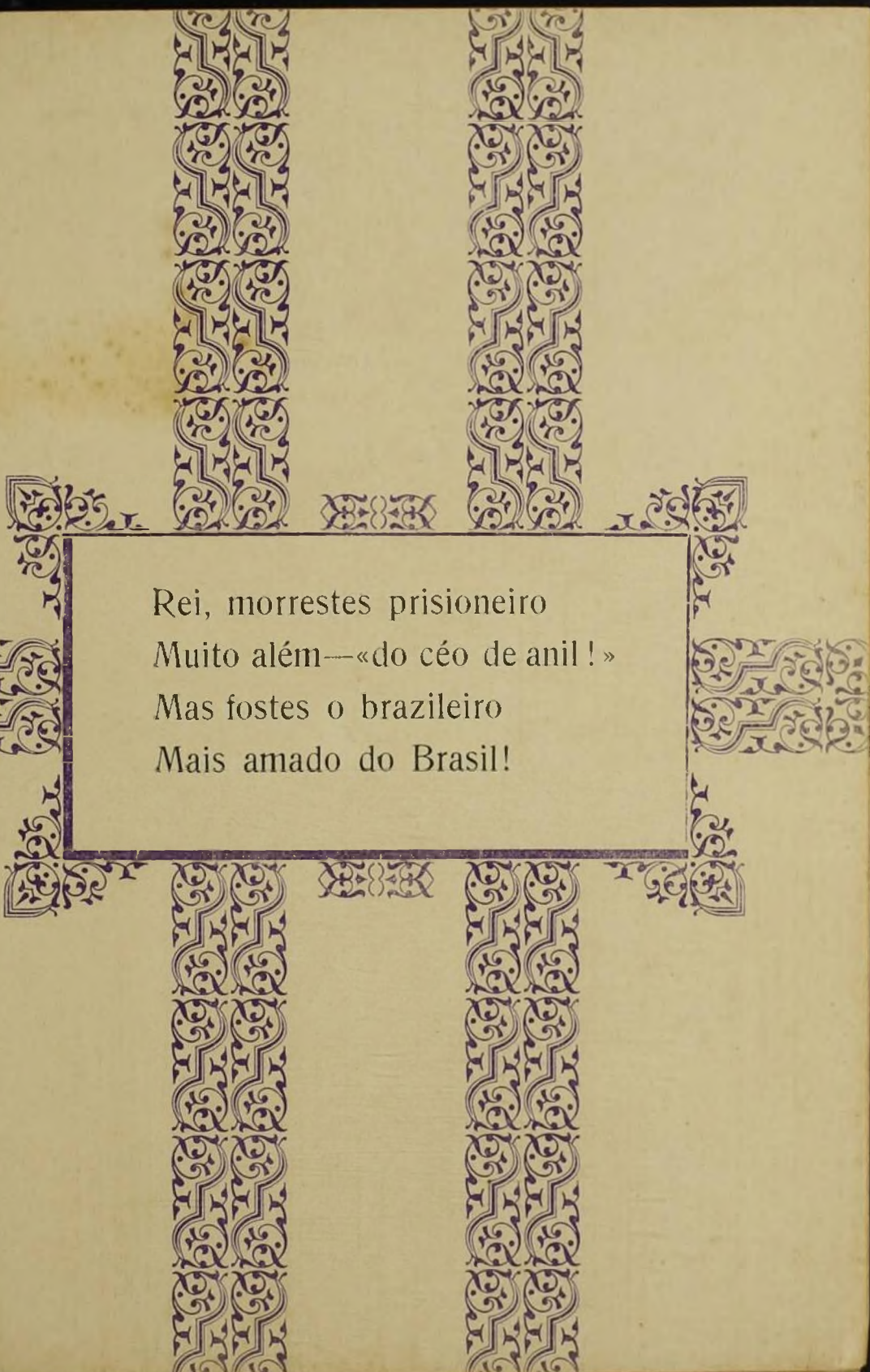
Despindo-se, de hora em hora,
Feminil moda coeva,
Voltarás, linda senhora,
Aos longinquos tempos de Eva!



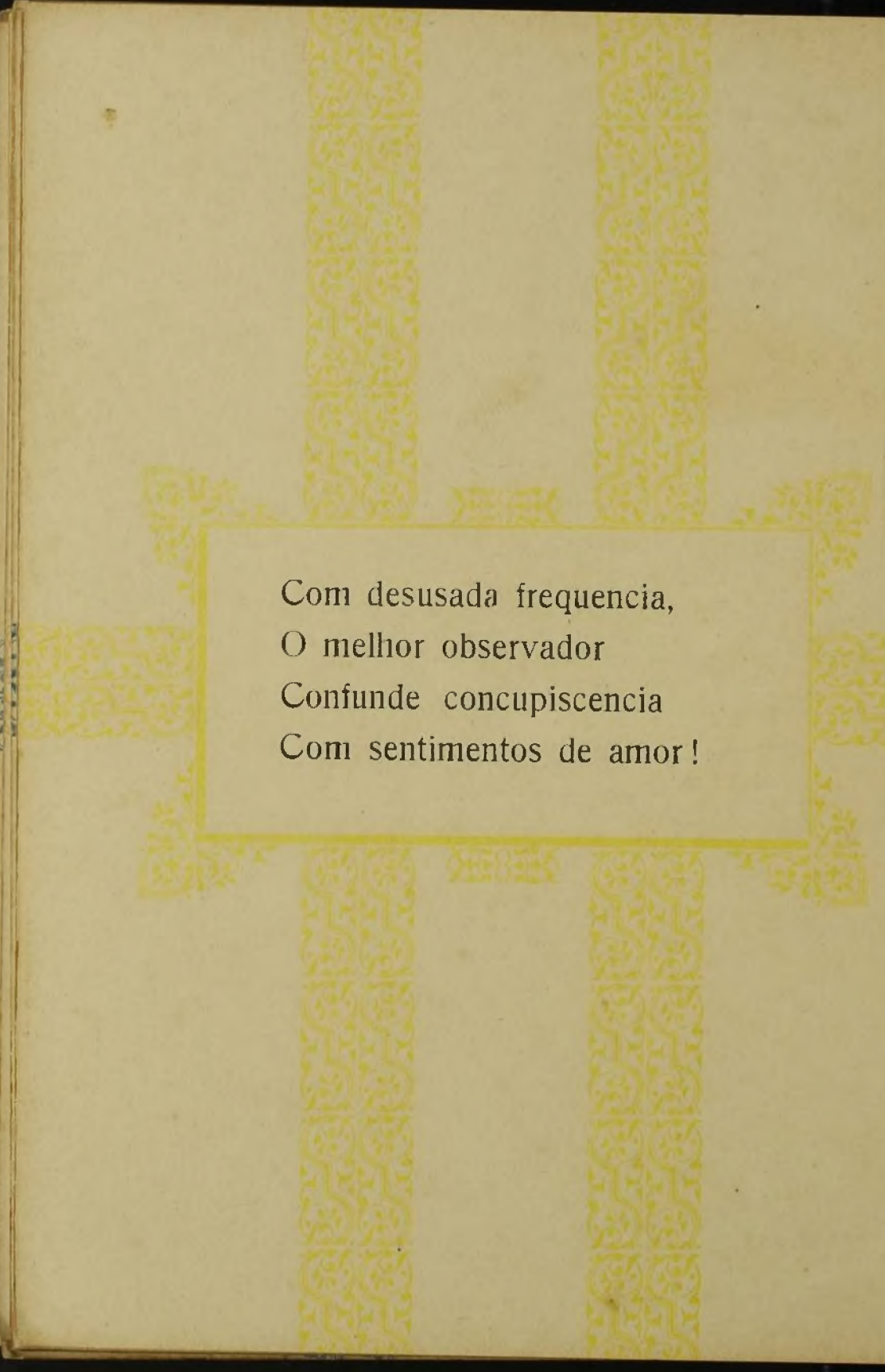
Muitas vezes (attentae!)
Muita gente ha que tem brilho,
Porque o renome do pai
Dilata as glorias do filho!



Se asas possues aparadas,
Não chores. Porque, tambem,
Ha quem chegue ás cumiadas
Trepado ás costas de alguem!

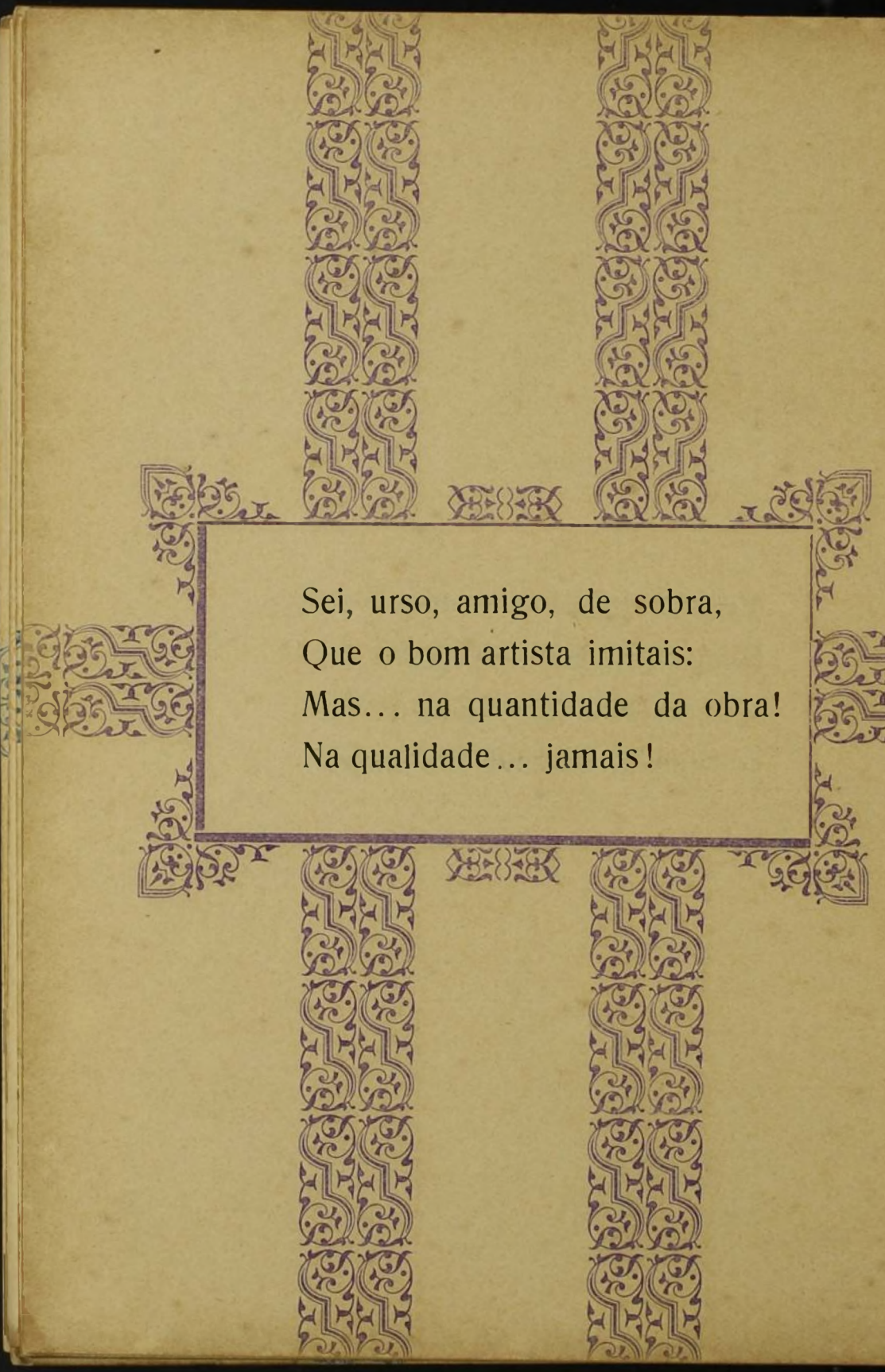


Rei, morrestes prisioneiro
Muito além—«do céu de anil!»
Mas fostes o brasileiro
Mais amado do Brasil!

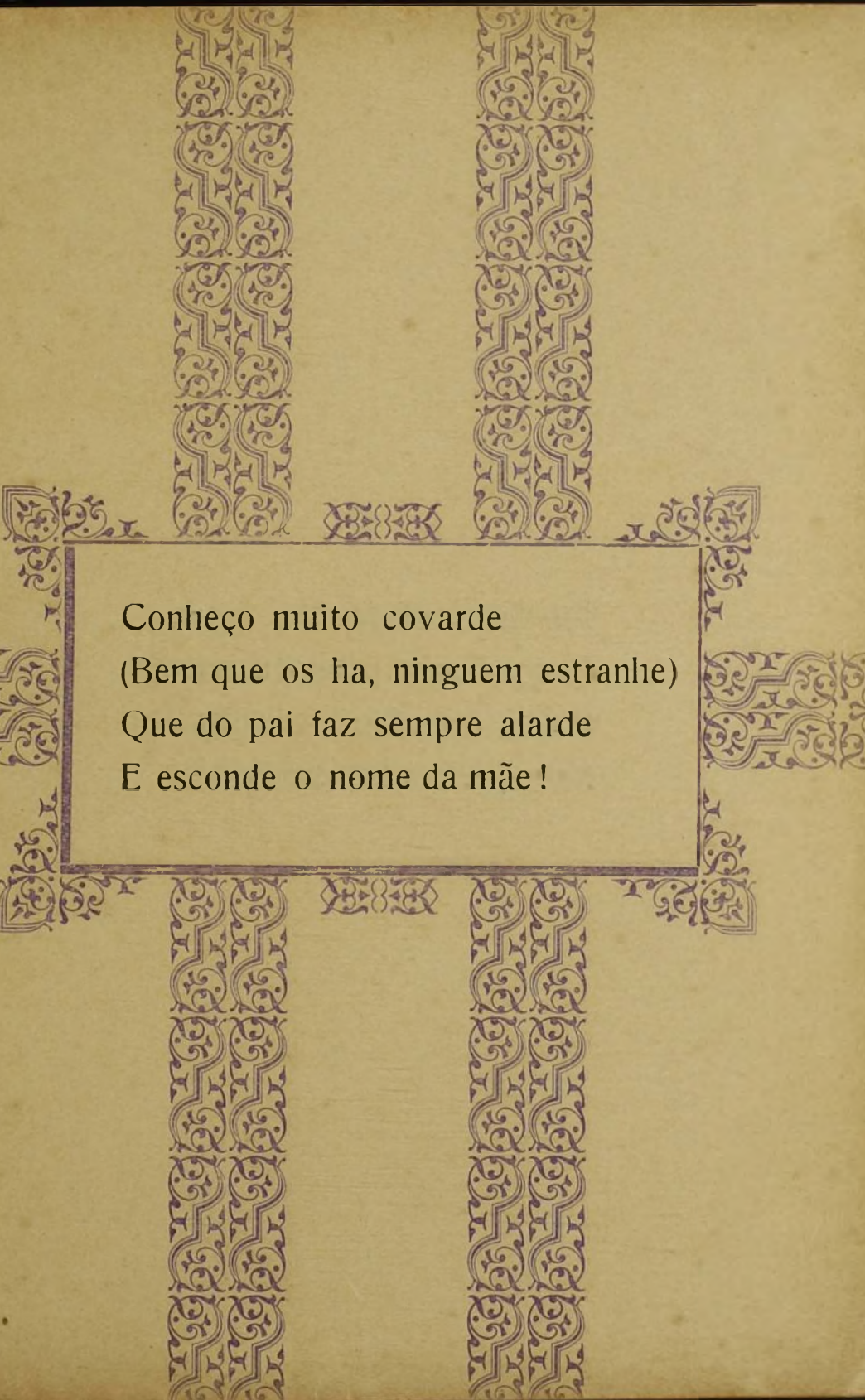


Com desusada frequencia,
O melhor observador
Confunde concupiscencia
Com sentimentos de amor!

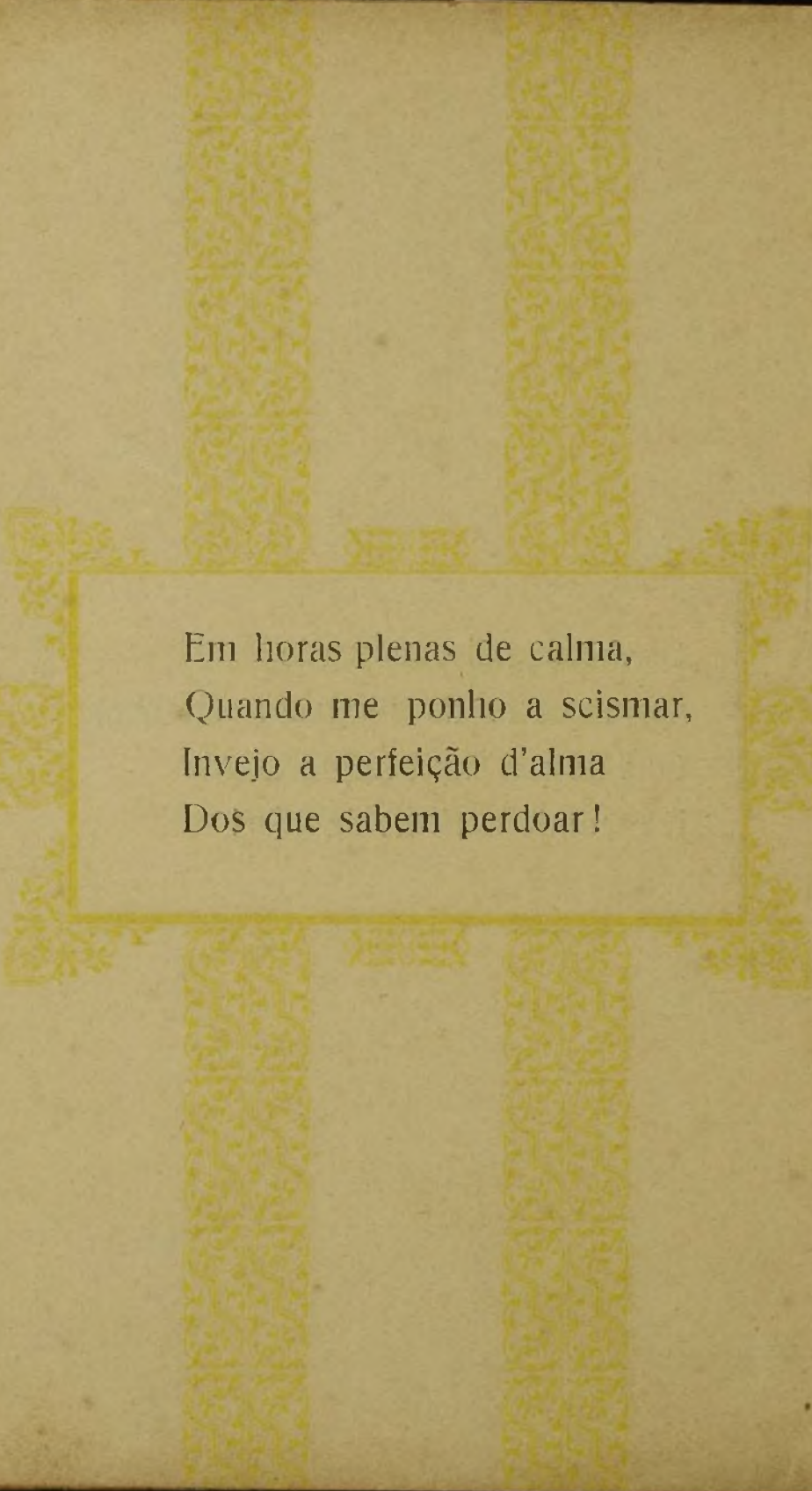
Está de todos á vista
Esta verdade immortal:
Que se não é jornalista
Porque se escreve em jornal!



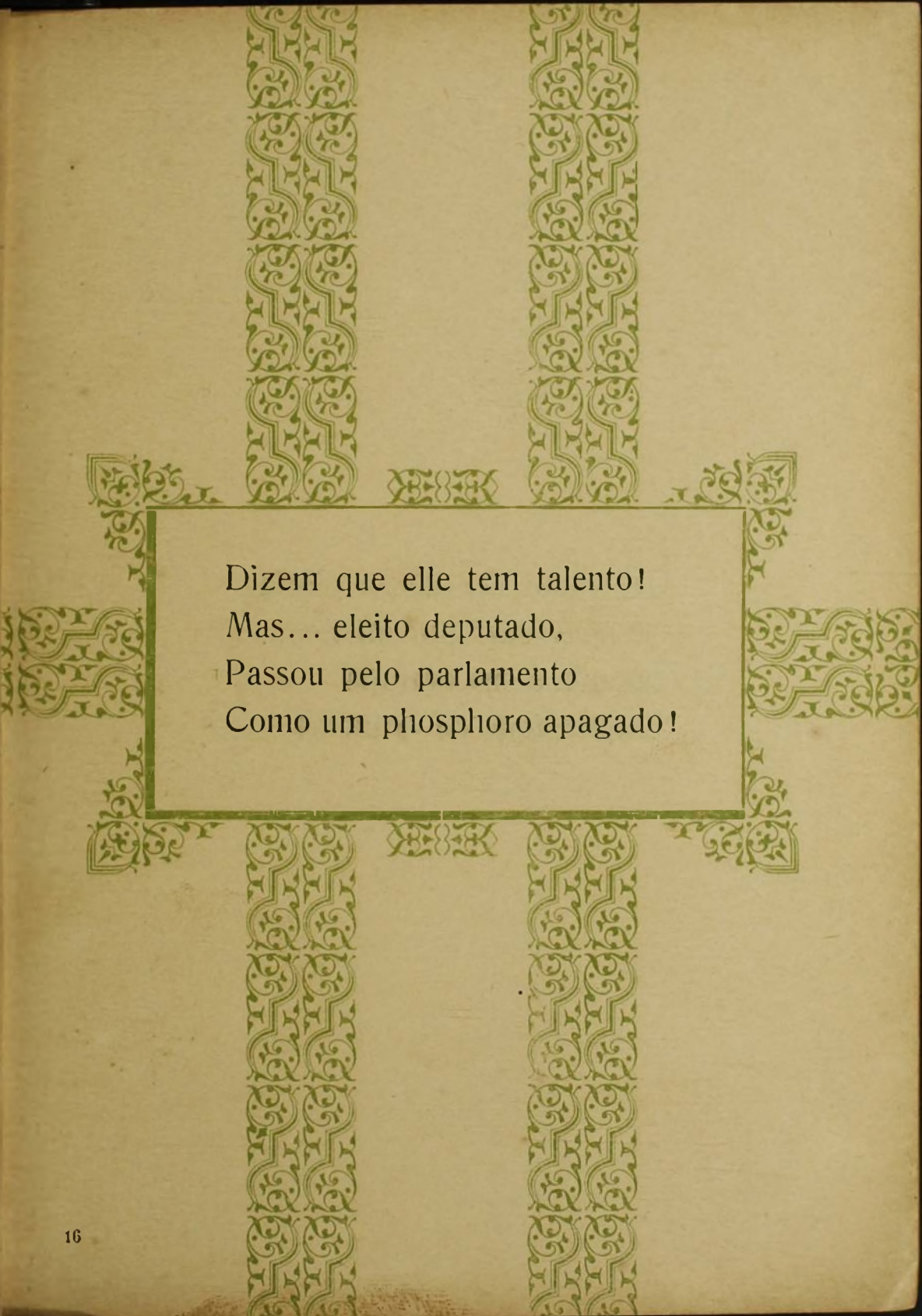
Sei, urso, amigo, de sobra,
Que o bom artista imitais:
Mas... na quantidade da obra!
Na qualidade ... jamais !



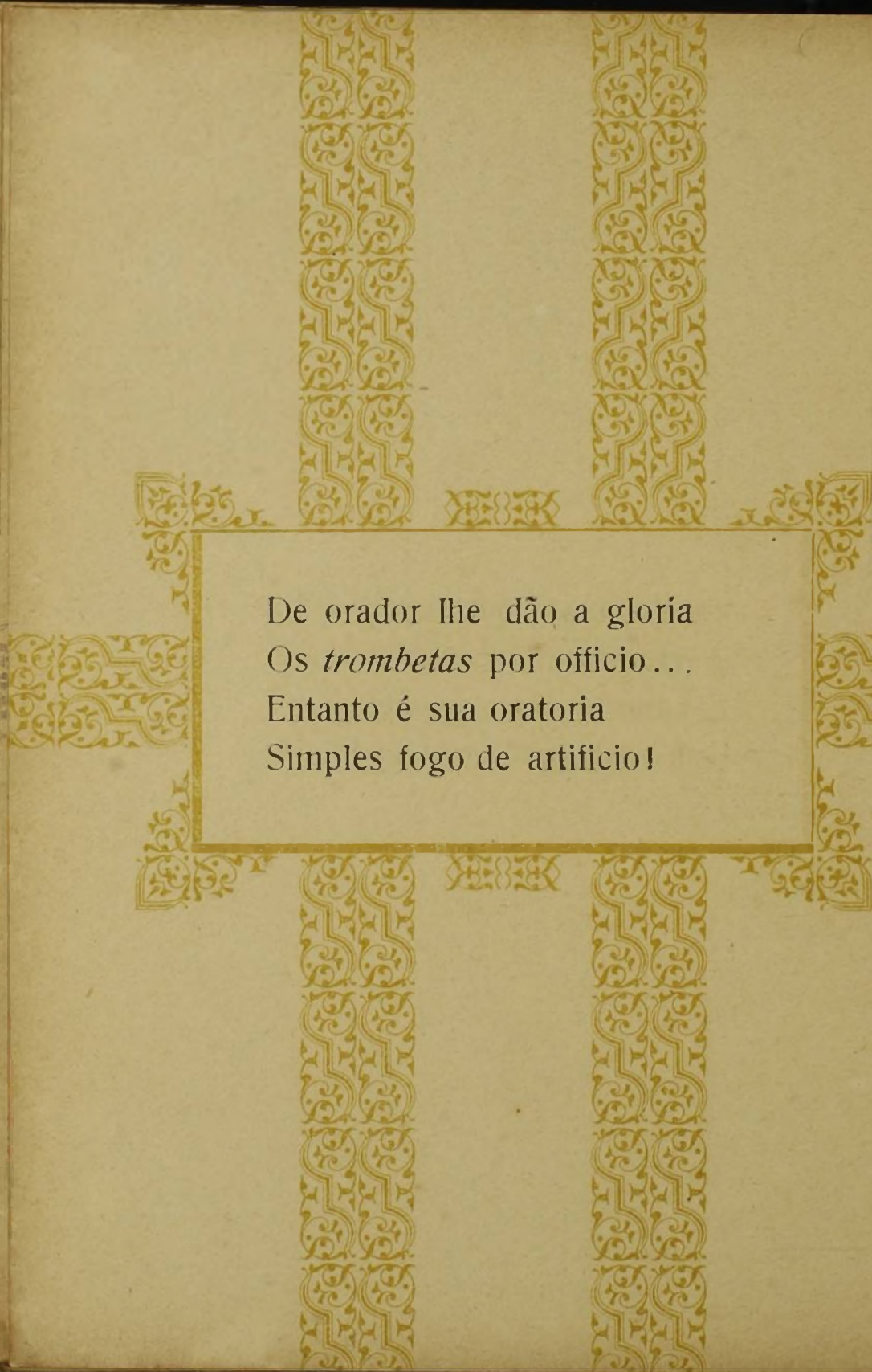
Conheço muito covarde
(Bem que os ha, ninguém estranhe)
Que do pai faz sempre alarde
E esconde o nome da mãe !



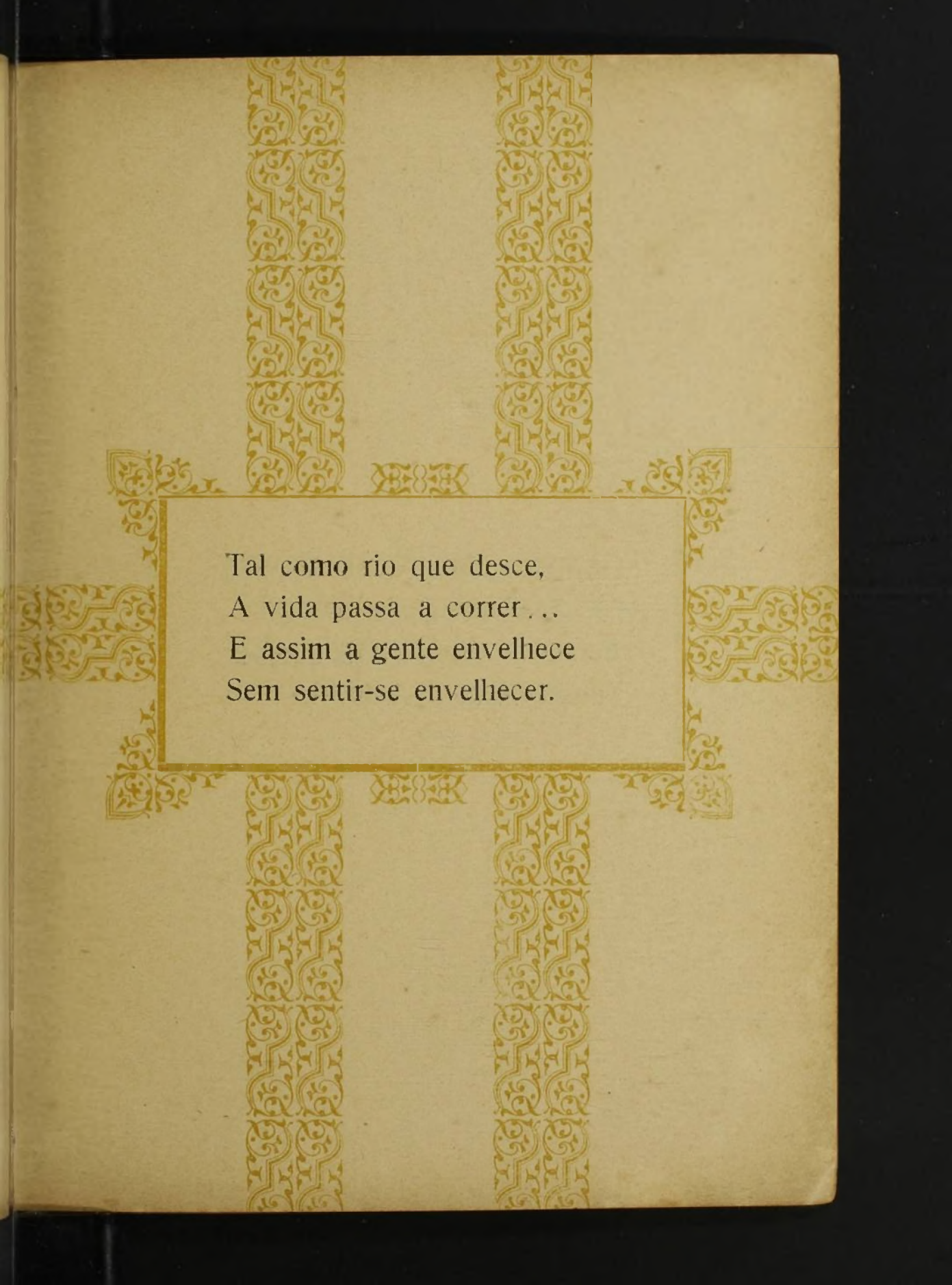
Em horas plenas de calma,
Quando me ponho a scismar,
Invejo a perfeição d'alma
Dos que sabem perdoar!



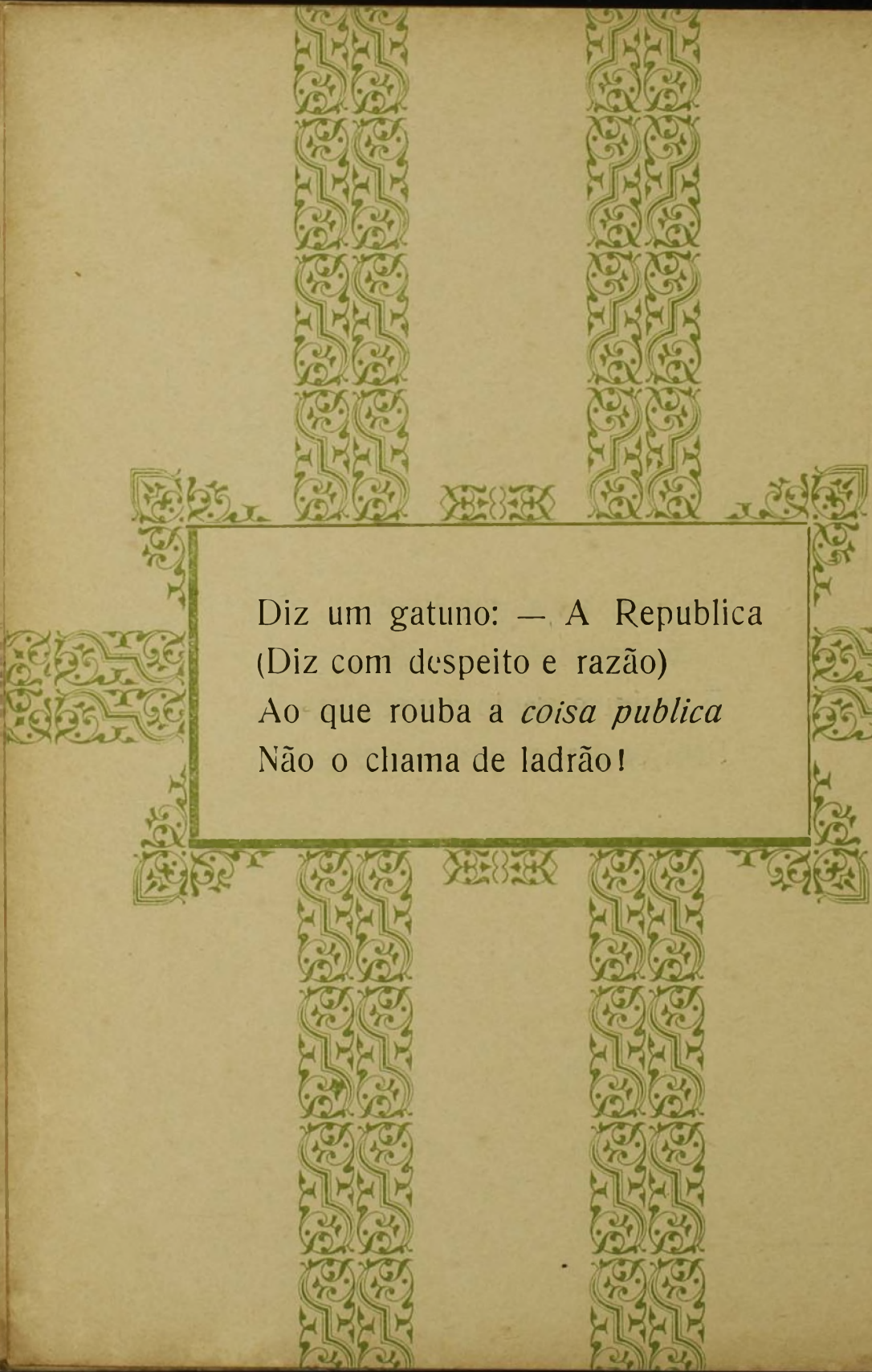
Dizem que elle tem talento!
Mas... eleito deputado,
Passou pelo parlamento
Como um phosphoro apagado!



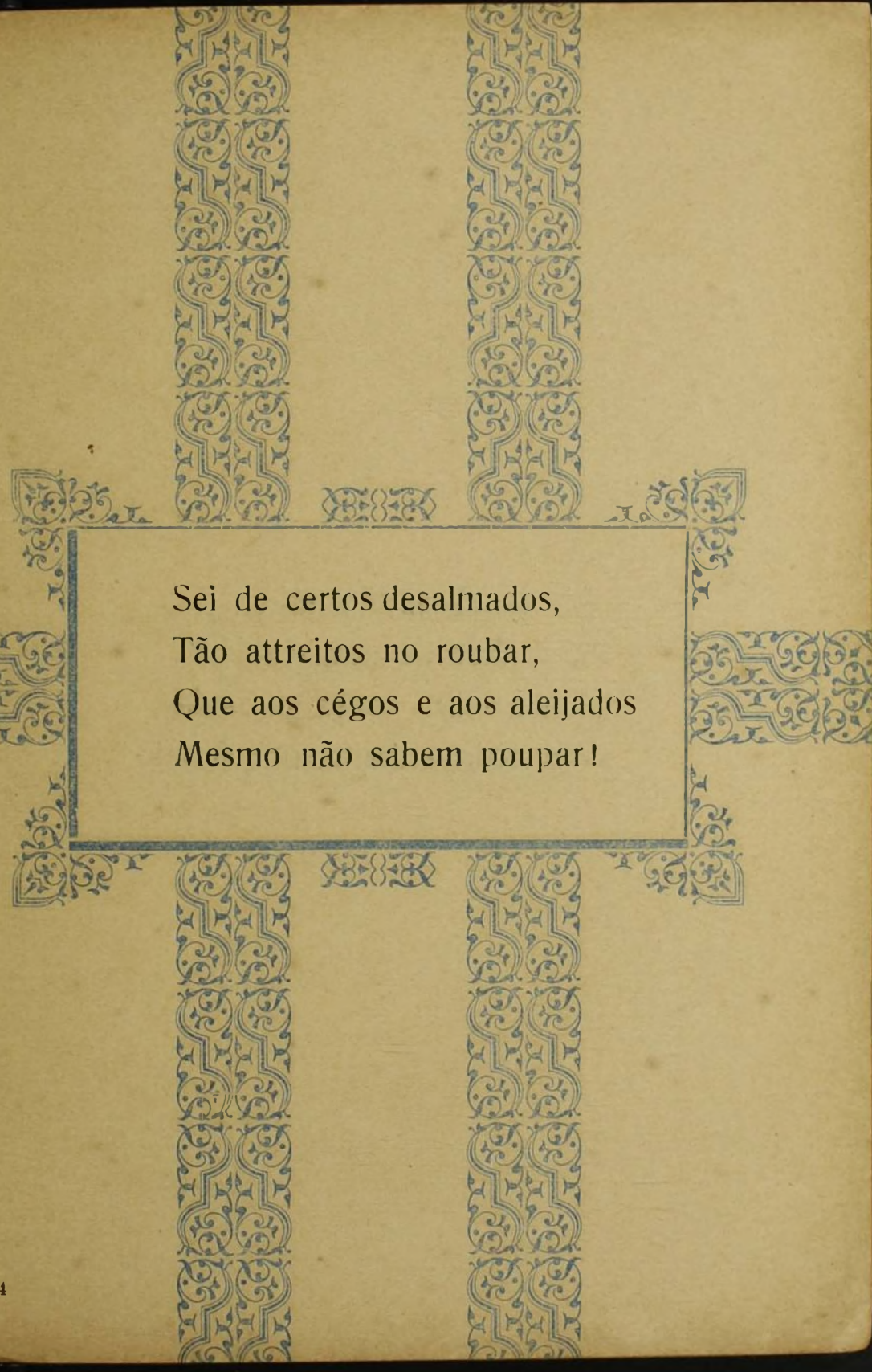
De orador lhe dão a gloria
Os *trombetas* por officio . . .
Entanto é sua oratoria
Simples fogo de artifício!



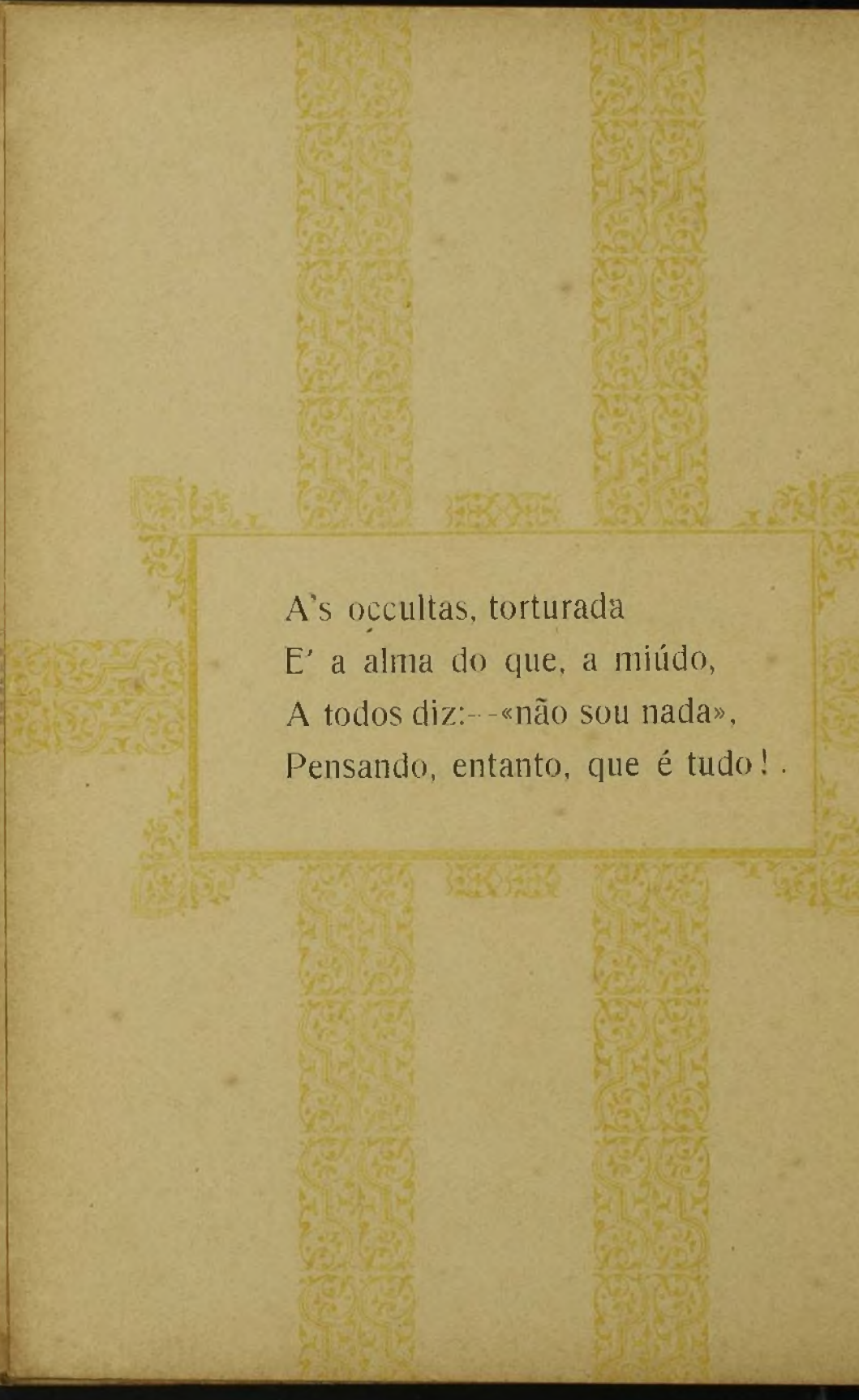
Tal como rio que desce,
A vida passa a correr...
E assim a gente envelhece
Sem sentir-se envelhecer.



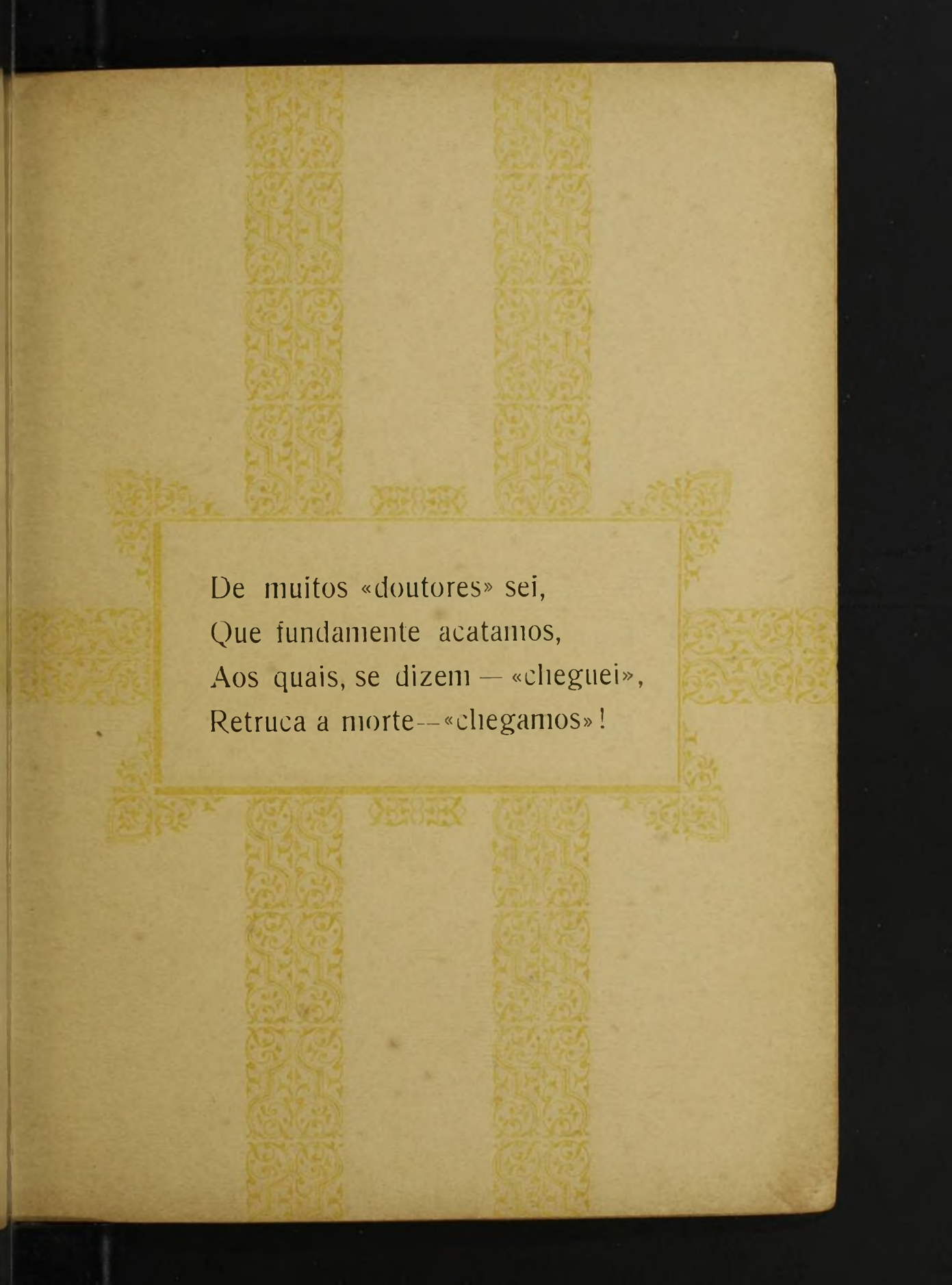
Diz um gatuno: — A Republica
(Diz com despeito e razão)
Ao que rouba a *coisa publica*
Não o chama de ladrão!



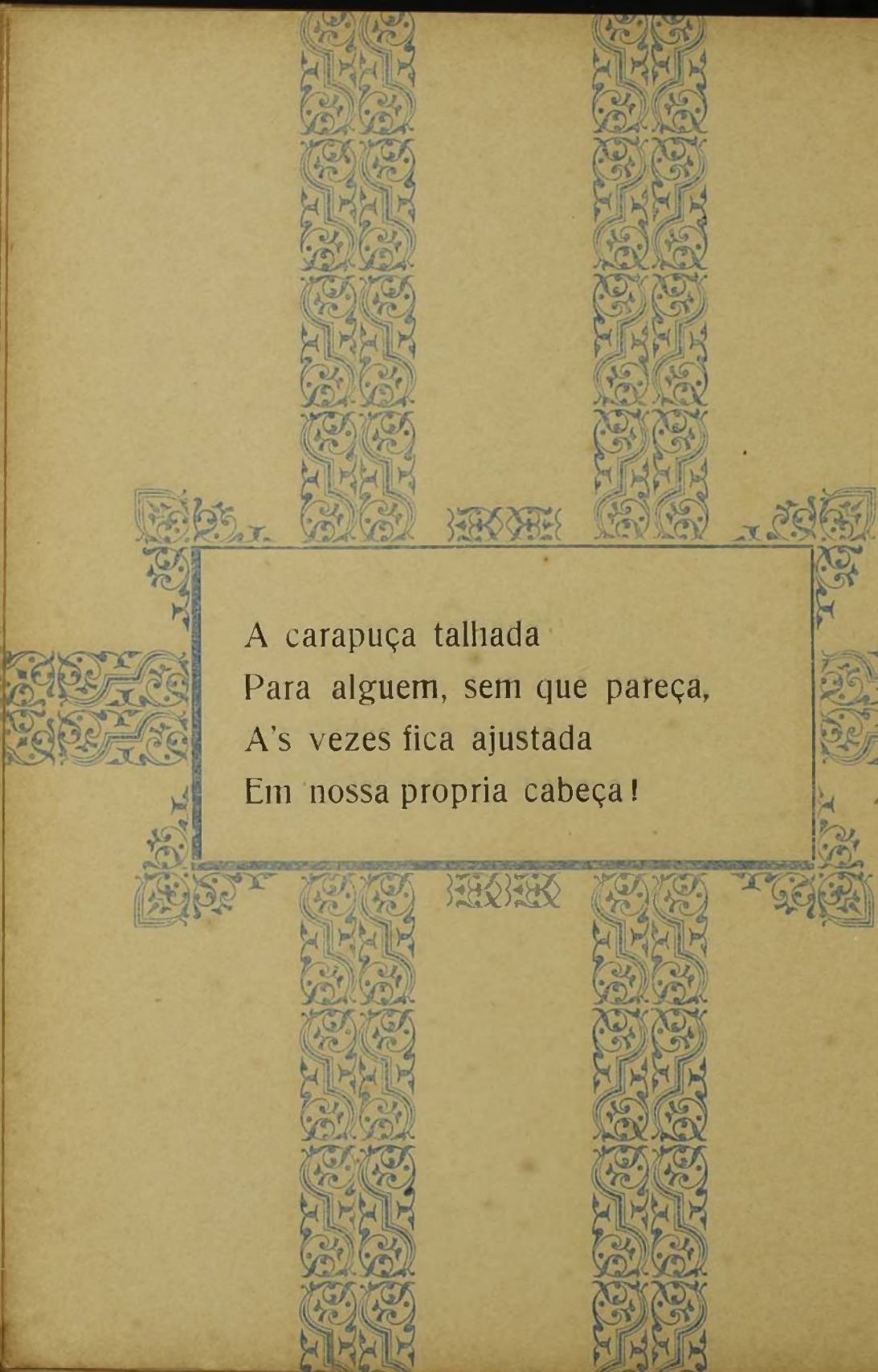
Sei de certos desalmados,
Tão attreitos no roubar,
Que aos cégos e aos aleijados
Mesmo não sabem poupar!



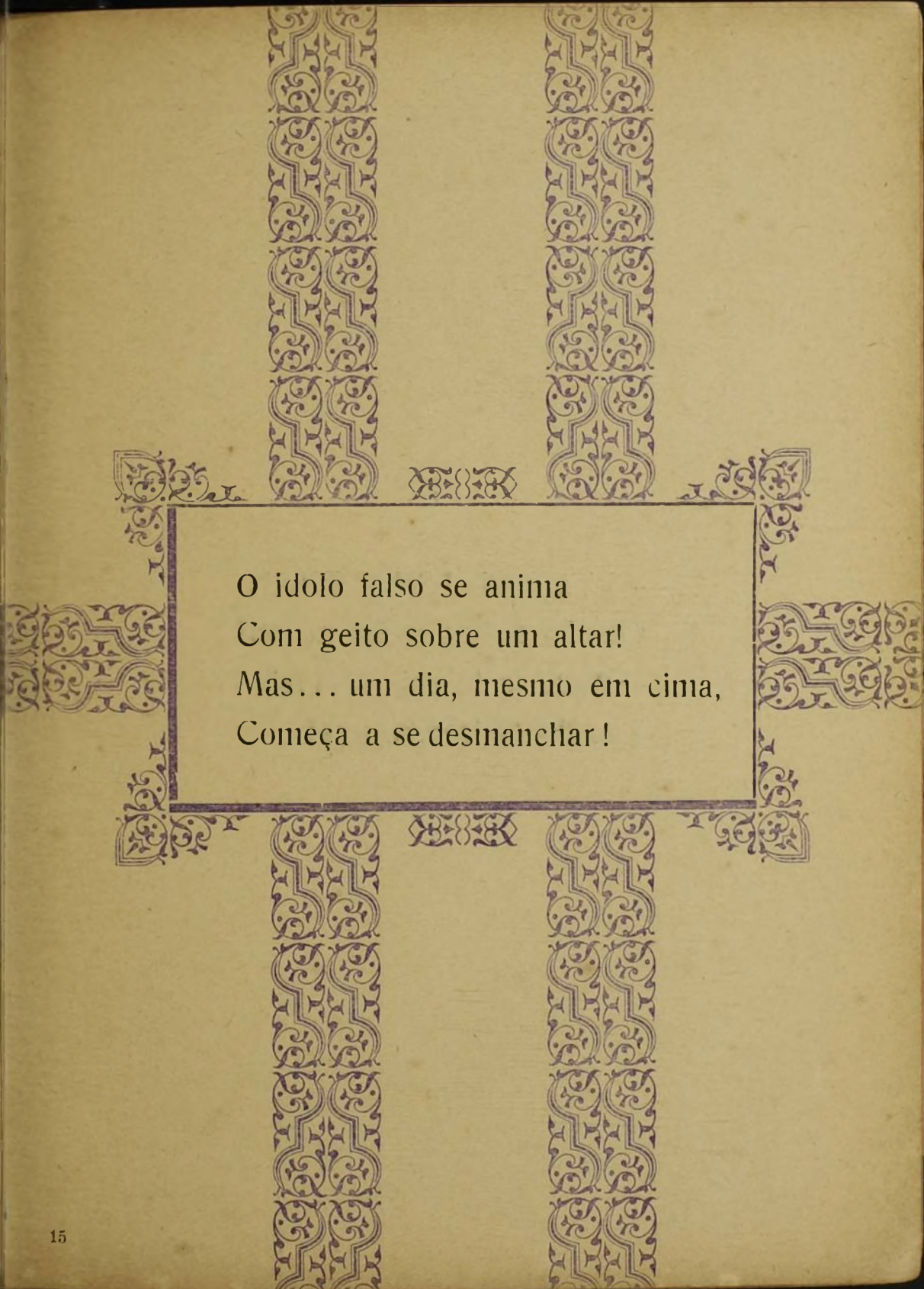
A's occultas, torturada
E' a alma do que, a miúdo,
A todos diz:--«não sou nada»,
Pensando, entanto, que é tudo! .



De muitos «doutores» sei,
Que fundamente acatamos,
Aos quais, se dizem — «cheguei»,
Retruca a morte—«chegamos»!

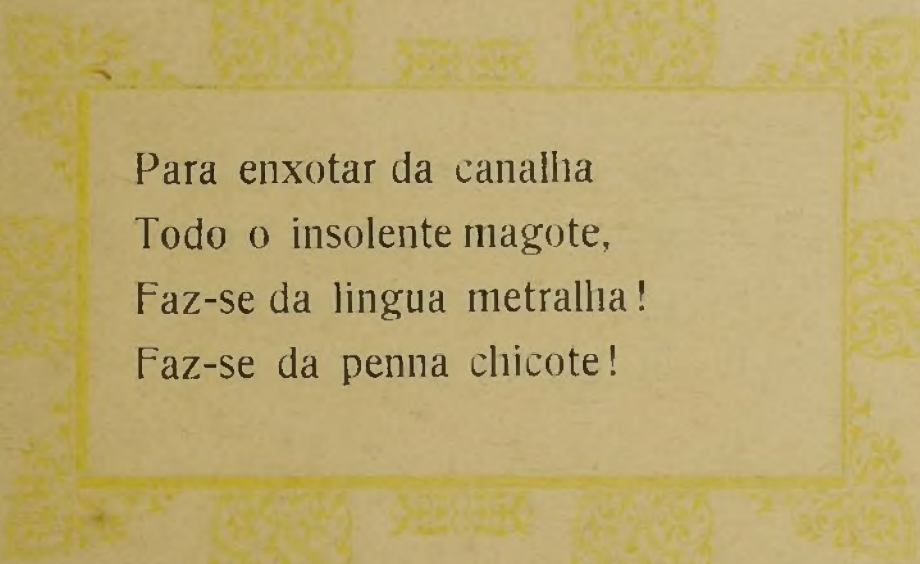


A carapuça talhada
Para alguém, sem que pareça,
A's vezes fica ajustada
Em nossa propria cabeça!

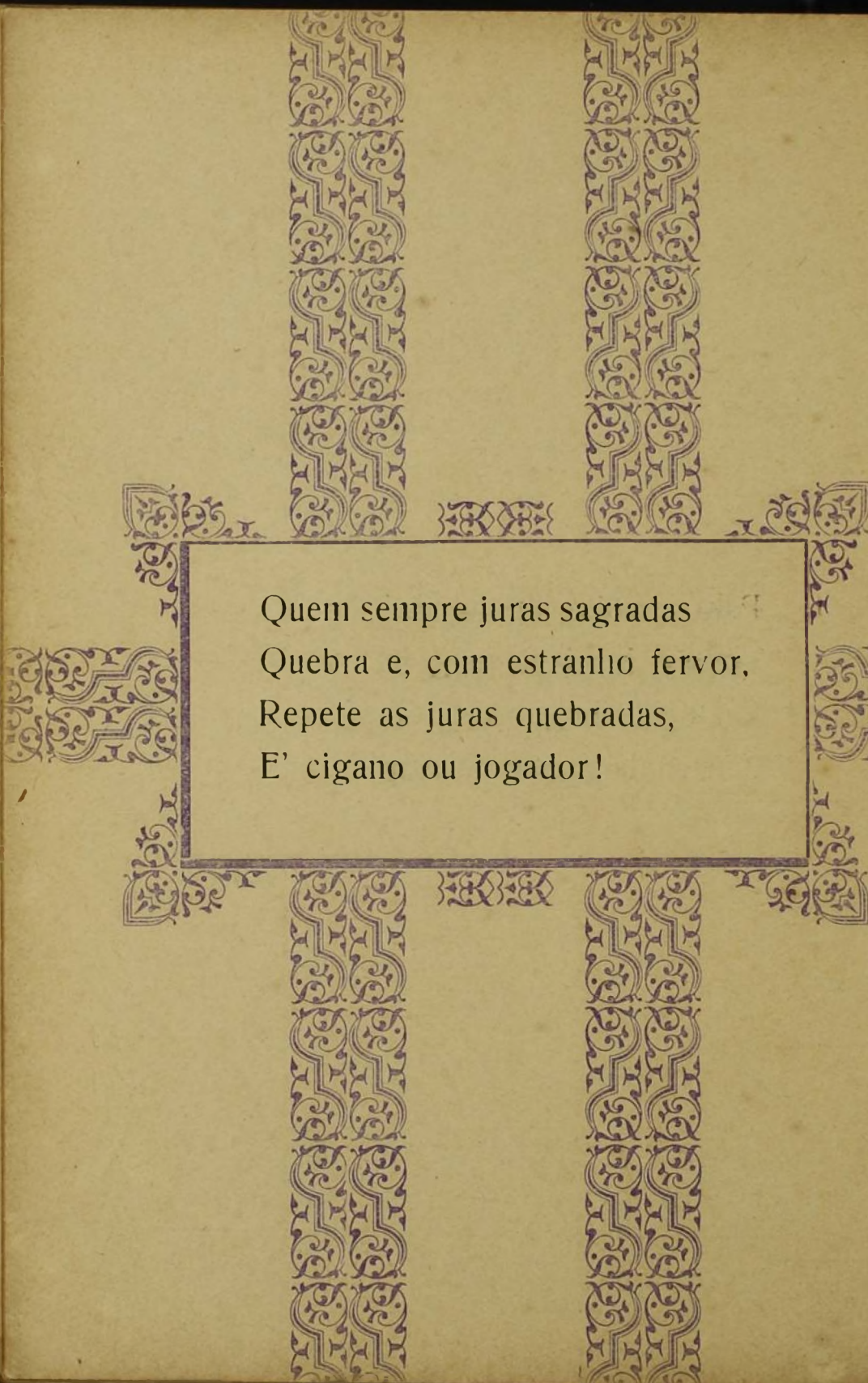


O idolo falso se anima
Com geito sobre um altar!
Mas... um dia, mesmo em cima,
Começa a se desmanchar !

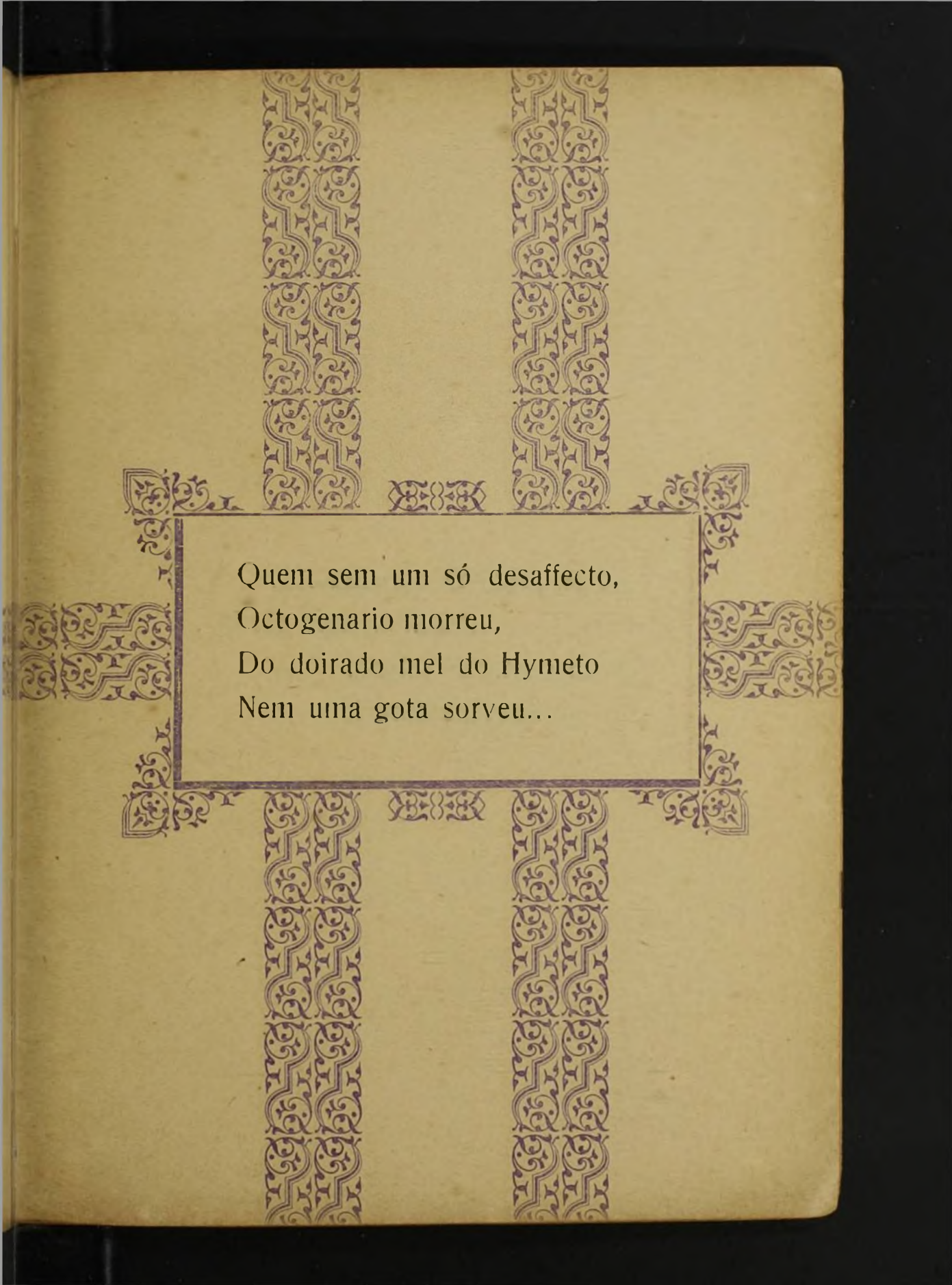
—E' a moda ! Sei — E veja
Que ha outras assim na rua!
— Mas, se te vais a egreja,
Não debes ir semi-nua!



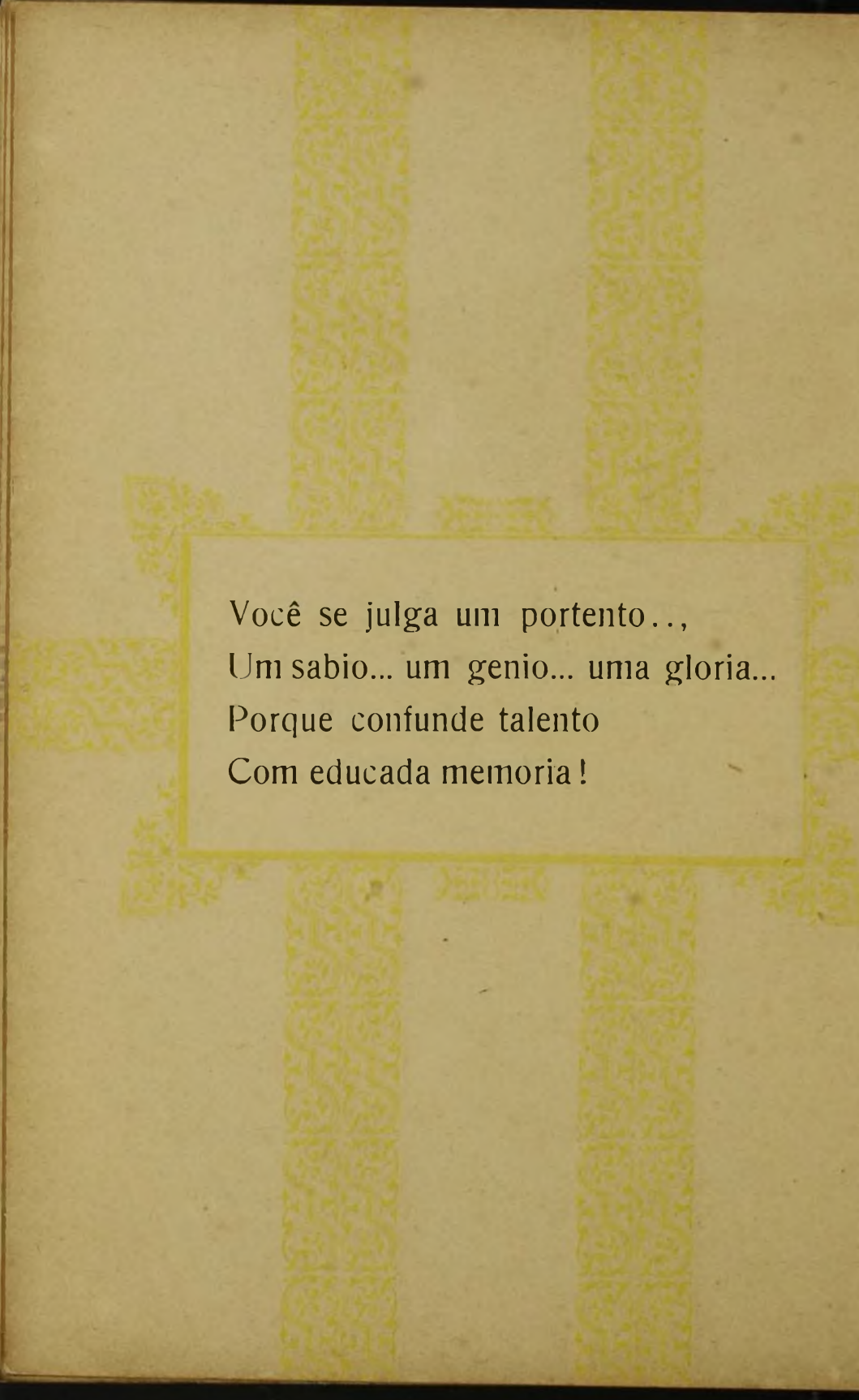
Para enxotar da canalha
Todo o insolente magote,
Faz-se da lingua metralha!
Faz-se da penna chicote!



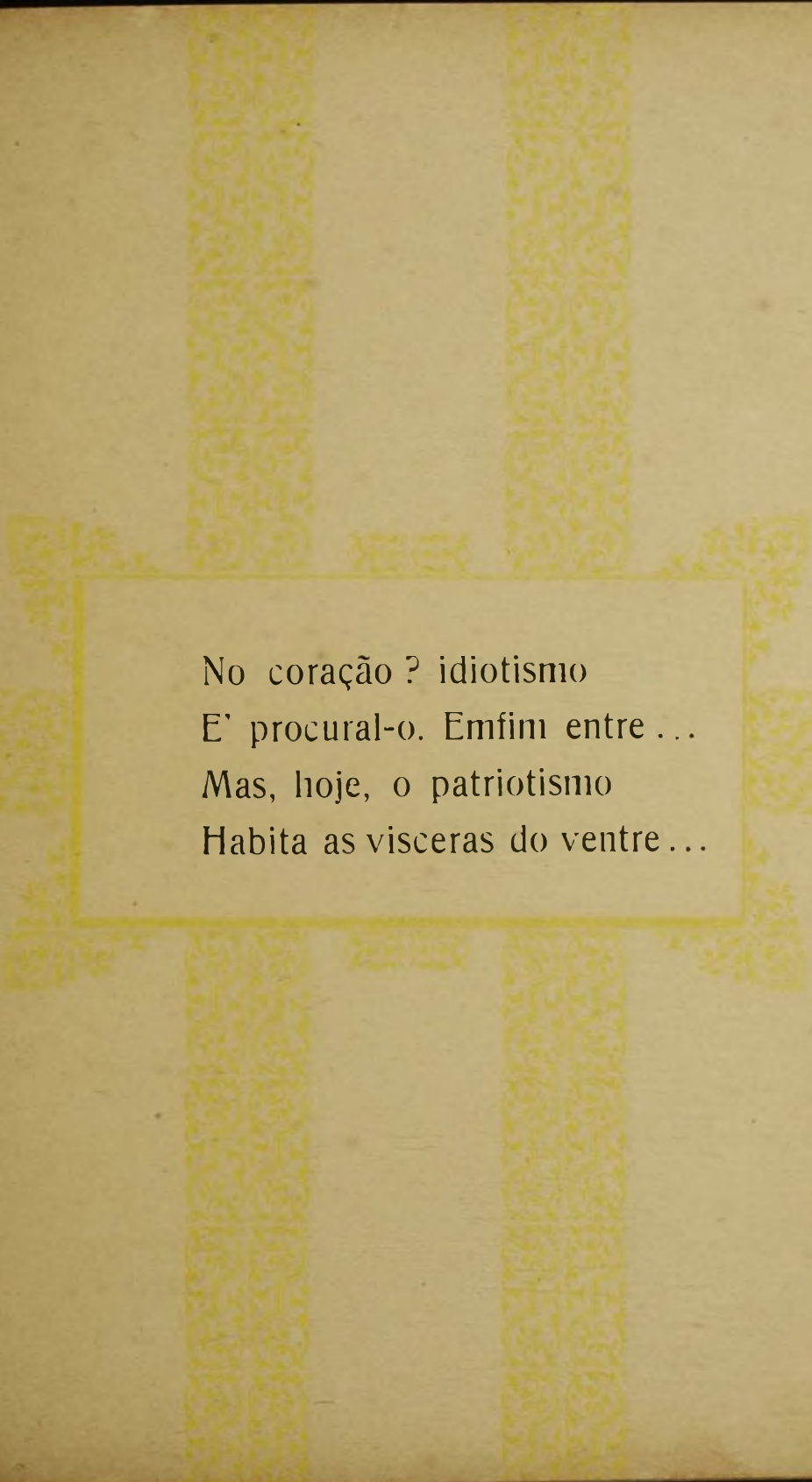
Quem sempre juras sagradas
Quebra e, com estranho fervor,
Repete as juras quebradas,
E' cigano ou jogador!



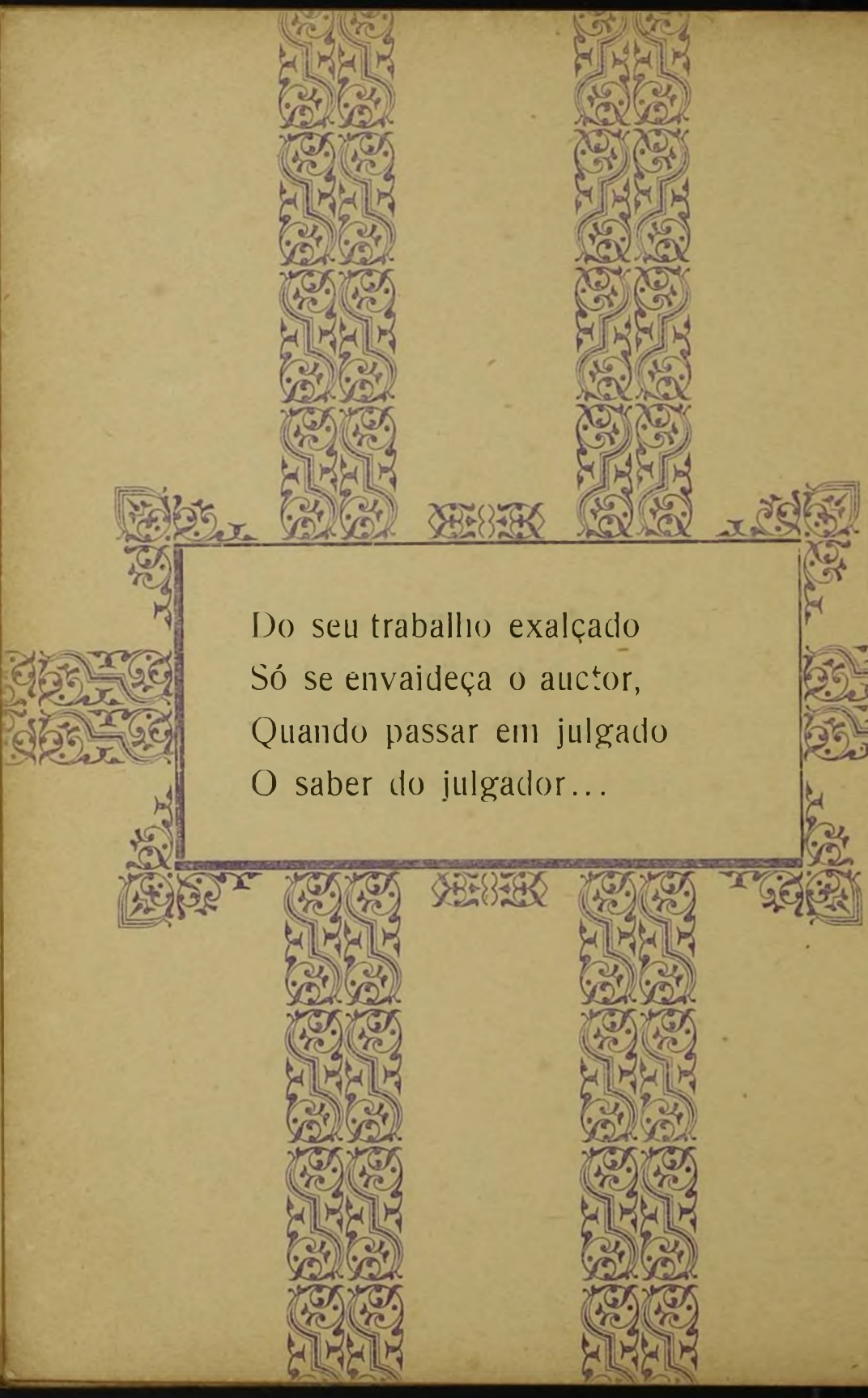
Quem sem um só desaffectedo,
Octogenario morreu,
Do doirado mel do Hymeto
Nem uma gota sorveu...



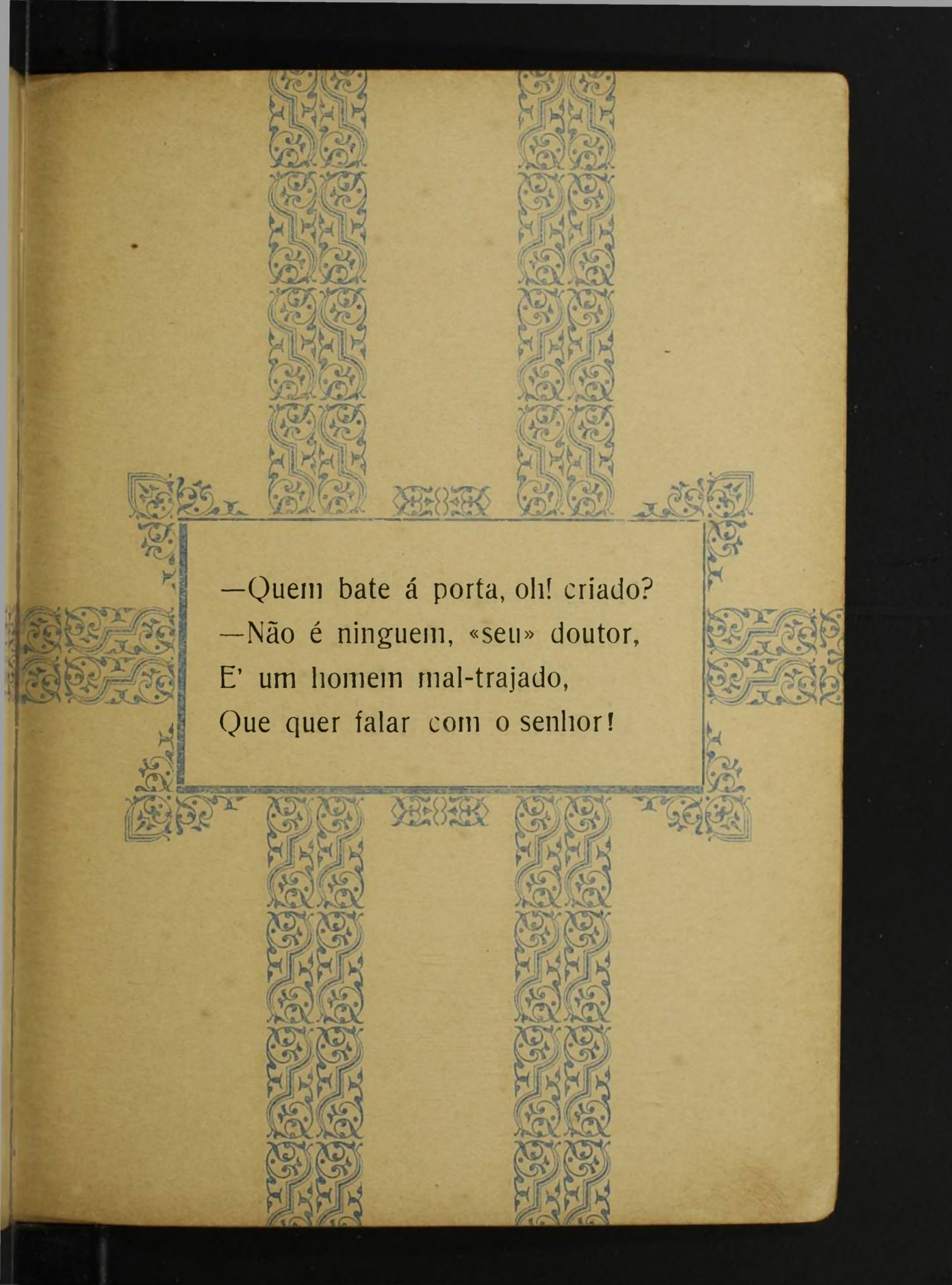
Você se julga um portento...
Um sabio... um genio... uma gloria...
Porque confunde talento
Com educada memoria!



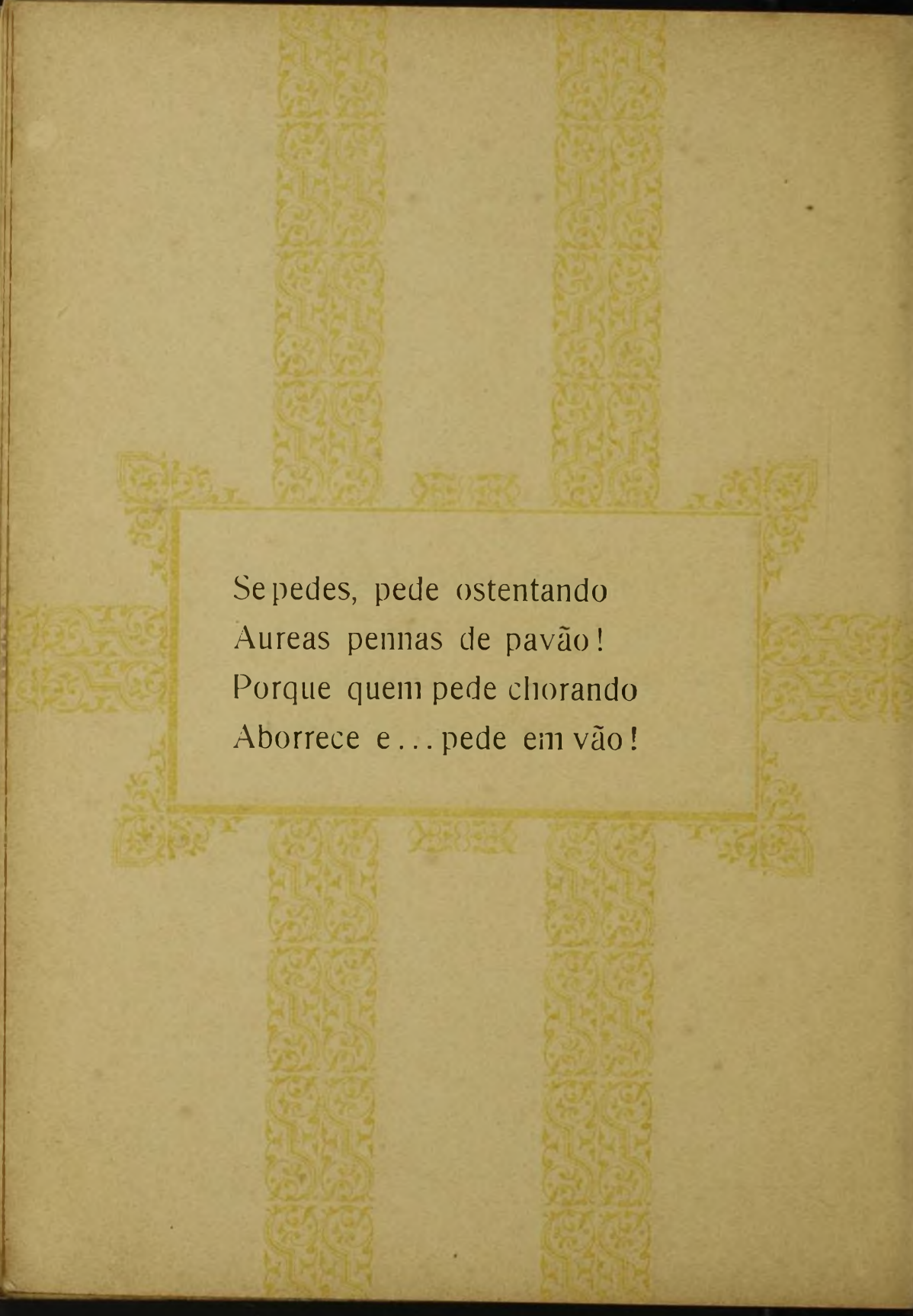
No coração ? idiotismo
E' procural-o. Emfim entre ...
Mas, hoje, o patriotismo
Habita as visceras do ventre ...



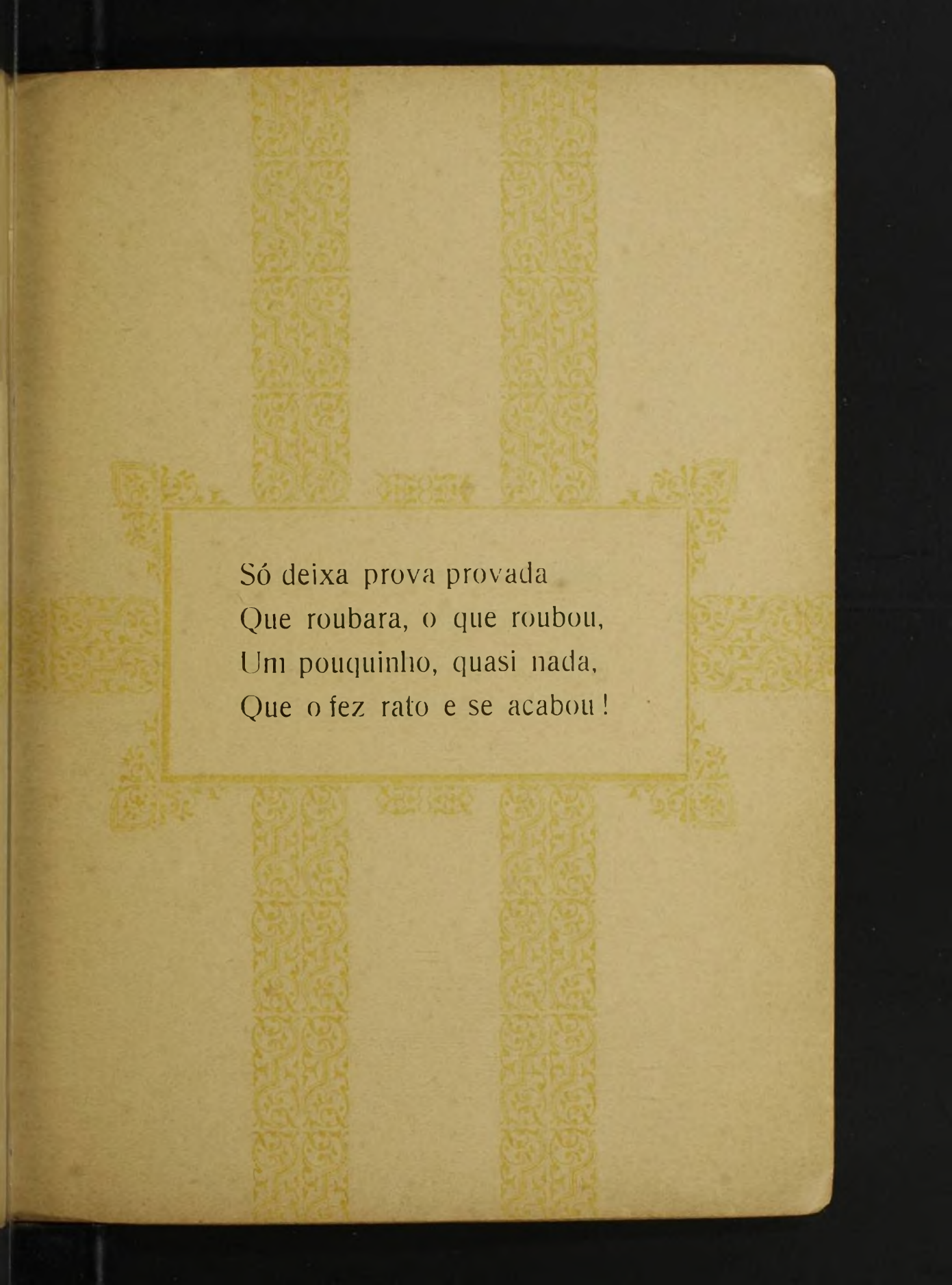
Do seu trabalho exalçado
Só se envaideça o auctor,
Quando passar em julgado
O saber do julgador...



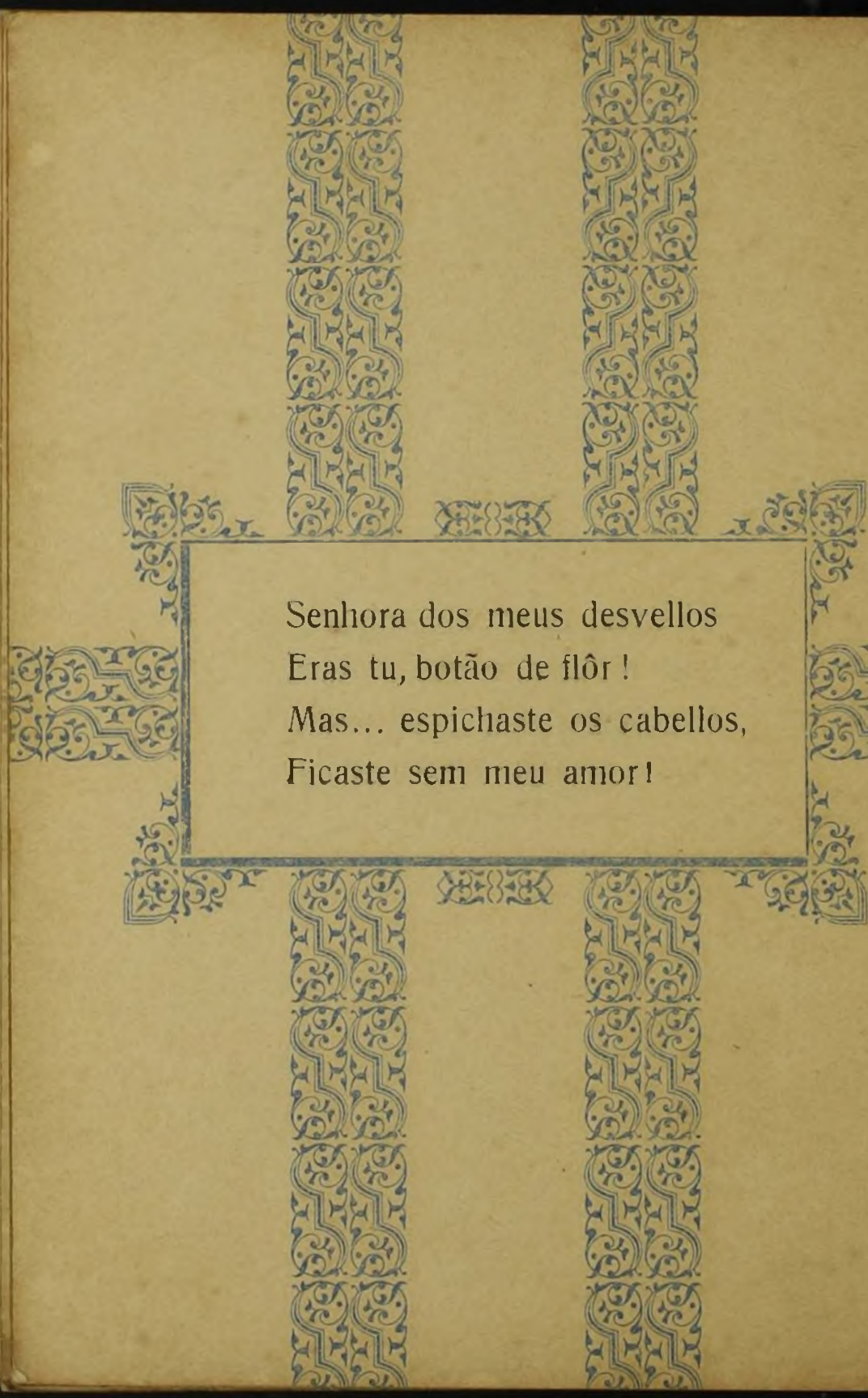
—Quem bate á porta, oh! criado?
—Não é ninguém, «seu» doutor,
E' um homem mal-trajado,
Que quer falar com o senhor!



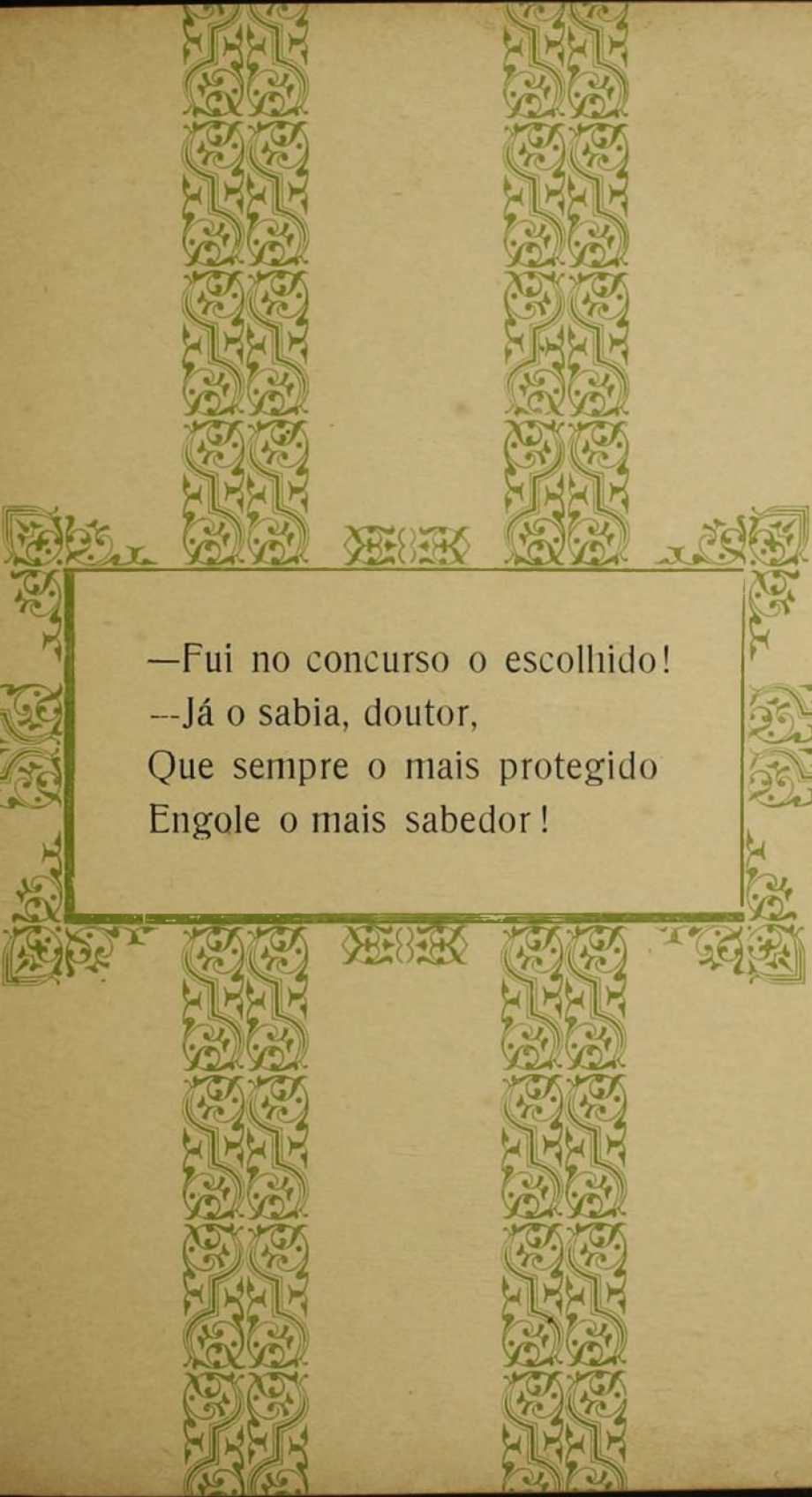
Se pedes, pede ostentando
Aureas pennas de pavão!
Porque quem pede chorando
Aborrece e ... pede em vão!



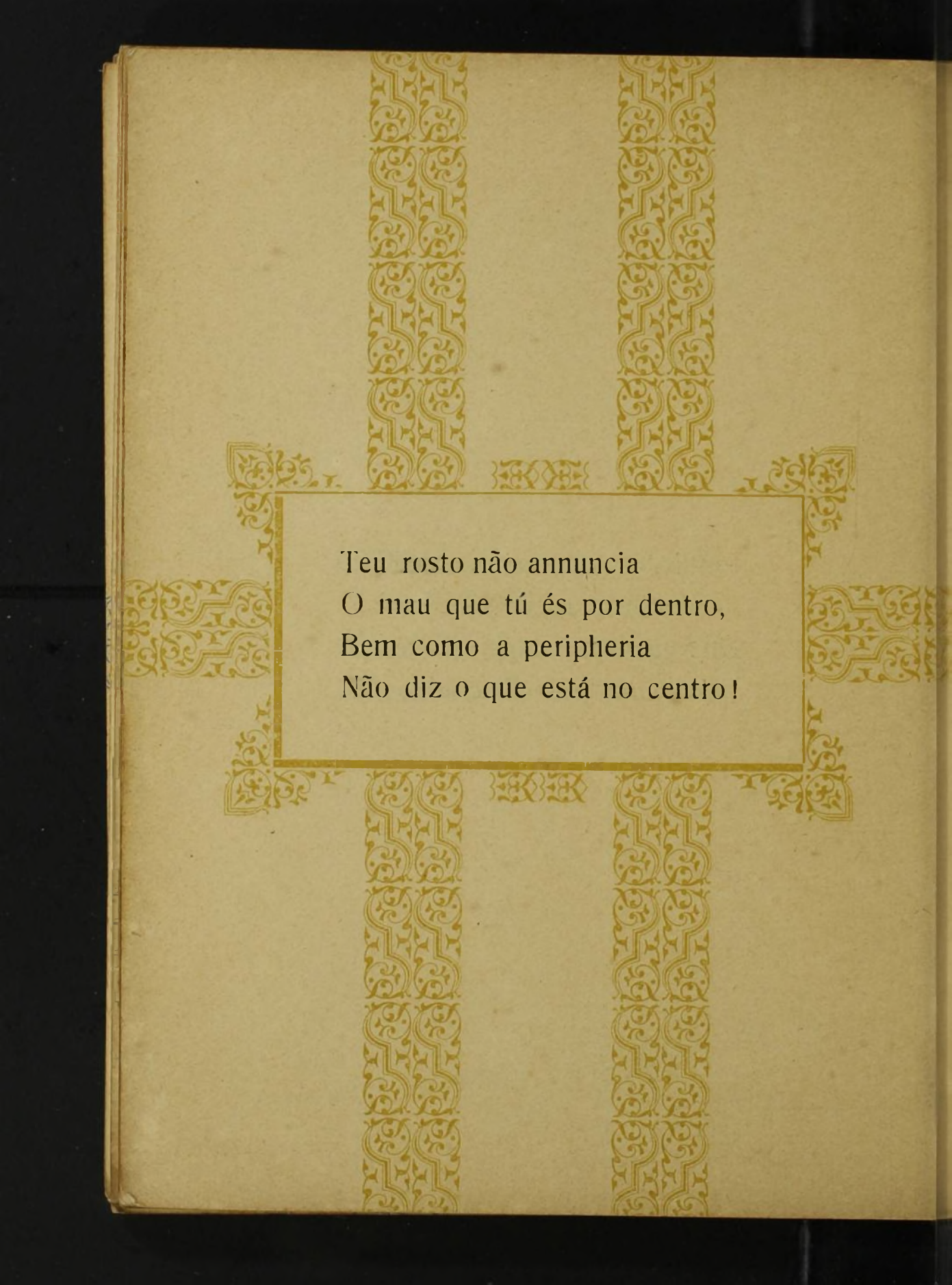
Só deixa prova provada
Que roubara, o que roubou,
Um pouquinho, quasi nada,
Que o fez rato e se acabou !




Senhora dos meus desvellos
Eras tu, botão de flôr !
Mas... espichaste os cabellos,
Ficaste sem meu amor !



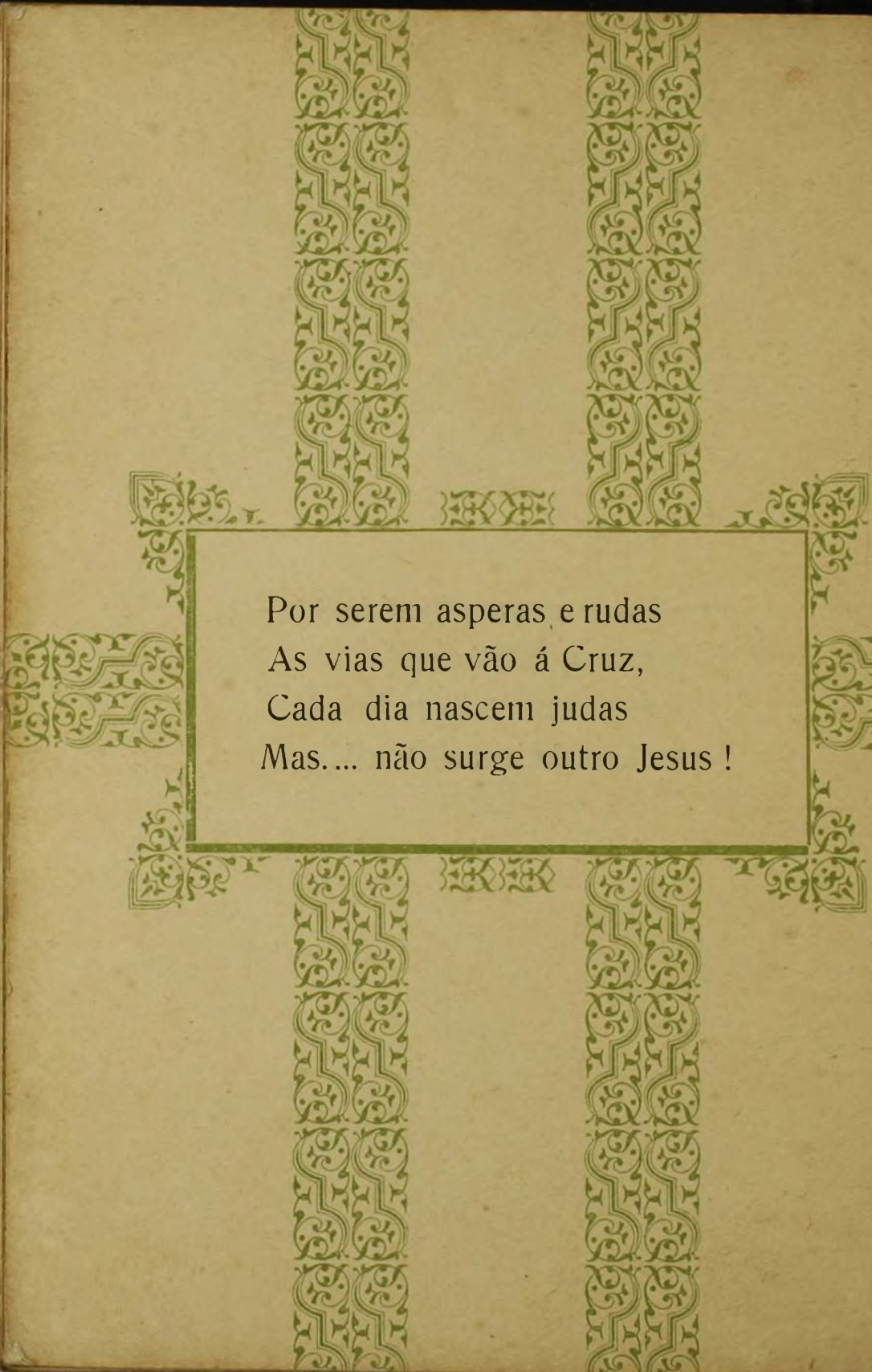
—Fui no concurso o escolhido!
—Já o sabia, doutor,
Que sempre o mais protegido
Engole o mais sabedor!



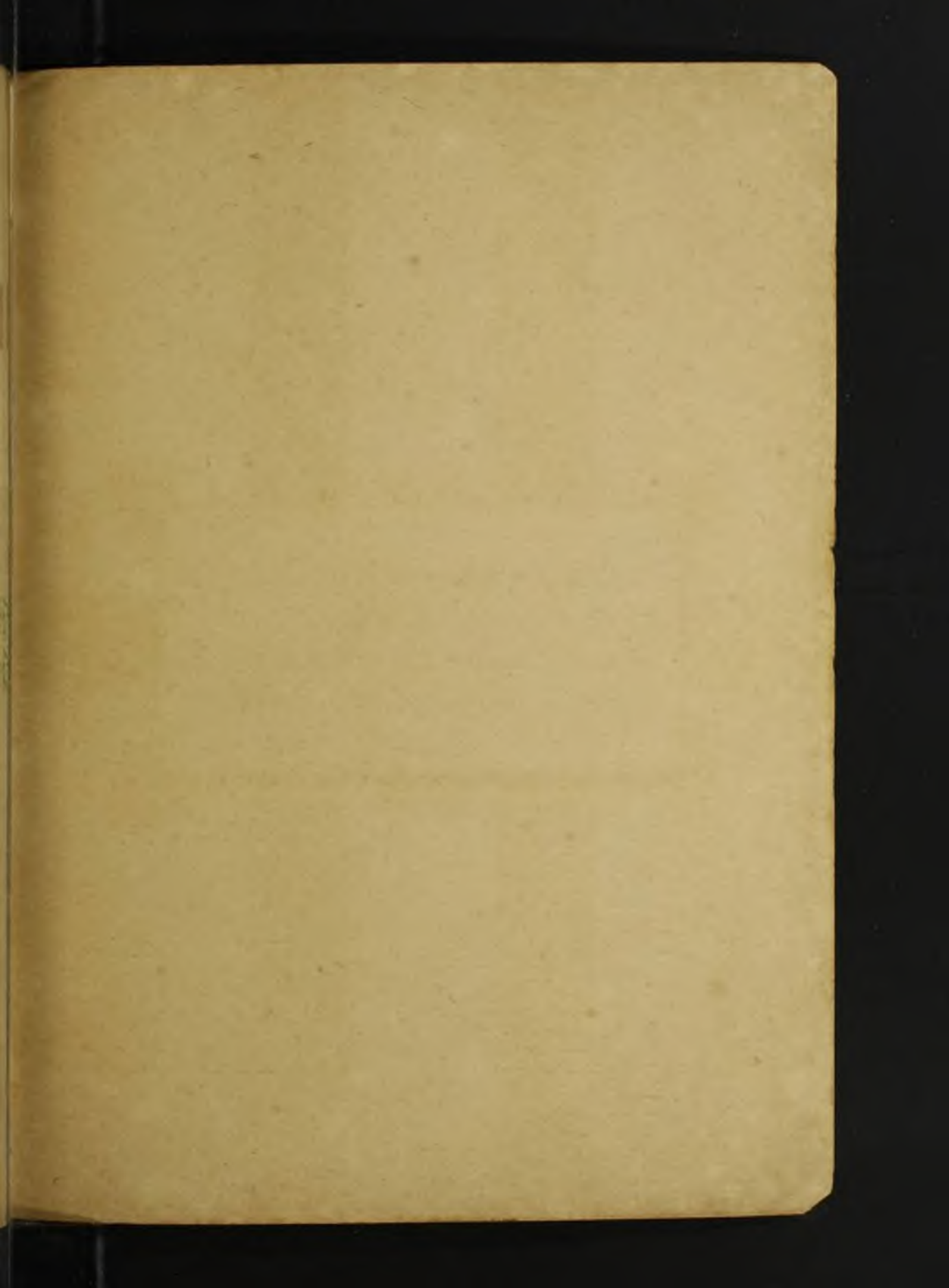
Teu rosto não annuncia
O mau que tú és por dentro,
Bem como a periphéria
Não diz o que está no centro!



Politico e sempre graúdo,
De moço a quasi senil,
Do Brasil tem tido tudo!
Nada tem dado ao Brasil!

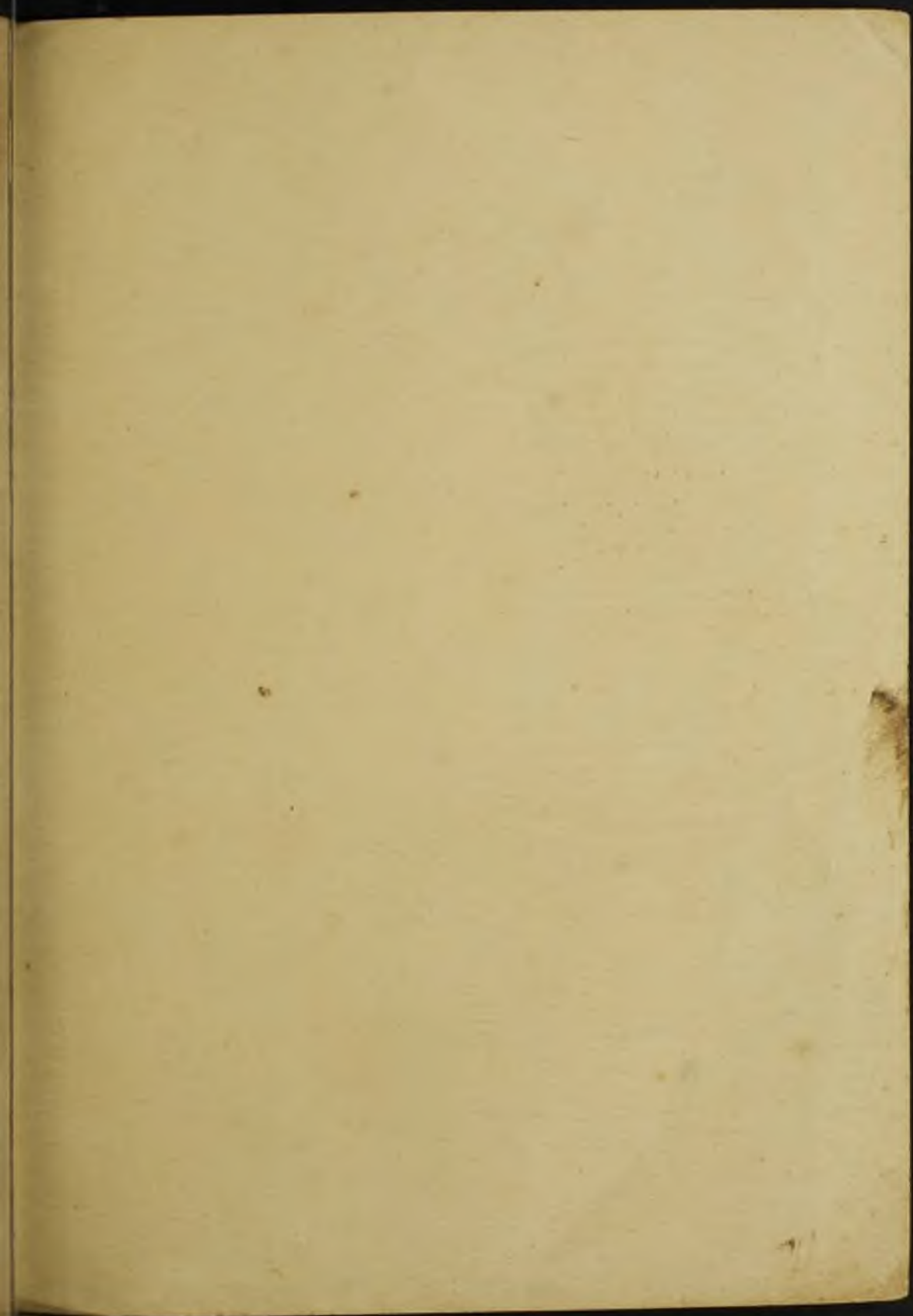


Por serem asperas e rudas
As vias que vão á Cruz,
Cada dia nascem judas
Mas.... não surge outro Jesus !



09
Pacrig
1770

2933





A. NOVA GRAPHICA
TRAVESSA DO GARAPÁ, 20
BAHIA